



ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB) EM SERRA GRANDE, BAHIA

Por

FABIANA SANTOS DA SILVA

SERRA GRANDE, 2011



ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB) EM SERRA GRANDE, BAHIA

Por

FABIANA SANTOS DA SILVA

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO

Suzana Machado Padua
Alexandre Uezu
Jorge Chiapetti
Marlene Francisca Tabanez

TRABALHO FINAL APRESENTADO AO PROGRAMA DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL COMO REQUISITO PARCIAL À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE
EM ECOLOGIA

Ficha Catalográfica

Silva, Fabiana Santos da
Felicidade Interna Bruta (FIB) em Serra Grande, Bahia, 2011. 143 pp.
Trabalho Final (mestrado): IPÊ - Instituto de Pesquisas ecológicas

1. Felicidade 1
2. Serra Grande 2
3. Sustentabilidade 3
- I. Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, IPÊ

BANCA EXAMINADORA

LOCAL E DATA

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Prof. Dr.

A população de Serra Grande e aos
indivíduos capazes e interessados em
contribuir para melhorar a qualidade de vida
desta comunidade.

AGRADECIMENTOS

Com a certeza de que não somos indivíduos por nós mesmos e sim pela pluralidade de acontecimentos, situações, vivências, alegrias, tristezas, conquistas, decepções, surpresas, encontros, pelas diversas energias e pessoas que cruzam ou estão presentes na nossa vida, agradeço.

A Deus e aos guias espirituais que me protegem, guiam e iluminam nesta jornada.

Aos meus pais, pela criação e incentivo às práticas do bem, principalmente a sabedoria e fé de minha mãe.

Aos meus queridos irmãos, pela união e pelos melhores amigos que são.

Aos meus amigos, mesmos os mais distantes, na torcida da conquista de mais uma realização, entre eles desejo incluir todos, os da infância, do primário, da escola técnica, da universidade, do movimento estudantil, aos colegas de trabalho do Instituto Floresta Viva, aos amigos que as adversidades da vida nos proporcionam, em especial ao querido amigo Zezinho e ao companheiro e namorado Jair.

Ao IPÊ, Instituto Arapyaú e Instituto Floresta Viva pela oportunidade ofertada.

A Comunidade de Serra Grande pela simplicidade de ser, por despertar em mim e em muitas outras pessoas sentimentos puros, por contribuírem no estudo.

Aos orientadores, Suzana Padua, Jorge Chiapetti, Marlene Francisca Tabanez, Alexandre Uezu e a coordenadora Cristiana Martins, por me fazerem acreditar que sonhos são possíveis e me incentivarem.

Aos professores da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS, por fazerem de forma espetacular seu papel na construção de um mundo melhor.

Aos colegas de mestrado por caminharem juntos, cada um com suas afinidades, aprendendo e ensinando de acordo com suas atividades.

A todos que direta e indiretamente participaram, contribuíram e continuam contribuindo na minha individualidade de ser, que fazem com que as inquietudes gritem e as forças surjam para a batalha que enfrentamos diariamente em nossas vidas, sempre em luta de um mundo com mais harmonia, justiça e felicidade.

“Nossas ações ressoam muito além do nosso ambiente imediato”.
Tenzin Gyatso, 14º Dalai Lama

SUMÁRIO

Conteúdo	
AGRADECIMENTOS	v
LISTA DE TABELAS	9
LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE ABREVIações.....	12
RESUMO	13
ABSTRACT.....	14
PENSANDO SOBRE A FELICIDADE	15
CAPÍTULO 1	20
DISCUTINDO A FELICIDADE.....	21
1.1 - Representações e formas da felicidade no contexto histórico	21
1.2 - A construção do conhecimento sobre a felicidade.....	30
1.3 - Da ideia ao fato: reconhecendo o direito à felicidade	32
CAPÍTULO 2	39
BUSCANDO A FELICIDADE: O CASO DE BUTÃO	40
2.1 - O conceito de Felicidade Interna Bruta - FIB	40
2.2 - História do FIB	42
2.2.1 - Origem do FIB	42
2.2.2 - Necessidade de FIB	43
2.3 - O FIB na Prática	45
2.3.1 - FIB como Meta	45
2.3.2 - Indicades e Dimensões do FIB.....	46
CAPÍTULO 3	52
A VILA DE SERRA GRANDE, UM LUGAR PROPÍCIO PARA FELICIDADE.....	53
3.1 - Percebendo a Vila de Serra Grande	53
3.1.1 - A vila - O olhar dos antigos moradores	54
3.1.2 - A vila - Outro olhar	59
CAPÍTULO 4	68
CONHECENDO A FELICIDADE NA VILA DE SERRA GRANDE.....	69

4.1 - O estudo em si - Metodologia	70
4.1.1 - Coleta de dados	72
4.1.2 - Análise dos dados	76
4.2 - A felicidade na vila - Resultados.....	77
CAPÍTULO 5	114
COMPREENENDO A FELICIDADE NA VILA DE SERRA GRANDE	115
REFERÊNCIAS.....	120
APÊNDICE A.....	125
PESQUISA DA FELICIDADE	125
ANEXO A	129
CARTA SOBRE A FELICIDADE (a MENECEU).....	129
ANEXO B	132
CARTA DA TERRA.....	132
ANEXO C	136
FELICIDADE INTERNA BRUTA - SERRA GRANDE - BAHIA.....	136

LISTA DE TABELAS

<u>Tabela</u>	<u>página</u>
Tabela 1 - Dados geográficos do município de Uruçuca - BA.....	60
Tabela 2 - Produto Interno Bruto do município de Uruçuca - BA	61
Tabela 3 - Estrutura de renda dos chefes de família, Serra Grande - BA	61
Tabela 4 - Número absoluto e relativo dos participantes da pesquisa de campo, distribuído por território, Serra Grande - BA, 2010	75
Tabela 5 - Dados gerais dos entrevistados, Serra Grande - BA, 2010.....	78
Tabela 6 - Distribuição dos entrevistados por ocupação, Serra Grande - BA, 2010	80
Tabela 7 - Coeficiente de Correlação (r) entre as nove dimensões(dim1 a dim9), Serra Grande - BA, 2010.....	83
Tabela 8 - Escala de importância aos princípios de vida pontuados, Serra Grande - BA, 2010.....	94
Tabela 9 - Classificação de desempenho do governo local nos últimos 12 meses, Serra Grande - BA, 2010.....	111

LISTA DE FIGURAS

<u>Figura</u>	<u>página</u>
Figura 1 – Distritos Censitários do entorno do distrito de Serra Grande - BA.	60
Figura 2 – Evolução da população residente no município de Uruçuca - BA.....	62
Figura 3 – Evolução da população urbana e rural de Serra Grande - BA em porcentagem nos anos de 2000 e 2007.	63
Figura 4 – Pirâmide etária da população de Serra Grande - BA no ano de 2000 e no ano de 2007..	64
Figura 5 – Pirâmide etária da população rural e urbana de Serra Grande - BA no ano de 2007..	64
Figura 6 – Mapa de Localização do Parque Estadual Serra do Conduru - BA.....	67
Figura 7 – Imagem de satélite mostrando a localização dos territórios selecionados na Vila Alta.	74
Figura 8 – Distribuição da faixa etária por sexo, Serra Grande - BA, 2010.....	79
Figura 9 – Histograma com distribuição da frequência das respostas, na escala de 0 a 1 para cada dimensão, Serra Grande - BA, 2010.....	82
Figura 10 – Relação entre os fatores 1 e 2 da Análise de Componentes principais para as nove dimensões(dim1 a dim9) do FIB, Serra Grande - BA.	84
Figura 11 – Grau de felicidade, Serra Grande - BA, 2010.....	85
Figura 12 – Relação entre o grau de felicidade e a ocorrência de pensamento suicida, Serra Grande - BA, 2010.....	87
Figura 13 – Sensação de pertencer à comunidade, Serra Grande - BA, 2010.	89
Figura 14 – Sentimento de confiança na relação com pessoas do trabalho, Serra Grande - BA, 2010.	90
Figura 15 – Sentimento de confiança na relação com pessoas da família, Serra Grande - BA, 2010.	91
Figura 16 – Sentimento de confiança na relação com estranhos, Serra Grande - BA, 2010.	91
Figura 17 – Sentimento de segurança na comunidade, Serra Grande - BA, 2010.....	92

Figura 18 – Proporção de conhecimento das atividades consultadas, Serra Grande - BA, 2010.....	93
Figura 19 – Principais festas comunitárias, Serra Grande - BA, 2010.	96
Figura 20 – Opinião sobre comportamentos e atividades na relação entre homens e mulheres, Serra Grande - BA, 2010.	97
Figura 21 – Autoavaliação de saúde, Serra Grande - BA, 2010.....	99
Figura 22 – Satisfação dos entrevistados para qualidade do ensino local, Serra Grande - BA, 2010.	101
Figura 23 – Nível de escolaridade desejada, Serra Grande - BA 2010.....	102
Figura 24 – Conhecimento sobre biodiversidade, Serra Grande - BA, 2010.....	105
Figura 25 – Variação de renda familiar nos últimos anos, Serra Grande - BA, 2010. .	107
Figura 26 – Satisfação atual quanto às necessidades básicas, Serra Grande - BA, 2010.	108
Figura 27 – Renda familiar, Serra Grande - BA, 2010.....	108

LISTA DE ABREVIações

BA	Bahia
A.C	Antes de Cristo
APA	Área de Proteção Ambiental
CEB	Centro de Estudos do Butão
CEPLAC	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CLT	Consolidação das Leis de Trabalho
COCI	Clínica Ortopédica e Cirúrgica de Ilhéus
DRP	Diagnóstico Rural Participativo
FIB	Felicidade Interna Bruta
HIV	Human Immunodeficiency Vírus
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFV	Instituto Floresta Viva
PESC	Parque Estadual Serra do Conduru
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRUA	Plano de Referência Urbanística e Ambiental
PS	Posto de Saúde
PSF	Programa de Saúde da Família
PT	Partido dos Trabalhadores
SG	Serra Grande
SUS	Sistema Único de Saúde
UC	Unidade de Conservação

RESUMO

Resumo do Trabalho Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ecologia

FELICIDADE INTERNA BRUTA EM SERRA GRANDE, BAHIA

Por

FABIANA SANTOS DA SILVA

Maio 2011

Orientador: Prof. Dr. Suzana Machado Padua

A felicidade, termo subjetivo de significações ligadas à satisfação, contentamento, bem estar e prazer é tema de grandes indagações ao longo da história. O Butão, um país do Himalaia, desenvolveu um indicador de desenvolvimento nacional onde Políticas Públicas visam à felicidade como meta principal. Este estudo possui o objetivo de medir índices de bem estar coletivo e sustentabilidade na Vila de Serra Grande, Bahia, segundo a Felicidade Interna Bruta – FIB criada no Butão. São avaliadas nove dimensões, Bem estar Psicológico, Uso do Tempo, Vitalidade Comunitária, Diversidade Cultural, Saúde, Educação, Diversidade e Resiliência Ecológica, Padrão de Vida e Boa Governança. Para a pesquisa, utilizamos entrevista oral através de aplicação de questionário realizando análise quantitativa e qualitativa. Em análise da distribuição de frequência e resultados das dimensões percebemos que as de Diversidade Cultural e Diversidade e Resiliência Ecológica apresentam os melhores dados e as de Saúde e Boa Governança merecem atenção. As dimensões possuem um baixo coeficiente de correlação entre elas e as que apresentam maiores correlações são Bem estar Psicológico e Uso do tempo. A vila de Serra Grande apresenta-se como uma comunidade feliz que possui elementos socioculturais e ambientais como pontos determinantes desta felicidade, dinâmica própria favorável ao desenvolvimento harmônico, holístico e sustentável de uma comunidade em busca de qualidade de vida.

Palavras-chave: Felicidade, Felicidade Interna Bruta, Serra Grande, Sustentabilidade.

ABSTRACT

Abstract of the Last Work presented to the Program of Professional Master's degree in Conservation of the Biodiversity and Sustainable Development as partial requirement to the obtaining of Master's degree in Ecology

GROSS NATIONAL HAPPINESS IN SERRA GRANDE, BAHIA

By

FABIANA SANTOS DA SILVA

May 2011

Advisor: Prof. Dr. Suzana Machado Padua

Happiness is a subjective term related to well-being and pleasure, and has been the theme of deep reflections over history. Bhutan, a country in the Himalaya, developed an indicator of national development where public policies included happiness as a main goal. This study aims at assessing indexes of collective wellbeing and sustainability of the Vila of Serra Grande, Bahia, Brazil, according to the Gross National Happiness created in Bhutan. The nine dimensions are: Psychological Well-being, Use of Time, Community Vitality, Cultural Diversity, Ecological Diversity and Resilience, Standard of living and Good Governance. For the research we applied oral interviews through the application of a questionnaire that used qualitative and quantitative analysis. In the analysis of the frequency distribution and the results of the dimensions we used, the indications are that the Cultural Diversity and Diversity and Ecological Resilience present the best data and of the Health and Good Governance deserve attention. The dimensions possess a low correlation coefficient among them and the ones that present larger correlations are Psychological Well-being and Use of Time. The Vila of Serra Grande presents itself as a happy community that holds social, cultural and environmental elements as determinant aspects of its happiness, its own favorable dynamic for a harmonious, holistic and sustainable development in a community that searches quality of life.

Keyword: Happiness, Gross National Happiness, Serra Grande, Sustainability.

Pensando sobre a felicidade...

“A felicidade só é plena quando compartilhada.”
(Jorge Chiapetti)

A pergunta acerca da felicidade, suas indagações de como medi-la, defini-la e caracterizá-la começou a se manter acesa na minha mente ao iniciar minhas primeiras vivências com a extensão rural ainda na universidade, quando cursava agronomia. O contato com as comunidades rurais, a vida cotidiana, a forma como conduziam e organizavam suas tarefas e dividiam seu tempo entre obrigações e diversão sempre me intrigou.

A partir de uma oportunidade de trabalho com comunidades quilombolas no município de Itacaré, sul da Bahia, passei a residir num vilarejo cujo lugar chama-se Serra Grande, local pequeno, agradável, tranquilo, propício ao encantamento com a natureza, as pessoas e a singularidade que possui seu território. Uma vila com cerca de 4000 habitantes com privilégios não mais encontrados tão facilmente. Possui o mar e sua beleza, que contrasta com as florestas e suas riquezas. As ruas são simples, o povo é humilde, conta com uma gama de acontecimentos, atividades e iniciativas que fazem parte da cultura local.

Neste mesmo lugar surgiu um curso de mestrado único no país: um mestrado pioneiro, com a missão de qualificar profissionais na conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

Morar numa vila bela, cursar um mestrado especial neste lugar, ter a possibilidade de contribuir para seu (des) envolvimento, não me fez hesitar em aproveitar os sinais e ir adiante. Todas as manhãs e tardes enamorava a rotina dos moradores da vila, da praça contemplava o ir e vir das pessoas, os encontros, as despedidas, as brincadeiras, as conversas e o ritmo do pequeno lugarejo. Percebia ali o que já havia notado nas minhas vivências profissionais, ou seja, que não importa o tamanho, a riqueza, as deficiências ou carências, as pessoas desses ambientes sabem desfrutar da vida e encontram a felicidade nas suas possibilidades.

Dentre as aulas frequentadas no mestrado, tive conhecimento de um novo indicador, utilizado num pequeno país do Himalaia, o Butão, para medir o desenvolvimento de sua nação, através da Felicidade Interna Bruta (FIB). Lá, as políticas públicas visam a felicidade como meta principal. Serra Grande sempre me pareceu uma vila feliz e por isso quis estudar essa percepção de uma forma mais sistematizada.

A idéia de focar a felicidade neste estudo se faz coerente na minha trajetória de vivências, pois sempre me perguntei o que torna verdadeiramente as pessoas felizes, mesmo aquelas que enfrentam carências e condições de vida limitantes. Para quê e para onde devemos direcionar nossos olhares e aplicar os recursos disponíveis tem o intuito de construir um mundo melhor.

Nossas vidas e ações diárias são constituídas de escolhas, como o lugar onde vamos morar, o trabalho ao qual vamos nos dedicar, a cor da casa onde moramos, o vaso que compraremos para combinar perfeitamente com aquele móvel novo e tão desejado, a universidade que pretendemos estudar, a música para aquele dia de chuva ou para comemorar com amigos e familiares algo importante, o carro que nos atrai e cabe bem ajustado no orçamento. Escolhemos a comida diária, a roupa que vamos usar quando nos levantamos, e até a rota diferente para chegar ao mesmo ponto ou local de trabalho. Escolhemos tanto que, grande parte das decisões são tomadas sem nos darmos conta de quantas são ao longo do dia. Porém, uma coisa mesmo que imperceptível é certa: todas as decisões que tomamos têm o objetivo de acertar, e de nos colocar num estado de conforto, bem estar e satisfação.

Todas essas escolhas têm o propósito de trazer satisfação e bem estar, tão cobiçado e estudado por filósofos, cientistas e economistas. Hoje o tema está no centro de estudos das maiores empresas interessadas em alcançar esse ideal, o de satisfazer uma grande fatia do mercado, ansioso por se sentir pleno e completo, feliz. Talvez a razão maior seja porque desde as grandes descobertas e do período da revolução industrial focamos nossas atenções em uma economia consumista, e nos guiamos pelo exterior e estereótipos, pelas futilidades. Não é um fenômeno que simplesmente aconteceu, pois fomos induzidos a pensar e enxergar o mundo dessa maneira. Como todo ciclo tem início, meio e fim ou se transforma na medida em que surgem demandas e questionamentos, esse ciclo de consumismo está agora sendo questionado, estudado,

indagado e percebido por uma minoria, cada vez mais crescente, sobre seu real valor agregado ao objetivo fundamental da vida: a felicidade.

Diante de uma tendência mundial crescente, iniciada e divulgada através da Carta da Terra que chama a atenção para a necessidade da humanidade fazer suas escolhas em relação ao seu futuro. Há cada vez mais indicações da urgência de se adotar princípios que gerem uma sociedade global sustentável, baseada no respeito à natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e na cultura da paz. A Carta da Terra¹ revela que para chegarmos a esse propósito precisamos ter responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida atual e com as gerações futuras.

Refletindo sobre esses valores, torna-se necessário olharmos outras formas de avaliar, medir e mensurar o desenvolvimento de nossas sociedades para além do Produto Interno Bruto (PIB), que é o indicador aceito e adotado pela maioria das nações do mundo ocidental. Foi pensando nessas alternativas que se justifica basear a Felicidade Interna Bruta desenvolvida no Butão, como parâmetro para se medir índices de bem estar coletivo e sustentabilidade no meio em que vivemos, no caso, a Vila de Serra Grande.

O interesse em descobrir quais as dimensões sobre educação, saúde, vitalidade comunitária, uso do tempo, padrão de vida, boa governança, bem estar, diversidade cultural, ambiental e resiliência ecológica na perspectiva da população desse lugar se dá por se identificar em ser um local com características ecológicas raras e importantes para o mundo, possuir uma dinâmica do uso do tempo próprio, apresentar aparentemente um engajamento ou envolvimento comunitário desejável, ser um local pequeno e gracioso, que está atraindo imigrantes de outras regiões do país em busca dessa qualidade de vida.

Pensando nesses aspectos a vila parece ser uma comunidade feliz e, assim sendo, quais seriam os indicadores ou dimensões segundo a Felicidade Interna Bruta que determinam o bem estar ou felicidade de seus moradores? Quais fatores devemos

¹ “A Carta da Terra é uma declaração de princípios fundamentais para a construção, no século XXI, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica” Disponível em: <http://www.cartadaterrabrasil.org>. Acesso em dez. 2010.

analisar e quais áreas devemos direcionar nossas ações para atingir um desenvolvimento mais harmonioso, holístico e sustentável?

Muitos autores consagrados e os “filósofos” existentes em muitos de nós já dizem há algum tempo que a felicidade é a razão de se viver. Sendo um foco de desejo percebido ao longo da história, a felicidade passa a ser objeto de estudo de uma série de pesquisadores, ultrapassando as ciências sociais para interessar outras áreas, integrando seu conceito e sua importância a todas as relações que envolvem o ser humano e seu bem estar.

Termos como felicidade e bem estar são encontradas ao longo dos tempos em músicas, sonetos, poesias, filmes, obras literárias e até cadernos ou diários de confidências de uma larga escala de pessoas e/ou artistas, em qualquer grau de escolarização, classe social, etnias, naturalidade ou descendências, em qualquer idade, sob diversas formas de expressão.

Embora seja um termo antigo e largamente conhecido, “felicidade” ainda é uma palavra intrigante, cuja forma de avaliação e mensuração é pouco conhecida e definida, justamente por ser um termo subjetivo. Apesar disso, iniciativas já têm sido levantadas e praticadas com esse objetivo. E por que será que atualmente há interesse ou necessidade de se medir algo tão subjetivo? Trata-se de um conceito que envolve sentimentos, sensações e percepções. Pesquisas no mundo inteiro demonstram que pessoas mais felizes são mais criativas, mais produtivas, mais saudáveis e mais fáceis de lidar. Para Yones, *apud* Carvalho (2010:22):

O bem estar mental e emocional dos cidadãos melhora seu desempenho e alarga os recursos intelectuais, físicos e sociais de uma nação. Pesquisas demonstram que pessoas felizes possuem hábitos mais saudáveis, menor pressão sanguínea, possuem sistema de imunização mais forte e níveis mais elevados de resistência. Eles causam menos impacto no sistema nacional de educação. Cidadãos com melhor saúde emocional e mental são mais fáceis de trabalhar e de se relacionar, são mais criativos e superam colegas menos felizes nos processos de solução de problemas, inovação, persistência e produtividade.

As pessoas formam comunidades, que são entendidas como grupo social ou conjunto populacional que habita área geográfica específica e apresenta conjunto de aspectos que o determina. Dentre esses aspectos se revelam os econômicos, ambientais e sociais, que, agindo harmonicamente, podem proporcionar sustentabilidade. Sendo

assim, os valores também podem definir uma comunidade sustentável, como cooperação, comunicação, aprendizagem, confiança, respeito, onde todas as condições estão inter-relacionadas (Furtado 2009). Com isso, indicadores mais completos que englobam um maior número de variáveis e dão atenção a várias dimensões inclusive de bem estar emocional, felicidade e satisfação não são ilusórios e se fazem pertinentes a outro tipo de desenvolvimento que se busca. Neste sentido, este estudo parte da premissa de que é possível e importante se medir o índice de felicidade de Serra Grande. Para entender um pouco desta comunidade, o trabalho foi dividido da seguinte maneira:

O capítulo 1, ***Discutindo a felicidade*** está organizado em três partes: a primeira representa a felicidade e suas formas no contexto histórico; a segunda constrói o conhecimento da felicidade ao longo das épocas e, a terceira reconhece a felicidade como um direito.

O capítulo 2, ***Buscando a felicidade: O caso de Butão*** foi composto de três partes: a primeira conceitua Felicidade Interna Bruta – FIB; a segunda conta a história do FIB no Butão, sua origem e necessidade e, a terceira retrata o FIB como uma meta para a política, seus indicadores e dimensões.

O capítulo 3, ***A Vila de Serra Grande, um lugar propício para a felicidade*** está organizado em duas partes, sendo que ambas revelam as características da pequena vila. A primeira retrata a vila a partir do olhar de antigos moradores, um estudo desenvolvido pelo Instituto Floresta Viva através de entrevistas. A segunda caracteriza a vila por meio de outro olhar, a visão da comunidade a partir de referências geográficas, demográficas e dados censitários. Em ambas, podem-se notar peculiaridades deste vilarejo.

No capítulo 4, ***Conhecendo a felicidade na Vila de Serra*** está descrita a metodologia utilizada, a coleta de dados e os resultados encontrados.

Compreendendo a felicidade na Vila de Serra Grande encontra-se no Capítulo 5, e possui o objetivo de finalizar o estudo. Para os questionamentos levantados, começa-se a revelar Serra Grande com as origens, possibilidades e compreensão de ser um lugar percebido como rico, belo e encantador.

Capítulo 1

Discutindo a felicidade

“Na luta pela felicidade, o homem se deu conta de que o mundo natural podia ser transformado e submetido aos seus desígnios. Ao se perceber e tomar como objetivo de si mesmo, o homem descobriu que era possível alterar e manipular a sua natureza orgânica tendo em vista não só o bem estar objetivo da saúde física, mas também o subjetivo da felicidade”.

Eduardo Gianetti

Capítulo 1

Discutindo a felicidade

1.1. Representação e formas da felicidade no contexto histórico

A idéia de felicidade, sua busca e conquista acompanha os humanos desde sua existência. Os seres humanos, mesmo que indiretamente ou sem se dar conta do conceito utilizado hoje em dia para felicidade, buscavam um jeito de viver sua vida de forma a proporcionar mais prazer, tendo como meta viver de forma sublime como num “paraíso”. Para Comte-Sponville, Delumeau e Farge (2006:73), “Paraíso é um termo persa, paridaeza, que deu origem a palavra grega parádeisos. Sugere a ideia de um jardim rodeado de muralhas que o protegem contra os inclementes ventos do deserto”. Para esses homens a ideia de felicidade surgiu da imaginação por se viver em uma região muito seca. Esse é o princípio da palavra paraíso e talvez por isso que a bíblia não mencione diretamente a palavra paraíso. Em Gêneses, fazemos esta comparação direta com O Jardim do Éden, vivido por Adão e Eva, mesmo em épocas antigas, pois o desejo era um mundo onde todos viveriam felizes.

O nome felicidade, curiosamente, surgiu nos antigos gregos, por volta do século VII antes de Cristo. O conceito de Felicidade nasceu na Grécia Antiga, quando Tales de Mileto (624–557 A.C.) define que é feliz quem tem corpo são e forte, boa sorte e alma bem formada. A Felicidade seria a soma de todos os prazeres particulares (passados e futuros), (Santos, 2011).

Segundo Pereira (2007:14), a sorte era um fator que determinava a felicidade.

No mundo pré-socrático, a felicidade parece derivar da sorte. Nessa cosmovisão, a vida dos seres humanos limita-se a ser um brinquedo de deuses entediados, algo que está fora do controle do indivíduo como podemos comprovar pela leitura da literatura grega (as obras de Sófocles, Hesíodo ou Homero são disso um bom exemplo).

A busca da felicidade foi iniciada pelos homens em Atenas (McMahon, 2006:39):

Embora seja simplista dizer que a democracia ateniense foi a causa da emergência da felicidade como um novo e aparentemente atingível humano, foi em Atenas, na Atenas democrática, que pela primeira vez indivíduos adotaram essa grande e sedutora meta, atrevendo-se a sonhar em buscar a felicidade para si.

Mesmo não deixando nem um único escrito, Sócrates é figura central na história da felicidade, e seus relatos nos chegam indiretamente através de seus alunos, principalmente de Platão. Sócrates, através de suas análises detalhadas, causaria em muitos os filósofos a “insônia e os trabalhosos esforços” de se buscar formas de se viver melhor a nossa vida, que sempre estavam ligados à importância da conduta humana (ética). Adotou a pressuposição de que a felicidade está ao alcance dos humanos, fazendo um contraponto em relação ao pensamento dos poetas épicos que haviam aceitado que a felicidade era controlada pelos deuses, destino ou sorte (McMahon, 2006).

O que Sócrates relacionava à felicidade era algo superior, grandioso, que estava além da pura satisfação dos sentidos. Era algo maior. A felicidade é uma força poderosa, a soma de todos os desejos, e essas eram as aspirações de Sócrates e Platão. Quem define o desejo é Eros, o mais honrado dos deuses, e poderoso para aquisição da virtude e felicidade entre os homens, uma união entre o divino e humano, algo bem perto do que propunha Platão e Sócrates.

Aristóteles reflete sobre felicidade em vários de seus escritos. Porém, é em *Ética a Nicômaco* que relata com mais vigor e incluiu o tema como central na ética e no pensamento clássico. Após essa afirmação, a felicidade seria o objetivo da existência e sua principal preocupação filosófica.

Para Aristóteles as mulheres e os “escravos naturais” eram deficientes de razão, e por esse motivo impossibilitados para a virtude, o que os limitava consideravelmente a alcançar felicidade. Ele sustenta, em *Ética a Nicômaco*, *apud* White, (2009:112), que a felicidade humana é, “atividade da alma em conformidade com excelência ou, se houver mais do que uma excelência, em conformidade com a excelência melhor e mais completa”. Ao definir quais as excelências e atividades são as melhores, Aristóteles defende ser “a excelência da razão teórica” (White, 2009).

Seguindo a crença platônica e aristotélica de que a felicidade é responsabilidade dos humanos, Zenão e Epicuro, acreditam que cabe também ao indivíduo o controle de seu destino e de sua fortuna. Uma das maiores diferenças entre os pensamentos dos epicuristas e estóicos quanto a Platão e Aristóteles é que os primeiros oferecem seu

“remédio” a todos dispostos a tomá-lo e os segundos os restringe a poucos privilegiados.

O epicurismo² é a “arte de gozar a vida, é também a arte da felicidade” (Comte-Sponville, Delumeau e Farge, 2006:29). Ele defende um tipo de prazer mais restrito, um gozo limitado (Pereira, 2007:17).

Segundo Epicuro, o ser humano é atraído para o prazer porque isso faz parte da sua natureza, tal como também é inato à humanidade o afastamento de qualquer fonte de dor ou sofrimento. Por isso, o ser humano não deve lutar contra a sua natureza, mas deve confiar na virtude como caminho para a felicidade.

Os relatos encontrados sobre a felicidade se confundiam com as filosofias e debates sobre a vida, a condição humana, os desejos e a sorte. Mas, é através de Epicuro (341-270 A.C.) que temos, numa carta escrita a Meneceu, um de seus discípulos, o primeiro documento mais conhecido como a Carta sobre a Felicidade (Anexo A) onde relata a conduta humana, tendo em vista alcançar a tão almejada “saúde do espírito”, onde podemos contemplá-la em pequenos trechos a seguir (Carta sobre a Felicidade, 2002):

Epicuro envia suas saudações a Meneceu.

...é necessário, portanto, cuidar das coisas que trazem a felicidade, já que, estando esta presente, tudo temos, e, sem ela, tudo faremos para alcançá-la.

Pratica e cultiva então aqueles ensinamentos para que sempre ti transmiti, na certeza de que eles constituem os elementos fundamentais para uma vida feliz.[...]

Consideramos também que, dentre os desejos, aos que são naturais e os que são inúteis; dentre os naturais há uns que são necessários e outros, apenas naturais; dentre os necessários, há alguns que são fundamentais para felicidade, outros, para o bem estar corporal, outros ainda, para a própria vida. E o conhecimento seguro dos desejos leva a direcionar toda escolha e toda recusa para a saúde do corpo e para a serenidade do espírito, visto que esta é a finalidade da vida feliz: em razão desse fim praticamos todas as nossas ações, para nos afastar-nos da dor e do medo. [...]

É por essa razão que afirmamos que o prazer é o início e o fim de uma vida feliz. [...]

² Segundo o Dicionário Houaiss epicurismo tem atualmente o significado de “modo de viver, de agir, de quem só procura o prazer;”. Disponível para assinantes UOL em: <http://www.houaiss.uol.com.br/gramatica.jhtm>. Acesso em Set. 2010

Consideramos ainda a autosuficiência um grande bem; não que devamos nos satisfazer com pouco, mas para nos contentarmos com este pouco caso não tenhamos o muito, honestamente convencidos de que desfruta melhor a abundância os que menos dependem dela; tudo que é natural é fácil de conseguir; difícil é tudo que é inútil. [...]

...De todas essas coisas a prudência é o princípio e o supremo bem, razão pela qual ela é mais preciosa do que a própria filosofia; é dela que originaram todas as demais virtudes; é ela que nos ensina que não existe vida feliz sem prudência, beleza e justiça, e que não existe prudência, beleza e justiça sem felicidade.

Porque as virtudes estão intimamente ligadas à felicidade, e a felicidade é inseparável dela. [...]

Medita, pois, todas estas coisas e muitas outras...

A carta a Meneceu tem como ponto básico abordar a ética, mostrando “a condição primeira de uma conduta feliz”. Nesta obra trata dos desejos e coloca em evidência o prazer (Gomes, 2003:156). Pereira (2007:18) descreve aspectos relevantes como se pode ver a seguir:

O epicurismo enfatiza a importância do autoconhecimento, pois este confere ao sujeito a destreza necessária para separar os desejos necessários daqueles que nos desviam do bom caminho. O autoconhecimento e o conhecimento do mundo que nos rodeia permitem ao indivíduo libertar-se das fontes de dor.

Os Pensadores da Grécia antiga, entre os períodos que iam dos meados do século V a meados do século III a.C., mudaram a hierarquia dos objetivos humanos, colocando a felicidade em um lugar privilegiado. Os grandes pensadores e suas escolas compartilhavam da idéia de que a felicidade era mais um objetivo que um estado subjetivo, e que exigia trabalho duro e disciplinado para se chegar a essa virtude.

A felicidade continuou fascinando, passando por inúmeras discussões e estando no centro do palco das grandes escolas de Atenas, como uma folha em branco, onde se pôde transcrever grandes discursos.

Beati em latim, *makarios* em grego, os termos costumam ser traduzidos como “bem-aventurados”, este é o termo original grego, empregado por autores clássicos das escolas de Atenas. A palavra *eudaimon*, *makarios*, usada frequentemente como um sinônimo direto, ao longo dos tempos adquiriu sentido mais complexo e elevado.

“*Makarios* também foi a palavra escolhida pelos judeus helenizados do século II a.C” (McMahon 2006:93). “Com o significado de “feliz” ou “bem-venturado”, *asher* é o termo usado no chamado *Ashrel*, as beatitudes hebraicas espalhadas pelos vários livros da Bíblia Hebraica” (McMahon 2006:93). É o termo utilizado no antigo testamento.

“Existem na Bíblia numerosos textos, particularmente em Jó e Eclesiastes, que tratam da fragilidade da vida humana” (Comte-Sponville, Delumeau e Farge, 2006:154). “O livro de Eclesiastes [...] prega que a maioria das atividades quotidianas do ser humano e das coisas a que este dá importância, como a sabedoria, a fama, o reconhecimento, a riqueza, o prazer, entre outras, não realizam o potencial do indivíduo e não satisfazem a sua ânsia de infinito. No entanto, ensina a relativizar a importância das coisas e a atribuir a cada coisa o seu devido lugar: embora os momentos fugazes de felicidade e prazer da vida quotidiana não cheguem para o ser humano se sentir completo (pois só em Deus é possível fazê-lo). Há que dar-lhe a devida importância, pois “são o que de melhor se leva da vida” (Pereira, 2007:19).

As mudanças da humanidade são inevitáveis ao longo do tempo, e com isso era claro que as novas concepções sobre a felicidade começassem a surgir como um presságio de uma inovação que pode ser constatada em passagens bíblicas. Imaginava-se uma libertação coletiva dos povos que eram os escolhidos de Deus, e nesse momento se pregava a condenação pelos pecadores e a salvação dos “justos”. Como a passagem Bíblica deixa claro, “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios”, “nem se detém no caminho dos pecadores [...] Antes, o seu prazer está na lei do senhor” (Salmo 1, 1-2), como também no Salmo 32 encontramos como tema central a felicidade (McMahon, 2006:3).

As bem-aventuranças eram prometidas e podiam ser claramente notadas em cada palavra, no conteúdo do texto, como em Mateus (5, 3-11):

Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.
Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.
Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.
Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.
Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Essas promessas estão em todo novo testamento, justificando as dores da terra na esperança de sentir todos os prazeres e gozos de uma vida eterna no reino de Deus. Cristo (Christus), “o ungido” “revelou uma nova verdade, um novo reino, e, como não poderia deixar de ser, uma nova felicidade” (McMahon, 2006:98). Os novos pensamentos sobre salvação e paraíso eram a nova crença, mesmo sendo que a única menção sobre paraíso feita nos evangelhos refere-se a Jesus: “Hoje mesmo você estará comigo no paraíso” (Lucas 23,43), referindo-se a um lugar onde os justos esperam pela ressurreição” (Comte-Sponville, Delumeau e Farge, 2006:73). Na doutrina cristã, o paraíso surge como um lugar e está bem mais associada a uma situação idealizada. A mesma denominação que temos por paraíso não foi descrita por Cristo, mas a citação usada pelo “ungido” é o “reino dos céus”, no qual podemos fazer uma relação de proximidade com o Criador.

A associação do paraíso com felicidade é feita porque nós, humanos, temos necessidade de visualização de algo concreto e de imagens, que começa com um lindo jardim repleto de árvores grandiosas e exuberantes, flores, pássaros e ovelhas. É a partir daí, no decorrer dos séculos que o paraíso evolui e se transforma. No cristianismo do século XV e primeira metade do século XVI, surgem imagens de anjos, harpas, música, cores, a Virgem Maria, construindo, assim, uma representação da felicidade eterna, caracterizando mais tarde o que ficou conhecida como a Idade do Ouro.

Não houve outro homem ou patriarca da igreja que falou com mais paixão, rigor e consciência sobre a busca da felicidade no cristianismo que Santo Agostinho. Ele tinha como sua maior meta a busca da felicidade suprema, acreditando que a filosofia o guiaria. Para Agostinho “o cristianismo tornou-se não apenas “o caminho” para felicidade como também o meio de explicar a futilidade de todas as outras buscas terrenas” (McMahon, 2006:115).

Em sua primeira obra completa que foi intitulada *De beata vita* (A vida feliz), Agostinho relata discussões realizadas entre ele, sua mãe e amigos, nas quais o objetivo final era determinar o significado de uma vida feliz. Na obra, a felicidade estava ligada ao espírito e a obtenção de sabedoria, significando uma plenitude onde a pessoa que está com ela não sente falta de nada. Feliz é aquele inundado pela verdade, que segundo Agostinho é “ter Deus dentro da alma” (McMahon, 2006:115).

Para Agostinho, apenas os platônicos tinham a compreensão de que um Deus era “o autor do universo, a fonte da luz da verdade e o benfeitor da felicidade”. E, por este motivo, eles começaram a indicar na direção da “fonte que fornece a bebida da felicidade” (McMahon, 2006:119). Apesar disso, Agostinho também compreendia que o platonismo era insuficiente, pois colocava os homens diretamente ligados ao seu livre-arbítrio para buscar a felicidade.

Na concepção cristã, a felicidade era possível quando a morte chegava. Nesse sentido, Agostinho escreveu apaixonadamente sobre o que ele chamou de “a esperança da felicidade”, considerando todo sofrimento vivido, todas as angústias, sendo que as pessoas tinham uma esperança que no final da sua jornada era a felicidade que iriam encontrar (McMahon, 2006:120).

Após algum tempo, Agostinho tentou equilibrar as sensações dos humanos e a divindade de Deus, entre o livre arbítrio e a graça divina. Em sua obra tardia *A cidade de Deus*, ele reflete sobre uma sociedade desigual, considerando as diferenças de pobres e ricos e todos os sentimentos impuros que essas desigualdades podem provocar como a inveja, orgulho, obsessão afastando os homens da busca de Deus e da felicidade (Pereira, 2007).

Seguindo os pensamentos concebidos por Agostinho, Boécio, enquanto esperava sua execução, produziria um pequeno tratado, *A consolação da filosofia*, sendo considerado um importante escrito da Idade Média. Para a Senhora Filosofia do pequeno tratado “Deus é a própria felicidade” e segundo ela (McMahon, 2006:131):

Como os homens tornam-se felizes ao atingir a felicidade, e a felicidade é em si a divindade, fica evidente que eles se tornam felizes ao conquistar a divindade. Assim como os homens tornam-se justos ao adquirir a justiça, e sábios ao adquirir a sabedoria, pelo mesmo argumento eles devem se tornar deuses quando adquirem a divindade. Assim toda pessoa feliz é Deus; Deus é, por natureza, único, mas nada impede que o maior número de pessoas possível compartilhe dessa divindade.

Os pensamentos da época acerca de que a felicidade “verdadeira” não está na terra iam se propagando, sendo tema de muitos escritos, como um capítulo, no livro 3 da *Suma contra os gentios* de Tomás de Aquino, no qual recebe o nome de “*A felicidade final do homem não está nesta vida*” (McMahon, 2006:142).

Surge, então, como uma proposta de Tomás de Aquino, já anteriormente apresentada por William de Auxerre em que há uma expectativa de se encontrar uma “felicidade

imperfeita” na terra, onde podemos elevar-nos de acordo com nossas virtudes, seguindo na direção da “felicidade perfeita”, prometida pelos religiosos, do paraíso. Tomás de Aquino segue muito dos pensamentos de Aristóteles, reforçando a idéia do esforço humano na criação de meios para encurtar a distância do mesmo com Deus, chegando a um fim mais elevado, tornando a vida humana mais celestial. Ao retirar a “felicidade verdadeira” da vida terrena, o Cristianismo espalhou promessas para todos os cantos (McMahon, 2006:143).

Continuando um processo iniciado com a presença de Jesus de Nazaré na terra, os humanistas “incrustaram o classicismo do pensamento judaico-cristão e o pensamento judaico-cristão no classicismo” (McMahon, 2006:164). Diversas obras reafirmam o pensamento da felicidade pura ligada à morte, como exemplos, *Oração da felicidade*, *De Christiana felicitate*, *De viri felicitate*, *De vitae felicitate*, entre outras.

Na visão de Burckhardt, *apud* McMahon, (2006:159), “a descoberta do mundo e do homem”, frase que tomou emprestada, era a conquista do Renascimento. “Os homens renascentistas eram “modernos” repleto de possibilidades e de potencial, capazes de determinar por si sós o curso de suas vidas, sem tropeçar sob o peso acumulado das superstições cristãs”. Dando ação a todos esses potenciais e capacidades existentes, a humanidade rumava lentamente na direção da felicidade terrena.

Um humanista cristão, Thomas More, foi o primeiro a dar ao mundo uma nova palavra, *a utopia* (McMahon, 2006:178).

A Utopia como implica seu nome um lugar imaginário, um não lugar ou um bom lugar [...]. A Utopia não existe mesmo assim criou um parâmetro, para que se medissem as dificuldades reais da vida visando melhorá-las. Ao exercer plenamente sua liberdade garantida por Deus, sugeria a obra, os seres humanos podiam se elevar e a seu mundo, aproxima-se do céu.

A busca da felicidade, como uma graça divina, tornou-se uma grande força liderada pela Reforma, movimento da Igreja Católica do século XVI. Sua conquista foram as mudanças e ampliações de possibilidades, considerando a felicidade terrena como possível através da religião. Como ressalta Lutero, *apud* McMahon, (2006:179), em um sermão, “o pecado é infelicidade em estado puro, o perdão é a felicidade em estado puro”.

Uma explosão de obras nas duas últimas décadas do século XVII sobre felicidade se espalhou e seus títulos por si só já fazem revelações sobre os escritos, entre eles; O

Caminho para a saúde, A vida longa e a felicidade, A felicidade da Inglaterra aperfeiçoada, Um meio infalível para obter riquezas, aumentar a fartura e promover o prazer.

Generalizava-se o objetivo da felicidade, e nessa fase se discutia apenas como os seres humanos iriam chegar a ela. Porém, foi somente no século XVIII que os humanos passam a deixar de lado Deus e a sorte, e trazem para si e para sua responsabilidade a conquista da felicidade, rompendo com a idéia de que o destino é responsável ou as coisas das quais não se possui controle.

A celebração da vida, seus prazeres, delícias e satisfações, são também encontradas em músicas e poesias. Nesse contexto, é surpreendente e maravilhosa para a humanidade a convicção de que não se precisa esperar a morte para se ser feliz. A felicidade pode ser deleitada no aqui e agora. Essa convicção já existia, pois há uma letra de séculos anteriores, do ano de 1470, para uma música de carnaval, por Lorenzo de Médici, *apud* McMahon, (2006:206) que enfatiza a busca da felicidade pelo próprio ser humano:

Como é bela a juventude
Mas ela se esvai
Se queres ser feliz, que seja
Não há certeza sobre o amanhã.

Nas poesias, a imagem que se tinha definida como a ideal, pelo menos de uma forma geral, era a imagem do lavrador feliz, morando em campos belos e verdes, ambiente rural, inspirado na visão de Horácio e Virgílio. Entre elas Robert Herrick, *apud* McMahon, (2006:207), poeticamente descreve:

Salve, mais rica Mansão das pobres musas!
As casas de campo e Refúgio,
Que todos os Deuses felizes Amam,
Que por ti eles abandonaram sua Radiante e grande
Metrópole nos Céus.

Diante desse histórico amplo sobre a questão da felicidade é notório que o conceito sofreu mudanças ao longo do tempo e das descobertas, de acordo com as alterações de visão do homem, suas convicções e suas expectativas. As definições do termo foram se agregando os valores que estavam embutidos nas novas percepções da

ciência e na consciência humana. Sendo assim, o conceito de felicidade, longe de ser estático e imutável, sempre esteve ligado ao homem, sua evolução no tempo e sua complexidade.

1.2. A construção do conhecimento sobre a felicidade

A felicidade é algo subjetivo, de difícil caracterização e unificação, de tamanha simplicidade e amplitude, de inúmeras discussões e filosofias. Apesar de tantas indefinições, todos a desejam, cada um a sua maneira, cada um com suas expectativas, sonhos e esperanças que se projetam ao que seria um momento feliz.

Acerca da felicidade, podemos levantar muitos sentimentos e pensamentos que tentam buscar respostas para inúmeras perguntas como, por exemplo: o que é a felicidade? Como podemos encontrá-la? Como podemos senti-la? É algo possível ou real? É utópico? Dentro desses e tantos outros questionamentos encontramos na história da filosofia respostas ou tentativas de respostas para essas questões. Desde a Grécia Antiga a felicidade é discutida por inúmeros filósofos.

O conceito de felicidade chega até nós através do termo grego *eudaimonia*, etimologicamente constituído pela palavra *eu* (bem ou bem estar) e *daimon* (espírito ou divindade menor). Existem outros termos gregos associados a *eudaimon*, como sejam *eutychia* (sortudo, felizardo), *olbios* (bendito, favorecido), *makarios* (bendito ou feliz), (Pereira, 2007:13).

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, felicidade é:

Qualidade ou estado de feliz; estado de uma consciência plenamente satisfeita; satisfação, contentamento, bem estar, boa fortuna, sorte [...] bom êxito; acerto, sucesso.” De acordo com a mesma obra, feliz é aquele que é “favorecido pela sorte; ditoso, afortunado, venturoso [. . .] cujos desejos, aspirações e exigências etc. foram atendidos ou realizados; contente, satisfeito.

O Dicionário Aurélio Online define felicidade como um estado de perfeita satisfação íntima; ventura. / Beatitude; contentamento, grande alegria, euforia, grande satisfação. / Circunstância favorável, bom êxito, boa sorte, fortuna.

Nos dicionários de Língua Portuguesa Houaiss e Aurélio, a palavra felicidade possui várias definições: qualidade ou estado de feliz, sucesso, boa sorte, ventura, contentamento, bem estar e bom êxito.

Na Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia-Logos a felicidade é definida como “Experiência de plenitude, satisfação resultante da obtenção daquilo a que o sujeito tendia ou a que aspirava.” Igualmente refere que “segundo um uso não universal, mas bastante comum, a Felicidade é mais espiritual que o prazer e menos completa que a beatitude, ou Felicidade plena” (Pereira, 2007:13).

Em *A grande enciclopédia soviética*, felicidade é a “consciência que o espírito tem de um estado que corresponde à maior satisfação possível, com as condições da própria existência, com uma vida plena e significativa e com a realização do seu propósito existencial” (McMahon, 2006:404).

Para Japiassú e Marcondes (2006:104), no Dicionário Básico de Filosofia, a felicidade é um “estado de satisfação plena e global de todas as tendências humanas”.

Não diferente dos filósofos mais antigos, quando iniciaram a construção do conhecimento sobre felicidade, os conceitos e o entendimento sobre o significado da palavra felicidade nos dicionários e enciclopédias mais atuais parecem ser os mesmos. Isso na história não se parecia ser uma preocupação, pois não havia uma divergência tão grande, mesmo porque o significado vem da origem do nome a qual ninguém discorda. O que parece mesmo ter uma discórdia acentuada de entendimentos e convicções é a forma de encontrá-la. Essa busca é, sem dúvida, a questão que se observa na história tendo levantado reflexões, sendo que ainda hoje é um curioso e intrigante tema ainda a se descobrir.

Nesse processo de busca, as representações intelectuais são similares a um ziguezague, pois avançam e retornam a um mesmo ponto, com idas e voltas contínuas. No passar dos séculos, devido às modificações do mundo, como, por exemplo, o surgimento da ciência, das inovações, do aumento populacional, da economia e de todas as evoluções, esse caminho se torna mais complexo. Isso porque com as descobertas cresce consideravelmente o número de variáveis que interferem na trajetória de quem busca a felicidade.

O conhecimento sobre a felicidade até hoje está em construção. Iniciado a partir dos desejos dos deuses, ou à entrega ao deleite dos prazeres, passa do celestial para ser controlado pelos homens. Divide-se entre o profano e o divino, ou é garantida pelos governos. Tem intrigado a psicologia e até tem sido desvendada pela genética, como em estudos recentes realizados por David Lykken e Auke Tellegen, *apud* McMahon, (2006).

A felicidade, ao que indica, ainda pode nos revelar surpresas. Apesar de tantas transformações a grande mudança para a humanidade foi o fato da felicidade sair de um desejo ou esperança para se tornar um direito. Passa a ser agora garantido na prática por lei que em muitas nações cumpre o dever de torná-la verdadeira e funcional.

1.3. Da ideia ao fato: reconhecendo o direito à felicidade

Os iluministas do século XVIII se baseavam em escritos dos estóicos e epicuristas, tornando-os como modelos a serem seguidos. Naturalmente que à visão original foram acrescentadas as noções que refletiam a evolução do pensamento. Como na antiguidade ateniense dos epicuristas, maximizar o prazer e minimizar a dor eram também preocupações do Iluminismo. Porém, existia uma diferença que distinguia a visão iluminista dos filósofos da antiguidade, já que eles tinham uma maior aceitação e receptividade do que seria bem estar e prazer mundanos.

Na visão do filósofo Claude-Adrien Helvétius, *apud* McMahon (2006:212), “O inferno já não existe; é o paraíso agora na Terra”, afirmou em seu longo poema “Felicidade”. Para essa nova ideologia os homens aceitavam os prazeres terrenos e se não pudessem transformá-los em “paraíso” ao menos iriam chegar bem perto no que se refere ao desfrute de um grande “jardim de delícias”.

O Poeta Alexandre Pope declarou (McMahon, 2006:213):

Oh, Felicidade, nossa meta e objetivo!
Prazer, conforto, contentamento! Qualquer que seja teu nome:
O que provoca o suspiro eterno,
Pelo qual suportamos viver ou nos atrevermos a morrer [...]

Em sua obra-prima, *Ensaio sobre o entendimento humano*, Locke, *apud* McMahon, (2006:199) dá destaque ao assunto felicidade, discorre sobre o assunto em outros

escritos, como, por exemplo, quando diz: “A missão do homem é ser feliz neste mundo pelo gozo das coisas naturais subservientes à vida, à saúde, ao conforto e ao prazer, e pelas esperanças reconfortantes de outra vida quando esta se encerrar” em seu tratado sobre educação.

Mesmo estando claro que a humanidade queria, precisava e se sentia merecedora de ser feliz, ainda se tinha uma dúvida de qual era a melhor forma de se alcançar ou de se encontrar a felicidade na terra? Antes do Iluminismo a crença sobre a felicidade era de que dependia de alguma espécie de fé. Porém, o iluminismo teve um papel importante no que se refere à sustentação da busca da felicidade terrena. Havia “a confiança na possibilidade do progresso social através do conhecimento, e a fé de que uma melhor compreensão poderia tornar o mundo um lugar melhor” (McMahon, 2006:221). Os iluministas defendiam a liberdade de expressão e a tolerância aos direitos de questionar. Acreditavam em um universo harmonioso, capaz de tornar a vida melhor através de “leis identificáveis”.

Não era difícil perceber que as tendências e as preocupações acerca do mundo estavam diferentes. Não por acaso, neste mesmo século XVIII, nasceram às ciências humanas e sociais. Sendo assim, os estudiosos e grandes pensadores da época voltaram-se ao estudo da felicidade. Os sonhos dos visionários do Iluminismo em levar felicidade à humanidade como um todo, a existirem sociedades inteiras contempladas com uma vida feliz. Apesar de se ter a impressão de que esses pensamentos seriam destinados a todos, no século das Luzes respeitavam-se ordens e hierarquias. Aos homens do povo não era dada a chance de se pensar em felicidade, pois estes ocupavam-se pela sobrevivência. Já os homens do campo podiam se sentir felizes por estarem em contato com a natureza, mesmo que de maneira idealizada, pois imperava a idéia de que cada um teria direito à felicidade que merecia pela luz da razão e pela condição social (Comte-Sponville, Delumeau e Farge, 2006).

A época iluminista foi caracterizada por muitos avanços tecnológicos. Entre eles está a dos cálculos, “que um crítico chamou de a grande tentativa iluminista de “criar uma ciência do homem baseada em medidas numéricas para todas as suas atividades” (McMahon, 2006:225). Apesar de muitas tentativas, como ainda buscadas hoje, a grande pergunta era baseada em como se determinar a felicidade através de índices e

quais seriam eles? Entre os iluministas que tentaram, encontra-se Chastellux, que, apesar da tentativa, admitiu a imprecisão de seus cálculos, devido a um grande número de variáveis complexas. Os exemplos a seguir ilustram a imprecisão (McMahon, 2006:227):

Níveis de impostos, totais diárias e anuais de horas de trabalho gastas para garantir “necessidades e confortos” básicos, estimativa sobre o tempo de lazer disponível aos trabalhadores e cálculos sobre as horas que os indivíduos conseguiam trabalhar sem sucumbir ao desespero.

Seu esforço estava em realizar uma sociologia comparada, a fim de trabalhar para uma felicidade pública. Também naquele tempo já se falava em “aritmética política”, no intuito de orientar administradores na busca da felicidade para o maior número de pessoas possível (McMahon, 2006:227).

Para muitos, o período do Iluminismo foi o mais esclarecedor e como declarou Helvétius, o “século da felicidade”. O século XVIII foi, assim, considerada a época de maior felicidade entre todas da humanidade, a que menos parecia ter suscetibilidade a dores sem sentido, a problemas sem motivos ou causas sem justificativas (McMahon, 2006:229).

Caracteriza-se, também, por ser uma época de indagações e questionamentos aos direitos humanos. Como conclusão do destino dos homens ser feliz era uma prerrogativa e o governo poderia assumir o dever e a obrigação de proporcionar condições para se alcançar destinos que levassem à felicidade. Esta era parte das indagações dos homens daquele tempo.

Em *Os princípios da moral e da legislação*, Bentham, *apud* McMahon, (2006:231), expressou:

A natureza colocou a humanidade sobre o governo de dois senhores soberanos, a dor e o prazer. Cabe exclusivamente a eles apontar o que precisamos fazer, além de determinar o que faremos. De um lado o padrão do certo e do errado e no outro a cadeia das causas e efeitos estão presos em seu trono. Eles nos governam e tudo que faremos, em tudo que dizemos, em tudo o que pensamos [...]O princípio da Utilidade reconhece essa submissão e a toma como fundamento desse sistema, cujo objetivo é elevar o tecido da felicidade nas mãos da razão e da lei.

La Mettrie, *apud* McMahon, (2006), concordou com a perspectiva de John Locke quando este se referia a uma humanidade que tivesse tantas direções quanto os gostos

e preferências individuais. Isso seria obtido pela presença de um Deus para mostrar o caminho correto. Por esse pensamento fica evidente que nas ideias iluministas também a virtude era o caminho para felicidade. Para eles e seus sonhos mais iluminados, os indivíduos harmonizariam seus interesses com os da humanidade, em harmonia com a vontade de Deus.

Sobre a ótica de Rousseau, *apud* McMahon, (2006), a felicidade não estava ligada ao prazer. Em seus escritos, expressa claramente que mesmo quando estamos em momentos mais prazerosos, temos a noção de que a felicidade depende de algo duradouro e contínuo: "A felicidade à qual minha alma aspira"..."não é feita de momentos passageiros, mas de um estado único e duradouro" (McMahon, 2006:249).

Existem diferenças básicas entre o que a filosofia explica sobre o homem natural e o homem contemporâneo. O homem natural tem prazer com a simplicidade. Não possui impulsos que vão além da sua capacidade de concretização. Satisfaz-se consigo mesmo e é feliz exatamente porque encontra harmonia entre as suas necessidades e os seus desejos. O homem contemporâneo possui "perfectibilidade" ou "faculdade do autoaperfeiçoamento", denominações que Rousseau, *apud* McMahon, (2006) explica como uma característica essencial do novo homem e de essa faculdade consentes de ousarem, inovarem, concretizarem, desenvolverem, criarem, controlarem, explorarem, e lutarem para melhorias de situações. Dominarem a natureza, modificaram seus ambientes, organizaram-se de novas maneiras. Em contraponto a essas qualidades pró-ativas, surgiram capacidades e necessidades de superação que gerarem uma inquietação que levou a insatisfações vividas até nossos tempos atuais. E, para Rousseau, essa é "a tragédia do desenvolvimento". A felicidade se torna em infelicidade quando a perseguimos irrestritamente, tornando-se nossa inimiga. Como conclui Rousseau, "Quando aprendemos a desejar, tornamo-nos escravos dos nossos desejos" (McMahon, 2006:253).

A influência negativa da sociedade no ser humano processa-se quando a autopreservação se transforma em amor-próprio. Este sentimento começa a afetar a autenticidade do indivíduo, que coloca em segundo plano a sua integridade, preferindo ser agradável aos olhos dos outros. Paralelamente surge o sentimento de competição, e aqui têm origem uma série de sentimentos negativos, como o medo do fracasso, inveja, orgulho ou despeito. Também o desenvolvimento dos diferentes setores econômicos despoleta o aparecimento da propriedade privada, da divisão

de trabalho e levam a uma maior interdependência, desigualdade e hierarquização. (Pereira, 2007:46).

Segundo McMahon (2006:254), na obra *O Contrato Social, Rousseau*, “visa proporcionar uma liberdade civil e moral para substituir uma liberdade individual do estado de natureza que havia sido perdida”. Possui o intuito de agir garantindo o comedimento e a justiça, substituindo “qualquer desigualdade física que a natureza possa ter imposto aos homens pela igualdade moral e legítima”. Com essa obra, Rousseau acredita que o resultado pode levar ao “cultivo da virtude” e o ato de se sacrificar em nome da justiça e o do bem comum, que seria como o remédio para o egoísmo que, segundo ele, são a maior fonte de nosso descontentamento na sociedade atual. A virtude e a igualdade podem ser a cura dos males da modernidade.

De acordo com Dozol (2006, 31) “a obra rousseuniana, tanto em seus aspectos éticos como políticos, conecta-se com um problema único e permanente: o da felicidade do gênero humano”. Para o autor, a ideia central orientadora é que o homem é bom por natureza, mas a sociedade o corrompe.

Kant, citado por McMahon (2006), considera a possibilidade de a razão, a virtude e a felicidade poderem de alguma forma se harmonizar com Deus, apesar de ser difícil a percepção através “dos sentidos e da forma analítica” (2006:263). Na visão de White (2009), Kant, oferece uma razão sobre a nossa incapacidade de absorver esse todo absoluto, ao menos nas previsões empíricas, e segue essa linha de pensamento na *Crítica da razão prática*, “O princípio da felicidade [...] pode oferecer regras gerais, mas nunca regras universais” (White, 2009:131). White infere que Kant, considera que a felicidade é a recompensa adequada de uma conduta virtuosa (White, 2009).

Considerado um revolucionário, Joseph Marie Lequinio, condenava a Igreja Católica e sua obstinação em controlar a humanidade na “escuridão”, e enfrentava o fanatismo da Igreja. Para Lequinio, *apud* McMahon, (2006:269), “seria inútil se a revolução social não fosse acompanhada de uma “revolução moral” nos “corações e nas mentes” do povo”. Baseando-se em suas crenças, a busca da felicidade estava na autoabnegação, no trabalho e no amor aos outros, que para ele era o segredo dessa busca. Algo mais elevado, nobre e profundo determinariam o caminho.

Desde uma “felicidade pública” almejada no iluminismo e as contribuições de Rousseau na política, cada vez mais crescia este intuito nas mentes de pensadores. Com isso, aparece na história americana a Declaração da Independência, constituída por Thomas Jefferson em junho de 1776, destacando:

Entendemos que estas verdades são evidentes por si: que todos os homens foram criados iguais; que foram dotados por seu criador de direitos inalienáveis; que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade.(McMahon, 2006:327)

Apesar de ser um tema bastante discutido na Europa, essa é uma questão importante, pois traz uma mudança significativa no mundo, e começa a ocupar um espaço no modo de viver dos americanos. A declaração reafirma o direito de formar um governo “organizando o poder de forma que mais lhe pareça provável de assegurar sua segurança e felicidade” (McMahon, 2006:328). Depois desse ato histórico, muitas constituições estaduais passaram a ter textos que incluíam palavras similares à felicidade, prosperidade, liberdade e vida, como por exemplo, as da Virgínia, Pensilvânia, Carolina do Norte, Nova York, entre outras. Valores de propriedade estavam vinculado à felicidade, assegurando o direito à liberdade, à segurança e à vida, com a proteção do governo (McMahon, 2006).

As leis, a partir de então, podiam garantir a buscar da felicidade. Porém, como observado por Adam Smith, *apud* McMahon, os homens estavam livres para persegui-la da forma que bem entendessem, seguindo os interesses de cada um. A lei passaria, então a garantir que cada um individualmente buscasse a felicidade a ser alcançada.

O prazer deve ser visto como algo mais profundo do que os desejos imediatos dos homens. Respondendo ao questionamento sobre o que realmente os seres humanos precisavam, Tomas Carlyle indica requisitos como uma comunidade unida e próxima, um trabalho significativo, uma ideia de Deus (McMahon, 2006).

Muitos outros pensadores e estudiosos recorreram sobre a felicidade, sua busca e conquista. Tocqueville, Marx, Mill, Hegel, Nietzsche, Freud foram alguns deles, mesmo que indiretamente ou em rascunhos pessoais inclusive Darwin (McMahon, 2006). Todos tiveram algo a dizer sobre a busca da humanidade pela felicidade. Com tantas avaliações, conclusões, discordâncias e ponderações torna-se evidente que esse

assunto gera diversas opiniões. Mesmo que o tema não tenha uma definição uniforme, não se pode negar que é audacioso e ao mesmo tempo intrigante tentar perceber o que a humanidade deseja, espera, almeja para suas vidas terrenas. A felicidade, portanto, permanece uma grande incógnita.

Apesar de várias definições, mesmo em épocas antigas, felicidade e todos os temas relacionados a ela parecem tão atuais quanto à última tendência da moda ou a última descoberta científica. Um tema de grande relevância, de interesse de toda uma população mundial, chamando a atenção cada vez maior de especialistas, políticos e cidadãos que vêem nas ciências sociais e em sua amplitude um desenvolvimento de uma nova sociedade.

Após identificar como a felicidade se revela ao longo da história, vamos conhecer um pouco sobre um pequeno país do Himalaia, e saber como ele considera a felicidade mediante seus costumes, crenças e política.



Fonte: www.felicidadeinternabruta.org.br. Acesso: jan.2011.

Capítulo 2

Buscando a felicidade: O caso de Butão.

“... Quaisquer que sejam as metas que tenhamos – e não importa o quanto essas metas mudem neste cambiante mundo – em última instância, sem paz, segurança, e felicidade, nada temos”. Em seu discurso de coroação,

O Rei Jigme Khesar, do Butão

Capítulo 2

Buscando a felicidade: O caso de Butão.

2.1 O Conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB)

Felicidade Interna Bruta – FIB é um novo conceito para determinar o desenvolvimento de uma nação, país ou comunidade. É um indicador sistêmico desenvolvido no Butão, um pequeno país do Himalaia.

Dentro dessa nova perspectiva, o FIB é gerado de modo a demonstrar cientificamente a felicidade e o bem estar de uma população de forma mais profunda do que medidas apenas monetárias (Louetti, House, Karana, 2007).

Jean Gadrey e Florence Jany-Catrice (2006) retratam que o principal indicador utilizado pelas sociedades desenvolvidas para avaliar o progresso como um todo e expressar sua inquietude em relação ao futuro é sempre, e talvez mais do que nunca, aquele que determina o crescimento econômico. Seguindo esse raciocínio, a maioria dos países “...mede as variações do produto interno bruto (PIB) ou as variantes desse conceito” (Gadrey e Jany-Catrice, 2006: 15).

Ao longo das últimas décadas, muitas indagações estão sendo realizadas, contestando e colocando em debate o crescimento econômico versus o desenvolvimento de uma sociedade. A partir daí surgem diversos indicadores e tentativas de se medir o real desenvolvimento, através de outras variáveis que retratem uma gama maior de dimensões.

Como lembra Dowbor (2008: 25), é a partir do surgimento, em 1990, do relatório sobre o Desenvolvimento Humano das Nações Unidas³, que é elaborada uma fórmula simples e mais poderosa que se expressa da seguinte maneira: “temos de assegurar uma sociedade economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente sustentável”. Na medida em que essa articulação de objetivos está sendo aceita, é possível se cruzar

³ Os relatórios, elaborados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD, estão disponíveis em <http://www.undp.org/hdro>.

os três enfoques, ao se assumir uma visão sistêmica, muito importante, pois os estudos que antecedem essa visão sempre se mostraram insuficientes e fragmentadas.

Um estudo interessante foi publicado em 2006: *Os novos Indicadores de Riqueza* realizado por Jean Gadrey e Florence Jany Catrice. E, em 2007 a obra *Compêndio de Indicadores de Sustentabilidade de Nações* (Louetti, House e Karana) mostram uma série de indicadores em processo de aplicação no mundo, resultante da percepção de fatores como desigualdades, pobreza, biodiversidade, uso dos recursos naturais, qualidade de vida, eficiência ecológica, boa saúde, segurança, entre outros. O objetivo é se obter uma visão mais ampla, com medidores da situação real de uma população e se conhecer o panorama atual. A partir daí, se torna possível construir e aplicar novas políticas para se atingir um grau satisfatório ao bem estar da humanidade.

Para Dowbor, “grande parte do nosso sentimento de impotência frente às dinâmicas econômicas vem do fato de que simultaneamente não temos instrumentos para saber qual a contribuição das diversas atividades para o nosso bem estar” (2008: 33). Sendo assim, os pontos percentuais sobre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) são insuficientes, pois tiram nosso foco do objetivo principal que é a qualidade de vida da sociedade. A construção de novos indicadores de riqueza se torna um eixo particularmente importante na formulação de parâmetros de medição na realidade atual do planeta (Dowbor, 2008).

A partir de outras formas de se medir o desenvolvimento de uma nação, o FIB emerge com novos indicadores. Seu surgimento se deu no Butão, mas o conceito tem se tornado um programa de mudança social, econômica e ambiental, baseado no fato de que o desenvolvimento deve promover a felicidade coletiva como meta principal. Como programa, o FIB é um catalisador de mudanças em prol ao bem estar coletivo e do desenvolvimento sustentável.

O FIB traz uma representação mais ampla de bem estar quando comparada a outros indicadores convencionais. Interessante notar a relação entre os fatores medidos e a avaliação de uma gama de dimensões relacionadas à economia, à cultura, ao ambiente e a indicadores sociais variados. Para os budistas, religião predominante no Butão, distinção entre o subjetivo e o objetivo é apenas uma abstração da realidade, ou seja, não existe. Para eles a felicidade e o bem estar são fundamentalmente modos de ser

afetados pela própria dinâmica da vida, e que influem na qualidade relacional, que, por sua vez, mudam de sentido ao longo do tempo com o aprofundamento de sensibilidades para com o mundo que nos rodeia e com o nosso entendimento do que é importante ou valioso para nós. Esses aspectos constam dos documentos produzidos sobre felicidade ao longo da nossa história, quando notamos as mudanças de prioridades em determinadas épocas, desde Epicuro, com os prazeres e a virtude, ou Agostinho, com a relação divina, até os dias atuais com a felicidade que seria garantida pelo governo.

2.2 História do FIB

Os relatos sistematizados sobre a história do FIB, sua origem, necessidades, metas, dimensões e indicadores foram desenvolvidos a partir dos materiais oficiais do Centro de Estudos do Butão⁴, que realiza pesquisas multidisciplinares sobre a economia, a história, a religião, a sociedade, a política, a cultura, o meio ambiente e outros aspectos da vida. Desde sua criação, em 1999, o Centro tem promovido aprofundamento acerca da Felicidade Interna Bruta (FIB) expressão que cunharam ao longo dos tempos.

2.2.1 Origem do FIB

Em um pequeno país da Ásia (entre a Índia e a China), o Butão, surgiu um rei chamado Jigme Syngie Wangchuck, que, no seu discurso de coroação, em 1972, propôs como processo de desenvolvimento do seu país prioridades para Paz, Segurança, Sustentabilidade e Felicidade. Como 4º Rei do Butão, Wangchuck foi o “autor” do conceito que em seu discurso enfatizou da seguinte forma: “Felicidade Nacional Bruta é mais importante do que o Produto Interno Bruto”. Passou, assim, a utilizar a felicidade das pessoas como uma meta diretriz do desenvolvimento. O rei dizia que o PIB deveria ser canalizado para felicidade. Naquela época tudo ainda era muito recente e uma nova era surgia no Butão, que mais tarde chamaria a atenção do mundo.

⁴ O Centro de Estudos do Butão é um instituto de investigação para as ciências sociais e políticas públicas. É um órgão autônomo governado pelo Conselho do Centro de Estudos do Butão. Encontrado através do site: <http://www.bhutanstudies.org.bt/>. Acesso em set. 2010.

O reinado do Rei Jigme Syngie, serviu como um cenário de preparação para o povo e a introdução de novas políticas de descentralização, onde passou a ser traçado o mapa da “estrada real” para um bom desenvolvimento em termos de leis e políticas coerentes com o FIB. Segundo esse rei, a felicidade é um indicador de bom desenvolvimento e de uma sociedade em harmonia. Ele também acreditava na legitimidade da deliberação pública, com a discussão ampla como base para se compreender a opinião de todos, o que passou a definir os objetivos do País, que incluíam o FIB, possível através da cidadania esclarecida.

Na coroação do 5º Rei do Butão, Sua Majestade Jigme Khesar Namgyel Wangchuck, popularmente conhecido como Rei Khesar, proclamou que a concretização da visão do FIB seria uma das quatro principais responsabilidades do seu reinado. Salientou, ainda, que o objetivo final seriam melhorias nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, cujas mudanças políticas do Butão estariam voltadas para o cumprimento do conceito de FIB. Para o rei, levar em conta o FIB significa a criação de uma sociedade iluminada, na qual a felicidade e o bem estar de todas as pessoas e de todos os seres vivos é o propósito primordial da governança.

Com o passar do tempo, FIB passou de um desejo ou uma filosofia para se tornar uma política pública, que a cada dia cresce e germina frutos pelo mundo afora.

2.2.2 Necessidade do FIB

No mundo inteiro existe uma necessidade de criar, definir e aplicar outras metodologias que possam dar melhor sentido à existência da humanidade, considerando os avanços tecnológicos atuais. É evidente que os indicadores convencionais, por muitas vezes relacionados ao Produto Interno Bruto (PIB), já não nos satisfazem. O uso quase universal do PIB para se medir o progresso meramente com base em índices econômicos tem ajudado a justificar políticas ao redor do mundo, cujos objetivos são normalmente os de se obter ganhos materiais de forma rápida, em detrimento da preservação do meio ambiente, da cultura e da coesão das comunidades. Os indicadores de progresso não devem ser apenas numéricos. Nem tão pouco devem os números ser considerados neutros, já que refletem avaliações que são utilizados para determinar políticas e programas que vêm conduzindo a sociedade em direções

escolhidas e determinadas. O bem coletivo precisa retratar mais do que a linguagem de números econômicos, e deve ser reconhecido pela população, de maneira a ser analisado com os valores fundamentais pertinentes aos programas traçados.

No caso do Centro de Estudo do Butão (CEB), os indicadores existentes não foram suficientes para refletir adequadamente o que o governo real previa. Sendo assim, vem dirigindo o desenvolvimento butanês com base em indicadores que vão muito além de estimativas numéricas. O Centro de Estudos do Butão acabou construindo índices de avaliação para a Felicidade Interna Bruta (FIB), que se desdobram em componentes que são úteis para diferentes setores, de modo a subsidiar o planejamento, desde o nível ministerial até departamentos mais específicos. Sendo assim, embora FIB seja um conceito complexo e com objetivos que se baseiam no que é considerado ideal para sua aplicação prática, desenvolveu um sistema métrico para sua avaliação. Por exemplo, foram estabelecidas ferramentas de triagem para os projetos e para as políticas com metas e indicadores que servem para apontar as áreas de fraqueza e de fortaleza. Esses instrumentos são convenientes e vêm sendo aprimorados, servindo como padrões de avaliação ao longo do tempo.

O senso de propósito comum é incorporado em um conjunto coerente de indicadores, o que permite que homens e mulheres comuns possam acompanhar e monitorar os seus dirigentes, verificando se as metas propostas estão sendo cumpridas. Os indicadores auxiliam na construção da visão do que é esperado pela coletividade, o que resulta em estímulo à participação cidadã do povo butanês, construindo uma noção de pertencimento e engajamento ao longo do tempo.

Os indicadores escolhidos possuem dimensões objetivas e subjetivas da vida do cidadão. A construção de um índice deve dar peso igual para aspectos funcionais da sociedade humana, como a percepção das pessoas sobre sua própria segurança, que pode ser tão importante quanto às estatísticas sobre a criminalidade e a violência de uma região. Dessa forma, pode-se obter um equilíbrio entre as informações objetivas e subjetivas, umas complementando as outras. A interação da autopercepção, juntamente com estatísticas objetivas, portanto, proporcionam uma imagem mais precisa do bem estar social. Os indicadores oferecem, assim, uma riqueza mais ampla das informações pela inter-relação das dimensões que as complementam.

2.3 O FIB na Prática

A constituição do Butão defende que o Estado e o Governo têm como responsabilidade utilizar o FIB, e este deve tornar-se um árbitro das políticas públicas. De modo a facilitar sua implementação, foi fundado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, o Centro para Estudos do Butão, que tem ministrado diversos levantamentos dentre a população, e, baseando-se nos resultados, a Comissão de Planejamento Nacional do Butão, agora re-batizada de Comissão FIB⁵, desenvolve políticas, programas e alocações orçamentárias.

2.3.1 FIB como Meta

Subjetivamente, felicidade é um bem público que todos os seres humanos valorizam e desejam. Por isso, o governo do Butão considera que qualquer nação preocupada com a felicidade deve criar condições favoráveis para que seja incorporada aos esforços individuais, além de serem agregadas às decisões governamentais para gerar uma coletividade feliz.

Nesse contexto, as políticas públicas são necessárias para se educar os cidadãos sobre a felicidade coletiva. Naturalmente, as pessoas podem fazer escolhas erradas que as afastam da felicidade, mas os quadros e as metas políticas ajudam a reduzir esses riscos e estimulam que todos juntos possam trabalhar no sentido de se buscar ajustes que favoreçam a todos.

Uma economia que visa crescimento a qualquer preço, ou é implementada em detrimento de perdas socioambientais, pode resultar em ganhos econômicos, mas em fracasso no que tange à incapacidade de se promover a realização dos desejos das pessoas. Uma economia ética pressupõe ganhos para todas as vertentes, sejam elas sociais, ambientais ou econômicas.

A filosofia do FIB, é portanto ético, pois encoraja os indivíduos a verem todos os aspectos como interdependentes uns dos outros. Sendo assim, a fim de se alcançar a felicidade coletiva, o princípio da interdependência precisa ser assumido por todos.

⁵ Comissão FIB – Dados da pesquisa encontrada no site: <http://www.grossnationalhappiness.com>. Acesso em Set. 2010.

2.3.2 Indicadores e Dimensões do FIB

Muitos esforços foram feitos para que o Butão formulasse um conjunto de indicadores que pudessem ser utilizados para tornar o desenvolvimento do país mais harmonioso. A reformulação incluiu os objetivos a serem alcançados e os meios de se chegar aos resultados esperados. Os quatro pilares em que se sustenta o FIB são economia, cultura, meio ambiente e boa governança.

Os indicadores do FIB foram concebidos para incluir nove dimensões básicas que são consideradas componentes fundamentais para a felicidade e para o bem estar. Esses indicadores são os meios pelos quais se averigua o grau de informações sobre cada uma das dimensões, e sobre a relação que se atinge entre elas. As nove dimensões têm o mesmo peso, pois cada uma é considerada relativamente igual em termos de importância intrínseca como componente da felicidade nacional bruta. As nove dimensões são:

- 1. Bem estar Psicológico**
- 2. Uso do Tempo**
- 3. Vitalidade Comunitária**
- 4. Diversidade Cultural e Resiliência**
- 5. Saúde**
- 6. Educação**
- 7. Diversidade e Resiliência Ecológica**
- 8. Padrão de Vida**
- 9. Boa Governança**

1 – Bem estar Psicológico

O domínio do bem estar psicológico é de fundamental importância para a avaliação do governo, no que se refere à prestação de políticas e serviços adequados, pois inclui a satisfação com todos os elementos da vida, o gozo da vida e bem-estar subjetivo, que são variáveis que compreendem o principal objetivo da Felicidade Interna Bruta. Os indicadores que compõem o bem-estar são de domínio psicológico, podendo prevalecer emoções negativas como angústia ou inveja, egoísmo, frustração, ou emoções

positivas como compaixão, generosidade, calma. As atividades espirituais, como meditação e orações, são consideradas de efeitos cármicos na vida diária. Sendo assim, o índice de bem estar psicológico no Butão abrange três áreas:

- Indicadores psicológicos;
- Indicadores de equilíbrio emocional;
- Indicadores de espiritualidade.

2 - Uso do Tempo

O domínio do uso do tempo está entre uma das dimensões mais eficazes na qualidade de vida. No período de 24 horas, são analisadas as ações realizadas, o tempo gasto em cada uma, como horas de trabalho e horas de sono, por exemplo. O tempo despendido em cuidado pessoal inclui participação em atividades na comunidade, educação e aprendizagem, atividades religiosas e culturais, sociais, esportivas, lazer e viagens. A compreensão é de que a diversidade de atividades que uma pessoa pode realizar fora do tempo de trabalho pode contribuir para aumentar os níveis de felicidade. Uma função importante do controle do uso do tempo é reconhecer o valor do trabalho para se atingir felicidade. A divisão para o tempo é avaliado em:

- Total de horas trabalhadas;
- Quantidade de horas do sono.

3 – Vitalidade Comunitária

A sensação de pertencimento, de segurança no lar e na comunidade, as taxas de voluntariado, as relações de confiança e cuidado entre as pessoas são indicadores que compreendem o domínio da vitalidade da comunidade. Esse domínio avalia as interações e as relações dos pontos fortes e fracos dentro de uma comunidade. Os indicadores são:

- Vitalidade na família;
- Segurança;
- Reciprocidade;
- Confiança;

- Apoio social;
- Socialização;
- Densidade de parentesco.

4 - Diversidade Cultural e Resiliência

No Butão, o domínio da cultura está ligado à diversidade e à força das tradições culturais, que contribuem para a identidade, valores e criatividade. Variáveis como a natureza e o número de eventos culturais, diversidade de idiomas, participação nas festividades da comunidade são considerados nos indicadores, que consistem em:

- Utilização de dialetos;
- Esportes e jogos tradicionais;
- Festividades comunitárias;
- Habilidades artísticas;
- Transmissão nos valores.

5 - Saúde

Neste quesito são considerados tanto o sistema de saúde quanto as determinantes para a saúde, que consistem em alimentação, realização de atividades físicas, etc. As autoavaliações são consideradas importantes, e também são levadas em conta o número de dias saudáveis, a incidência de transmissão em Human Immunodeficiency Vírus - HIV, a prática de amamentação, ou, o índice de massa corporal. Os serviços e as práticas de saúde são mensurados quanto à sua ausência, ou é medida a barreira encontrada a se chegar aos serviços de saúde, com seu acesso e distância e o tempo que se gasta a pé para se chegar ao serviço mais próximo. Os indicadores de saúde constitui-se em:

- Status da saúde;
- Conhecimento de saúde;
- Barreiras ao atendimento na saúde.

6 - Educação

O domínio da educação é bastante abrangente no que se refere aos conhecimentos, e está ligada a valores, habilidades e criatividade. Avalia-se a eficácia da educação no trabalho, e se esta está ligado ao bem estar coletivo. A participação em assuntos coletivos e a colaboração são fatores importantes, além de se medir o sucesso da educação. Nessa dimensão, a cultura e o conhecimento populares são considerados. O índice de educação consiste em:

- Conhecimentos;
- Domínio do idioma, Dzongkha (idioma tradicional do país);
- Alfabetização.

7 - Diversidade e Resiliência Ecológica

O estudo deste domínio é dividido, pois parte dele é realizado com estudiosos e especialistas para coleta de informações sobre os ecossistemas e sua suas pressões, a diversidade biológica existente, os recursos naturais e as formas de gestão. Na outra parte que se estende à população, a coleta de informações está ligada ao seu conhecimento sobre ecologia. A diversidade ecológica e os indicadores de resiliência consistem em:

- Degradação ecológica;
- Conhecimentos em ecologia;
- Reflorestamento.

Nesta política FIB, a preservação e conservação do meio ambiente são colocadas como quesitos fundamentais. Após adoção de medidas de funcionamento do FIB o território do Butão mantém sua cobertura vegetal abrangendo 72% e ainda transformou 28% do território do país em santuário ecológico (PRADO, 2008).

8 - Padrão de Vida

Os níveis de renda individual e familiar, o senso de estabilidade financeira, a segurança alimentar, a propriedade da casa são avaliados sob o status econômico do povo, assim como sua incapacidade de contribuir para as festas das comunidades, ou os problemas

financeiros enfrentados, ou a aquisição de roupas de segunda mão, entre outros. Os indicadores de padrão de vida consistem em:

- Renda;
- Habitação;
- Segurança alimentar;
- Dificuldades financeiras, sofrimento.

9 - Boa Governança

A percepção da população sobre a eficácia, a honestidade e a qualidade do governo é avaliada como domínio de boa governança. Os indicadores estão ligados ao desempenho do governo, aos direitos humanos, à liderança em vários níveis de governo, ao controle de desigualdade e corrupção, à confiança das pessoas na mídia, no judiciário e no setor policial. Sendo assim, os indicadores de boa governança consistem em:

- Desempenho do governo;
- Liberdade;
- Confiança institucional.

Diante dessas características, o Butão se revela como modelo, e conseguimos perceber como se comporta e como está desenvolvendo um indicador diferenciado no mundo. Seu exemplo vem inspirando vários locais a adotarem princípios semelhantes para se pensar em como melhorar a vida de forma integrada com os demais elementos naturais e sociais. Outros países a adotarem outras formas de medir o desenvolvimento são; o Canadá – Índice de Genuíno Progresso, a Holanda – World Database of Happiness, a Europa – Happy Index Planet, e iniciativas como a Comissão de revisão do cálculo do Produto Interno Bruto e o Índice de Desenvolvimento Humano das Organizações das Nações Unidas, entre muitos outros (www.felicidadeinternabruta.com.br).

No Brasil este tema vem sendo disseminado pelo Instituto Visão Futuro, através da antropóloga Susan Andrews, iniciativas no município de Angatuba e Itapetininga, interior de São Paulo, foram pioneiros. A prefeitura de Campinas em parceria com a Unicamp, iniciaram em junho de 2010 um projeto relacionado à Felicidade Interna Bruta

- FIB, o ponto de partida é a revitalização de uma praça no Bairro Campo Belo I (Souza, 2010). Além de instituições sociais, públicas e de ensino, empresas privadas aderem ao novo conceito, a Icatu Seguros e a Natura são um exemplo. A Icatu seguros possui um site com recomendações de ações do projeto FIB, nele podemos encontrar livro, matérias, animações, teste de felicidade, rádio FIB, jogos, papertoys, emoticons, vídeos, todos com iniciativas positivas sobre o projeto FIB. A Natura realizou um piloto com 50 colaboradores voluntários para testar o caminho de aplicação do processo e mensuração dos indicadores no ambiente corporativo (Natura, 2009).

Vejamos a seguir as características da Vila de Serra Grande, sua história e seu desenvolvimento. Comunidades tão distantes podem apresentar riquezas em comum e possibilidades singulares de praticar ações em prol da sustentabilidade



Fonte: Ecovisão, 2010.

Capítulo 3

A Vila de Serra Grande, um lugar propício para a felicidade

“A cidade é o único lugar
em que se pode contemplar o mundo
com a esperança de produzir um futuro”.

Milton Santos

Capítulo 3

A Vila de Serra Grande, um lugar propício para a felicidade

3.1. Percebendo a Vila de Serra Grande

Para se conhecer um lugar não basta ir a ele. O conhecimento pode ser superficial, apenas com os limites, as ruas e algumas construções, empreendimentos marcantes, praças, praias e paisagens que tomam conta de nossa lembrança. Quando pensamos num lugar, podemos dizer que o conhecemos? Muitas vezes conhecemos um local somente de passagem. Ficamos um tempo por algum motivo, realizamos alguma tarefa e não conhecemos a fundo a localidade onde estamos. Outras vezes até moramos num lugar por mais tempo e não o compreendemos bem, ou nossas percepções são íntimas e nada claras. Um mesmo lugar pode ser surpreendentemente diferente a depender do olhar e do sentimento de cada indivíduo. Uma simples lembrança afetiva pode tornar mágica uma localidade que para alguns não significa nada. As vivências e as lembranças acima de qualquer outra construção edificante é que faz um local ser mais especial do que talvez seja para a maioria das pessoas. São através de histórias e recordações que a felicidade pode estar em esquinas, becos, muro, lagos, residências de localidades variadas e inimagináveis.

Agora, para se perceber um lugar é necessário se ir além do conhecimento físico do mesmo. É preciso conhecer sua história, mas não qualquer história, e sim aquela contada através das percepções e das vivências dos moradores do local. Moradores estes que viram o local crescer, se modificar, difundir e se transformar.

As riquezas dessas histórias são transformadoras. A percepção do lugar a partir do olhar de um morador é diferente de qualquer outra percepção, traz com ele as alegrias e tristezas, os encantos e desencantos das vivências. São essas diferenças que tornam cada lugar singular.

Em entrevistas realizadas anteriormente com antigos moradores da Vila de Serra Grande, dos quais estão Dona Anália Maria Lima de 75 anos, Dona Jacinta Marta da Conceição de 91 anos, Dona Olívia Firmo dos Santos de 73 anos, o Senhor Ângelo Santos de 76 anos, entre outros, remonta a história do local. O material resultante

dessas entrevistas faz parte do acervo de registro do Instituto Floresta Viva – IFV⁶, cedido para uso nesta pesquisa. Este foi utilizado, pois descreve a Vila a partir do olhar dos antigos moradores.

O material elaborado pelo IFV foi dividido por áreas de interesse como economia, desenvolvimento e subdividido em quatro fases, ou seja, época em que ocorreram os fatos. A compilação das respostas foi organizada em texto, obtendo um aproveitamento cronológico da descrição dos fatos, e a linguagem transformada de maneira a conectar as frases e facilitar a compreensão, o que por vezes perde a naturalidade das respostas fornecidas pelas pessoas citadas acima.

Para a caracterização da Vila de Serra Grande as informações foram divididas em duas seções. A primeira foca a Vila a partir do olhar dos Antigos Moradores, com a caracterização realizada segundo a memória de pessoas que conhecem a fundo o pequeno povoado. Neste caso, é possível se detectar a valorização da história e a riqueza da percepção dos valores agregados a um território. A segunda seção se concentra na Vila por um ângulo de outros olhares, que incluem informações encontradas em livros, documentos censitários e uma linguagem mais estruturada. Nessa constam números com mensuração e avaliações técnicas, o que facilita o entendimento dentro de uma perspectiva mais acadêmica.

3.1.1. A Vila – O olhar de antigos moradores.

1. FASE – Até 1945

Anteriormente a vila de Serra Grande era habitada por índios tupiniquins e aimorés, apesar de não haver relatos disponíveis no que diz respeito ao seu modo de vida e período de permanência na área. Acredita-se que em áreas próximas aos rios Tijuípe, Tijuipinho e Sargi existiam aldeias, onde seus habitantes viviam da caça, pesca e coleta

⁶ Instituto Floresta Viva – IFV, organização do terceiro setor, criado em 2003, possui a missão de “Aliar conservação da natureza ao desenvolvimento humano” atua no Sul da Bahia. Disponível em: <http://www.florestaviva.org.br>. Acesso em Nov. 2010.

de frutas. Os aldeamentos eram localizados em áreas elevadas onde se tinha uma visão privilegiada do ambiente circundante.

Inicialmente a Praia do Pé de Serra foi o primeiro ponto a ser ocupado. Consta que o início da ocupação da região havia um coronel, Porfírio Ribeiro, natural de Itabuna, que possuía estável condição financeira por ser um grande cacauicultor. O coronel parece ter sido atraído pela beleza e tranquilidade do local, se instalando em uma grande área com sede constituída próxima à praia já descrita.

Em torno de 1920 os primeiros habitantes começaram a chegar e esta localidade foi encontrada isolada e sem grandes sinais de povoamento, com isso pode-se inferir que o local onde encontramos a vila de Serra Grande hoje em dia não passou por grandes fatos históricos, pois a região apresentava-se praticamente inalterada em sua composição natural.

Serra Grande (Vila Alta)

A ocupação do território iniciou nas margens do rio Tijuípe, a partir 1920, com construções rústicas a exemplo de taipa e ranchos de palha. Os habitantes sobreviviam com práticas de caça e agricultura de subsistência. Desde a ocupação, o nome do território já era Serra Grande, este nome surgiu pelo aspecto grande de uma serra a ser alcançada, principalmente quando era vista da parte sul da região, observada pela praia do Pé de Serra.

O desenvolvimento da Vila se deu na parte central desta serra, que era ocupada por três casas rústicas existentes na parte alta, em que se encontrava a sede da Fazenda São Pedro. O fazendeiro dessa propriedade o senhor Pedro Gomes de Lima, dividiu a antiga sede em lotes e glebas e doou-as aos seus trabalhadores, formando, portanto a Vila de Serra Grande. Por essa atitude Pedro Gomes é considerado o fundador de Serra Grande, anos mais tarde recebeu uma estátua do seu busto como homenagem na praça que tem seu nome.

Na década de 1940 a pesca artesanal começou a se tornar uma prática, os artesões começaram a produzir jangadas e realizar pesca perto da costa até se sentirem seguros para aprofundarem-se em alto mar. Para confecção dos remos de jangadas eram

utilizados a madeira de maçaranduba ou de pau-roxo e as velas ainda não eram utilizadas, informações segundo o senhor Leonilde Correa dos Santos, 54 anos, um dos pioneiros da pesca em jangadas na região. Iniciou suas atividades com apenas 12 anos, no ano de 1961 em Itacarezinho, migrando posteriormente para a praia do Pompilho por ser considerado um melhor pescueiro, a proximidade da Foz do Rio Tijuípe. Atualmente os portos de jangada estão localizados na Praia do Sargi e no Pé de Serra, pois estas praias favorecem as saídas das jangadas para o mar por ter uma rebentação lenta.

Via do Telégrafo

Na vila existia um sistema de fiação e postes de ferro, era a linha de correios e telégrafos entre Ilhéus e Itacaré, onde se realizava a comunicação através do sistema de rádio. A linha que ligava Ilhéus a Itacaré pela zona costeira possuía paralela a ela uma estrada de chão batido que era utilizada pelos moradores da vila para se deslocar na região.

2. FASE – De 1945 a 1985

O distrito de Serra Grande foi inserido ao município de Uruçuca no ano de 1952 após uma troca entre territórios com o município de Ilhéus.

Durante muitos anos a economia da vila era alimentada pela exploração predatória de madeiras de lei da Mata Atlântica. Além da madeira eram retirados cipós para confecção de cestos e panacuns para comercialização.

Com a abertura de clareiras nas matas, a cultura de plantio de mandioca através do processo de corte e queima se tornou comum, assim como a produção de farinha de mandioca para consumo e comercialização. Outra atividade bastante comum era a produção de carvão, que por um lado foi de importância econômica para o desenvolvimento da vila, porém por outro causou um grande impacto ambiental com a queima de muitas árvores predominantes das matas. Embora todas essas atividades causaram impactos negativos no meio ambiente, a que mais seguiu de maneira

desordenada e intensa foi a exploração de madeiras, como massaranduba, inhaíba, biriba, sapucaia, jequitibá, jindiba, condurú, pequi, pau d'arco, entre outras.

As madeiras exploradas serviram para muitas finalidades entre as quais está a construção da ponte Ilhéus - Pontal (1955 a 1965), além de construção de casas, jangadas, etc. O descontrole da exploração de madeiras durou aproximadamente 30 anos, iniciado manualmente com serrotes e machados e posteriormente com a abertura de serrarias de imigrantes de outros estados, através do sistema mecânico, motoserras. Por conta dessa exploração massiva a região foi comprometida com grande impacto na natureza local.

Ao longo dos anos Serra Grande ganhava o perfil de vila, com estrutura precária e modo de vida simples. O sistema de saúde era quase inexistente, os enfermos deveriam se dirigir até Ilhéus pela praia em período de maré baixa para requisitar algum tipo de tratamento. Alguns não resistiam e perdiam suas vidas a caminho de atendimento. Havia poucas culturas cultivadas e a caça era praticada no interior nas matas existentes.

O transporte de cargas e deslocamento era realizado com muita dificuldade a pé, pelo mar ou transportado por animais, pois não existia estrada aberta para este apoio. Os produtos que requeriam escoamento eram farinha de mandioca, madeira de lei e piaçava, que ficavam armazenados, geralmente num depósito rústico no Pé de Serra, onde foi situada uma das primeiras fazendas, a fazenda São Jorge que servia de apoio ao escoamento das produções da região.

Carroças puxadas por bois começaram a surgir no ano de 1960, em seguida apareceram veículos motorizados. Uma estrada de rodagem foi aberta, por sistema de mutirão, entre as décadas de 1960 a 1980, período em que o escoamento de produtos rurais aumentou assim como o deslocamento da população de Serra Grande aos outros povoados e municípios.

3. FASE - De 1990 a 2003.

A região ganhou destaque devido sua exuberância ambiental. Em 1993 foi criada a Área de Proteção Ambiental - APA Itacaré – Serra Grande e em 1997 o Parque Estadual da Serra do Condurú - PESC. A partir da criação dessas Unidades de

Conservação – UC pequenos agricultores começaram a entender que a derrubada de árvores e a caça de animais silvestres eram tidas como atividades ilegais, passíveis de multas e de punições, com o apoio de instituições que começaram a atuar neste local. Após a abertura da estrada parque Ilhéus – Itacaré, em 1998, novas oportunidades surgiram como o turismo, o artesanato, o uso mais frequente das belas praias.

Serra Grande - Situação Atual

Nos dias atuais Serra Grande é composta por duas regiões: a Vila Alta e a Vila Praiana, cada uma possui características próprias e são trabalhadas de acordo com suas diferenças.

A Vila Alta foi se expandindo em volta da praça Pedro Gomes, sendo criadas as ruas principais. As habitações na área em volta da praça são em geral de alvenaria e são pertencentes a faixa da população de melhores condições socioeconômicas, dentro de um quadro de baixa renda geral e a faixa da população mais carente ocupa o território do outro lado do Rio Pancadinha, com construções precárias de madeira. Observa-se ainda outra ocupação localizada do outro lado da BA-001, na estrada de terra que liga o distrito a sede, município de Uruçuca.

- Comunidade Rural

A população da vila é formada em grande parte por pequenos produtores rurais, os que estão localizados mais próximos de Serra Grande estão organizados em associação, a de pequenos produtores rurais, que visa melhorar a vida dessa comunidade.

Certamente, as percepções e os relatos históricos referentes ao desenvolvimento da vila de Serra Grande possuem um encantamento maior quando são contadas pelos moradores locais. Algumas pessoas que cresceram e viveram na Vila descreveram suas impressões. Alguns já se foram como Dona Jacinta, a quem agradecemos por mais este presente oferecido ao mundo.

3.1.2. A Vila – outro olhar

As informações contidas nesta seção fazem parte das características da Vila de Serra Grande, a partir de dados coletados no Diagnóstico Participativo de Serra Grande 2008, elaborado pelo Instituto Ynamata e Instituto Floresta Viva e Plano Diretor Urbano Territorial do Distrito de Serra Grande, 2010, elaborado pelo Ecovisão com apoio do Instituto Arapyaú.

Aspectos Gerais

A Vila de Serra Grande é distrito do município de Uruçuca, localizado no Sul da Bahia, com quase 40 km de distância da sua sede. Possui zona urbana e rural. O distrito possui quase 17 km de extensão do oeste do município de Uruçuca até a beira mar, quase 12 km com limites de divisa ao norte o município de Itacaré e ao sul o distrito de Aritaguá do município de Ilhéus, conforme se observa na Figura 1, mapa censitário do IBGE (Instituto Ynamata e Instituto Floresta Viva, 2008).

O acesso ao distrito é feito por duas estradas, a rodovia BA-001, via costeira turística do Estado, trecho Ilhéus - Itacaré e uma estrada rural, que atravessa a Serra do Conduru e conecta Serra Grande à Sede Municipal em Uruçuca.

A altitude da Vila está na casa dos 90 metros acima do nível do mar, conforme dados do Instituto Ynamata e Instituto Floresta Viva (2008). O ponto mais alto é o ápice da Serra do Conduru com 410 metros de altitude, porém para a zona rural temos oscilações de até 10 metros.

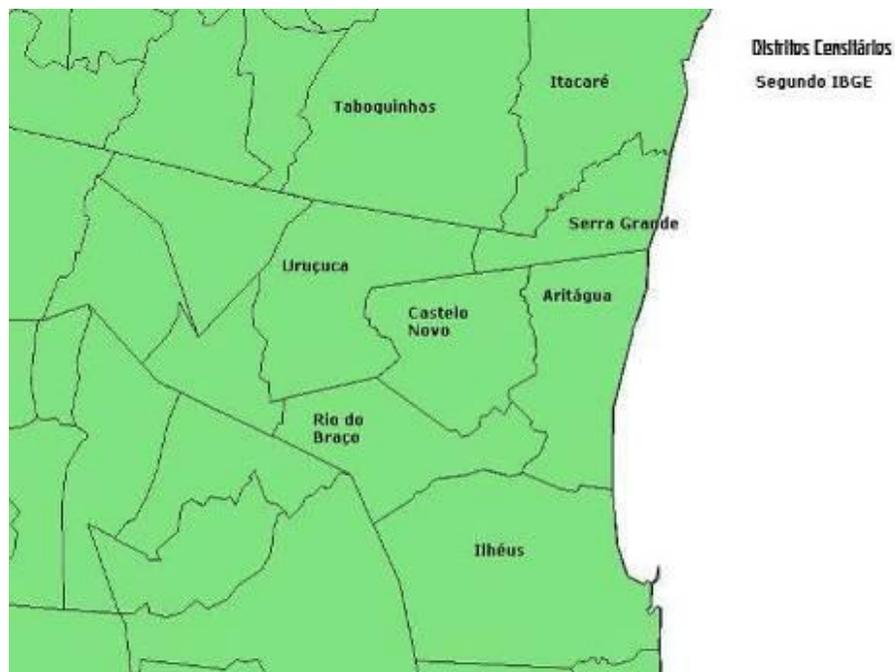


Figura 1 – Distritos censitários do entorno do distrito de Serra Grande – BA.

As características geográficas do município de Uruçuca estão descritas na Tabela 1, o que difere da realidade costeira da vila de Serra Grande.

Tabela 1 – Dados geográficos do município de Uruçuca - BA.

Uruçuca – BA



Estado	Bahia
Mesorregião	Sul Baiano
Microrregião	Microrregião Litoral Sul da Bahia
Municípios limítrofes	Ilhéus/Itacaré
Distância até a capital	405 Km
Área	337,705 km ²
População	22.070 hab. <i>cont. IBGE/2007</i>
Densidade	37,6 hab./km ²
Clima	Tropical úmido, tropical úmido a sub-úmido e tropical seco a sub-úmido / Temperatura média anual – 30,2°C / Período chuvoso – maio a junho, em média 1.800 mm/ano.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Aspectos Econômicos

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia apontava, em 2005, um PIB per capita de R\$ 3.443,96 para a população de Uruçuca. Esse PIB é considerado insuficiente e bem abaixo da média do Estado da Bahia que ficou em R\$ 6.582,76, no mesmo ano. Segundo o IBGE, o PIB municipal de Uruçuca no mesmo ano, tinha como formação predominante os serviços que derivam das atividades turísticas, públicas e de suporte a agropecuária (Instituto Ynamata e Instituto Floresta Viva, 2008), como mostra os dados na Tabela 2.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto do município de Uruçuca – BA.

Produto Interno Bruto 2005		
Valor adicionado na agropecuária – 2005	5.316	mil reais
Valor adicionado na Indústria – 2005	7.304	mil reais
Valor adicionado no Serviço – 2005	31.890	mil reais
Impostos – 2005	2.986	mil reais
PIB a Preço de mercado corrente – 2005	47.495	mil reais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

O poder aquisitivo da população de Serra Grande, ao menos da população nativa sempre esteve entre os parâmetros mínimos, conforme mostram dados do IBGE 2000, na Tabela 3.

Tabela 3 – Estrutura de renda dos chefes de família, Serra Grande – BA.

	Vila Alta			Vila Praiana			Total		
Sem rend.	57	19,66%		0	0,00%		57	17,17%	
Até 1SM	133	45,86%	65,52%	16	38,10%	38,10%	149	44,88%	62,05%
1 a 2SM	71	24,48%	90,00%	20	47,62%	85,71%	91	27,41%	89,46%
2 a 3SM	13	4,48%		2	4,76%		15	4,52%	
3 a 5SM	9	3,10%		4	9,52%		13	3,92%	
5 a +SM	7	2,41%	10,00%	0	0,00%	14,29%	7	2,11%	10,54%
Total	290	100,00%		42	100,00%		332	100,00%	

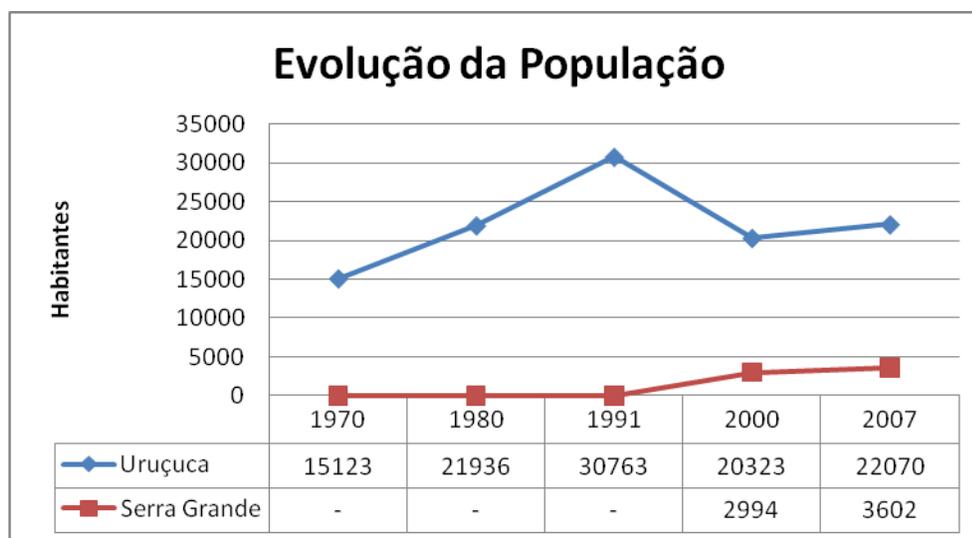
Fonte: Censo IBGE 2000

No distrito, observa-se uma agregação à sua tradicional estrutura de serviços - quitandas, mercearias, bares, restaurante rústico da cultura baiana - uma série de

outros serviços e instalações, quais sejam: supermercados de pequeno porte, farmácia, lanchonetes, restaurantes/pizzarias, sobretudo em torno da Praça Pedro Gomes. Porém a vila de Serra Grande ainda é bastante carente em serviços públicos essenciais.

Aspectos Sociais

Serra Grande apresenta, na prática, uma dinâmica independente, ao município de Uruçuca. Ao analisarmos a história e os dados sobre evolução da população, apresentado na Figura 2, o município de Uruçuca diminuiu, nos anos 1990, um terço de sua população, em consequência da crise da cultura do cacau. Nesse mesmo período, o distrito de Serra Grande começa o seu atual processo de crescimento demográfico, passando a absorver imigrantes do próprio município, já respondendo assim ao início do processo de desenvolvimento turístico da região, cuja tendência de crescimento demográfico é também confirmada pelo impacto do turismo, o que se traduz pelos serviços de apoio turísticos locais e regionais.



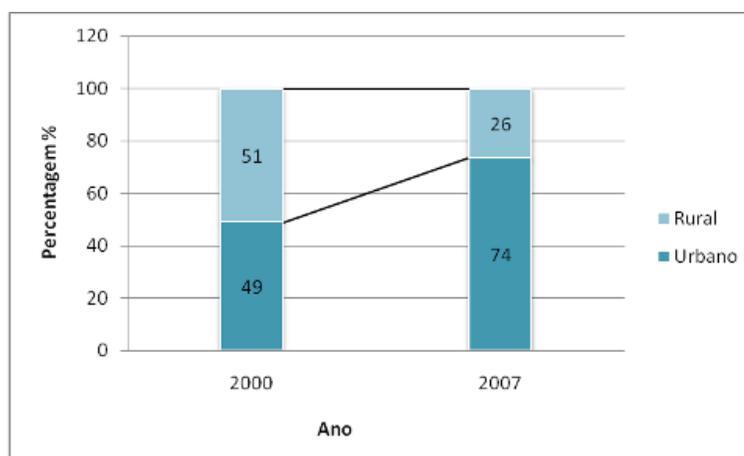
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2007.

Figura 2 – Evolução da população residente no município de Uruçuca - BA.

De acordo com os dados do Censo e a Contagem Populacional do IBGE relativos respectivamente aos anos 2000 e 2007, a população do distrito de Serra Grande

creceu de 2.994 habitantes (2000) para 3.585 habitantes (2007), correspondendo a uma taxa de crescimento anual de 2,4%, superior à média regional de 2,1%.

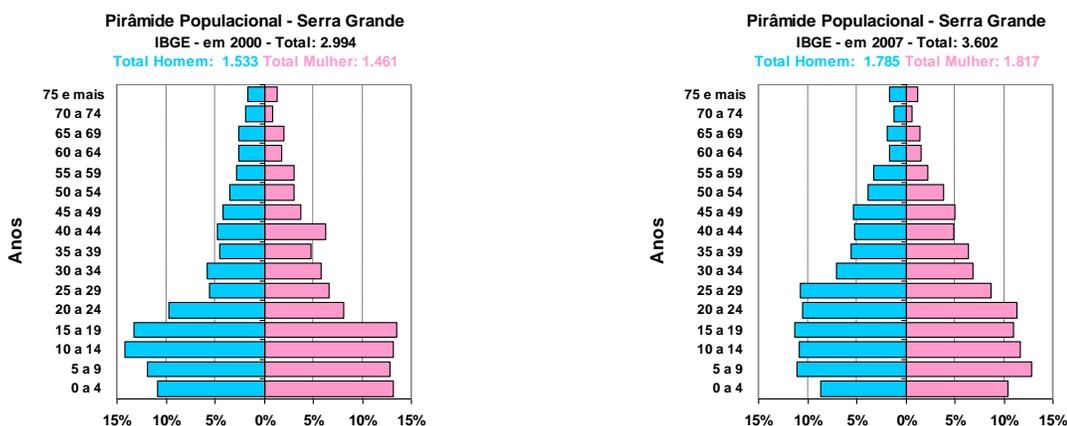
Quando realizamos uma análise da movimentação demográfica, em Serra Grande a população rural era 51% e a urbana de 49% do total, Figura 3. No entanto, no censo de 2007 a população urbana aumentou para 74% e a rural perdeu espaço para 26% da população total, uma das causas específicas do êxodo rural de Serra Grande tem sido as progressivas indenizações e a regularização fundiária do Parque Estadual da Serra do Conduru, em torno de 40% das propriedades atualmente.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000 e 2007.

Figura 3 – Evolução da população urbana e rural de Serra Grande em porcentagem nos anos de 2000 e 2007 – BA.

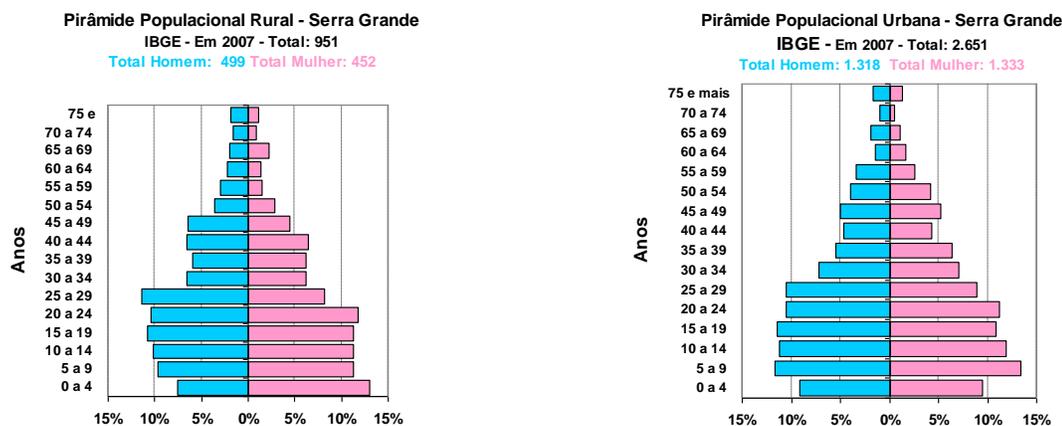
Quanto à composição etária da população de Serra Grande, Censo IBGE (2000), percebemos via Figura 4, uma diminuição de pessoas com idades entre 25 a 40 anos, um grupo etário importante e considerado ativo para economia e força de trabalho. Quando comparamos os dados de 2000 com os de 2007 percebemos que esta faixa etária considerada economicamente ativa, entre 25 e 40 anos, esta permanecendo em Serra Grande (Ecovisão, 2010).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e Contagem da População, 2007.

Figura 4 – Pirâmide etária da população de Serra Grande no ano de 2000 e no ano de 2007 - BA.

Comparando os dados encontrados na Pirâmide da População Rural e Urbana de Serra Grande, do Censo de 2000 e 2007, IBGE, Figura 5, nota-se um estreitamento da base da pirâmide etária, indicando uma diminuição no número de nascimentos na população urbana e que a população jovem de 20 a 30 anos está permanecendo na Vila. Um fator interessante de se notar, pois esta faixa etária revela que há uma força ativa existente, com idade de ingressar no mercado de trabalho, além da pirâmide da população confirmar esse dado, pesquisas realizadas na vila através do diagnóstico rural comprovam os números (Ecovisão, 2010).



Fonte: IBGE, Contagem da População, 2007.

Figura 5 – Pirâmide etária da população rural e urbana de Serra Grande no ano de 2007 - BA.

Saúde

O serviço de saúde disponível para os moradores da Vila conta com uma única unidade de saúde, tipo Posto de Saúde da Família – PSF, que oferece atendimento de serviços básicos. O quadro de pessoal da unidade é formado por profissionais da área de clínica geral, pediatra, ginecologia, urologia, odontologia, enfermeiros, além de agentes de saúde para atuarem, sobretudo na zona rural (Ecovisão, 2010). Os atendimentos para esses profissionais se dão em dias específicos da semana. Em casos específicos e necessários os pacientes são deslocados em ambulância do Serviço de Saúde local ao município de Ilhéus onde os Hospitais de referência para atendimento do Sistema Único de Saúde – SUS - são Clínica Ortopédica e Cirúrgica de Ilhéus - COCI, São José e São Jorge. Nos últimos anos existe gradativamente uma melhoria no atendimento, como por exemplo, o sistema de marcação de exames e veículo em dia específico para a realização de exames nos equipamentos de referência.

Educação

Atualmente, a Vila possui quatro escolas, sendo duas delas municipais (Eva Santos e Prisco Viana), uma estadual (Eliés Haum) para alunos do ensino médio, esse conjunto escolar de ensino fundamental e médio atende, além da área urbana de Serra Grande, toda a área rural, a partir de transporte de ônibus escolar gratuito e, uma escola Rural de Pedagogia *Waldorf - Dendê da Serra*, localizada em área rural, mantida por financiadores estrangeiros, essa unidade atende, sobretudo crianças do entorno (Ecovisão, 2010).

Para atendimento a crianças de idade entre 3 a 5 anos, a Vila possui uma creche com capacidade para até 120 crianças em período integral.

Os alunos que frequentam as universidades de Ilhéus possuem apoio logístico oferecido pelo poder público municipal, um veículo que transporta os mesmo para as aulas.

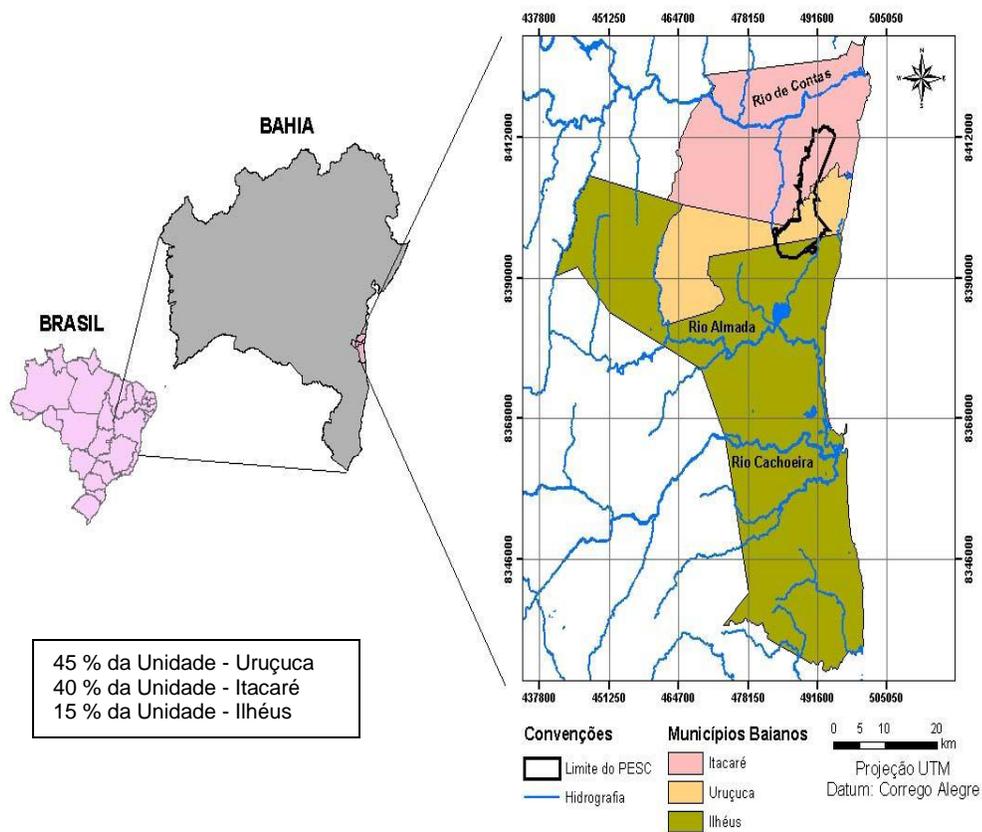
Aspectos Ambientais

Situada no Bioma Mata Atlântica, a região apresenta uma diversidade na sua paisagem natural, com a presença de praias, manguezais, planícies litorâneas, tabuleiros costeiros e regiões rochosas. Este território está inserido no perímetro da Área de Proteção Ambiental – APA Itacaré - Serra Grande, criada em 1998, em virtude de estratégias na conservação dos recursos naturais presentes na região e no contexto do macro projeto turísticos sustentável da Costa do Cacau (Ecovisão, 2010).

A região de Serra Grande conta com um sistema hidrográfico onde se faz presente oceanos, rios, cachoeiras, riachos e corredeiras. Entre os rios temos o Tijuípe, Sargi, Tijuiquinho e o Pancadinha, sendo este último riacho o que corta a vila (Ecovisão, 2010).

Segundo o Ecovisão (2010), 59% de seu território é composto por matas, dentre os quais possuem vários estágios de regeneração, desde florestas mais densas até áreas em recuperação natural. Por ser uma região privilegiada, de exuberância singular pela complexidade de ecossistemas presentes, estimulou pesquisas entre elas uma que considera o território de grande relevância ecológica sendo considerado um *hotspot*⁷ para conservação, divulgada pelo Jardim Botânico de New York e pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) motivando mais pesquisas e a criação do Parque Estadual Serra do Conduru – PESC em 1997, com o intuito de proteger uma das zonas mais importantes do Corredor Central da Mata Atlântica. Estudos foram desenvolvidos por especialistas do Jardim Botânico de Nova York e da CEPLAC, sendo encontradas 454 espécies de árvores numa área de um hectare do Parque Estadual da Serra do Conduru (Figura 6), localizado no sul da Bahia, sendo essa considerada a maior diversidade arbórea por hectare já encontrada no planeta (Ministério Público do Estado da Bahia, 2011).

⁷ “Os hotspots de biodiversidade são áreas que apresentam uma diversidade biológica única com grande riqueza de espécies endêmicas, e que sofrem graves ameaças de destruição. Em todo o mundo foram reconhecidos 34 *hotspots*, regiões que representam 2,3% da superfície terrestre e abrigam 50% de todas as espécies de plantas e 42% das espécies de vertebrados terrestres do mundo” Disponível em: <<http://www.conservation.org.br/publicacoes/files/CorredorCentraldaMataAtlantica.pdf>>. Acesso em Nov.2010.



Fonte: <http://www.partes.com.br/socioambiental/serradoconduru0001.jpg> Acesso em: Set 2010.

Figura 6 – Mapa de Localização do Parque Estadual Serra do Conduru – BA.

Após a apresentação dessas informações sobre Serra Grande oferece subsídios para a melhor compreensão dos resultados deste estudo no capítulo 4, sobre a felicidade na vila, a luz dos indicadores de Felicidade Interna Bruta , criado pelo Butão.



Fonte: SILVA, F.S., dezembro de 2009.

Capítulo 4

Conhecendo a felicidade na Vila de Serra Grande

“Nunca na História da Humanidade
tivemos condições técnicas,
tal como agora, para criar uma
vida digna para todos”.

Milton Santos

Capítulo 4

Conhecendo a felicidade na Vila de Serra Grande

Ao analisar um lugar, criamos nossas convicções e percepções. Para cada pessoa um local possui uma dinâmica diferente, sentimentos diferentes. Para mim, a Vila de Serra Grande possui vivências muito positivas, dinâmica muito peculiar e envolvente de um ambiente acolhedor. Diante dessas sensações pessoais e fazendo uma avaliação de ser um vilarejo que está em crescimento, se faz necessário um conhecimento do todo, de como a vila se caracteriza e se apresenta. Só assim podemos agir de forma a buscar um desenvolvimento com a atenção voltada à população, ao meio ambiente e às aptidões desse lugar.

A busca do conhecimento acerca da felicidade na Vila se deu por considerar o lugar diferenciado e favorável à felicidade, ou, ao menos, à busca dela com grandes possibilidades de encontrá-la. Essa impressão pessoal reforça a tese de Severino, apud Chiapetti (2010: 142), que defende que “a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, em vista de sua relação com o universo que o envolve. A escolha de um tema de pesquisa, bem como a sua realização, necessariamente é um ato político”.

O conhecimento de um lugar, a compreensão de sentimentos que possam ser exalados desse lugar, e até mesmo o estudo da felicidade em si, pode ser intrigante e estimulante para qualquer pessoa, como foi para mim. O mesmo se deu com Bentham, apud White (2009), quando considerava a felicidade e sua sistematização um desenvolvimento da ciência social, um estímulo e um efeito crescente do esforço e elaboração do estudo empírico, levando-a ao objeto de estudo teórico.

O estudo e a caracterização da felicidade individual são muito subjetivas. Porém, a felicidade de uma nação ou de uma sociedade pode ser mensurada através de indicadores e critérios de avaliação cujo objetivo é medir o desenvolvimento de maneira ampla.

A antiga visão de que um país desenvolvido ou uma sociedade desenvolvida se baseiam apenas no crescimento econômico, já não se sustenta. Veiga (2005:11) chama a atenção para um ponto importante quando escreve: “A equivalência entre

desenvolvimento e crescimento econômico só poderia sair de cena quando surgisse um indicador alternativo ao PIB *per capita*". De fato, diversos países têm buscado novos indicadores para medir o desenvolvimento de sua sociedade, entre eles o Butão, como foi descrito neste trabalho. Seu Indicador de Felicidade Interna Bruta foi uma alternativa para avaliar outras riquezas embutidas na cultura, costumes, valores, meio ambiente, diversidade e resiliência ecológica, educação, saúde, boa governança, bem estar psicológico, uso do tempo e muitos indicadores dentro destes temas. Como sinônimo de desenvolvimento, buscou-se um desenvolvimento local com economia sustentável. Apesar de se acreditar nesse tipo de desenvolvimento, a grande dificuldade está em como medir os resultados, como elaborar indicadores e como monitorá-los. Para Veiga (2005:09), esse é um fator desafiador e comenta: "a grande lacuna que hoje desafia o sistema estatístico nacional é a falta de um bom critério para monitorar o desenvolvimento sustentável que possa servir para municípios, microrregiões, sub-regiões, regiões e unidade de federação".

Se olharmos a origem do pensamento sobre desenvolvimento sustentável, como foi descrito pela Comissão Brundtland, já havia preocupações que iam além da esfera econômica. Na ocasião, foi descrito que: o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações de atenderem suas próprias necessidades (Barbieri, 2009).

Os seres humanos com sua capacidade de superação, inovação e criação como já dizia Rousseau, "faculdade do autoaperfeiçoamento" tenta descobrir tudo que ainda não sabe. Tenta desvendar aquilo que deseja e desconhece e, portanto, não seria surpreendente que ele buscasse o estudo para todas as incógnitas que envolvem a felicidade. Nesse sentido, este estudo busca conhecer melhor a Vila de Serra Grande através de dimensões e indicadores, baseados na Felicidade Interna Bruta, elaborada pelo Butão, trazendo essas respostas na perspectiva dos moradores locais.

4.1. O Estudo em Si - Metodologia

Para buscar desvendar e indicar com maior confiabilidade algumas suposições notadas ao se observar à pequena Vila optamos por utilizar pesquisa quantitativa e qualitativa. A

opção de abranger esses dois tipos de pesquisa se dá, pois acreditamos que uma não substitui a outra, ambas se complementam. A pesquisa quantitativa é especialmente projetada para gerar estimativas das populações em estudo que permitam uma análise estatística, que indicam o grau de confiabilidade dos resultados. É apropriada para medir tanto opiniões, atitudes, preferências, como comportamentos (www.ibope.com.br).

A pesquisa qualitativa é exploratória e estimula o pensamento livre do entrevistado sobre algum tema. Podemos encontrar no livro *A pesquisa Qualitativa em Educação*, de Bogdan e Biklen, apud Ludke e André (1986:11-12), as características básicas da pesquisa qualitativa, entre as quais temos: um ambiente natural como fonte direta dos dados; o pesquisador como principal instrumento; dados predominantemente descritivos; uma maior preocupação com o processo do que com o produto; e, o “significado” que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial. Ao se deparar com essas características percebe-se claramente que esses instrumentos são fundamentais quando temos a intenção de estudar termos subjetivos como felicidade e bem estar, pois as informações que incluem sentimentos são abstraídas a partir de uma abordagem mais livre, de uma investigação mais flexível e diversa, sendo a pesquisa qualitativa mais adequada.

Minayo (1996:28) faz uma relação entre pesquisas qualitativas e quantitativas e utilizam alguns pensamentos de Gurvitch, quando denomina as questões mais visíveis dos fenômenos sociais de, “áreas concretas” expressadas por medidas, equações, gráficos, estatísticas, ou seja, a análise quantitativa. Considera que alguns elementos fogem a questões numéricas como os sentimentos, aspirações, crenças, valores, remetendo a dados qualitativos. Avalia que, para estas últimas, precisa-se de interpretações de naturezas diferentes, apesar de ambas análises serem interdependentes e interagirem. Quando fazemos referência à pesquisa quantitativa nos remetemos à objetividade e quando nos referimos à pesquisa qualitativa a subjetividade. Quase sempre existe essa relação direta, porém sua escolha nem sempre é fácil e está ligada a muitas variáveis, entre as quais está o tempo de pesquisa, o acesso às informações ou objeto de estudo, entre muitas outras. O que muitas vezes acontece é que no desenrolar da pesquisa existe uma necessidade de utilização de ambos os métodos, de acordo com as

informações obtidas. Sendo assim, para um maior aprofundamento, a pesquisa não deve ficar restrita a um só tipo de análise (Minayo, 1996).

Há ainda a interação das duas abordagens, Trindade (2003) diz que “a análise de dados quantitativos e dos cruzamentos entre as diversas informações coletadas vão produzir algo qualitativo. Vão possibilitar ao pesquisador tirar conclusões que não poderiam ser tiradas sem o levantamento e o cruzamento de informações quantitativas”. Seguindo essa linha de raciocínio, se justifica utilizar as duas abordagens para cumprimento do objetivo deste trabalho.

O estudo onde a abordagem qualitativa é utilizada condiz com “a escolha do campo onde serão colhidos os dados, bem como dos participantes é proposital, isto é, o pesquisador escolhe em funções das questões de interesse do estudo e também das condições de acesso e permanência no campo e disponibilidade dos sujeitos” (Alves-Mazzotti e Gewandsznajder, 1998:162). Sendo assim, o local escolhido foi a Vila de Serra Grande, município de Uruçuca, localizada no Sul da Bahia.

4.1.1. Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário, baseado em um instrumento piloto elaborado pelo Centro de Estudos do Butão - CEB, adaptado ao local por considerar as diferenças nas tradições e cultura entre as localidades. O questionário elaborado (Apêndice A) contém questões fechadas e abertas. Compreende um total de 48 questões fechadas, dentre as quais muitas se desmembram em perguntas abertas, que buscavam preencher elementos para melhor caracterizar as nove dimensões consideradas pela Felicidade Interna Bruta - FIB. Importante ressaltar que o questionário foi testado, com quatro entrevistas piloto que serviram para adequações e correções de vocabulário para maior entendimento dos participantes, assim como para aumentar as chances de o objetivo ser alcançado.

O questionário foi dividido entre os dados dos participantes e as dimensões da pesquisa. A dimensão 1 é Bem estar Psicológico e possui cinco questões, entre as quais estão questionamentos sobre a felicidade, pensamentos suicidas, práticas religiosas. A segunda dimensão refere-se ao Uso do Tempo e possui três perguntas

sobre a realização de atividades que o entrevistado gosta, se consegue realizar as atividades programadas e se as pessoas possuem controle sobre suas decisões. A dimensão 3, Vitalidade Comunitária, engloba cinco questões sobre a sensação de pertencimento, a participação em festividades, a confiança nas pessoas, entre outros. A quarta dimensão, Diversidade Cultural, possui seis questões e procura identificar o conhecimento sobre as atividades da região, as atribuições de importância a princípios da vida e os comportamentos sociais quanto às atividades de mulheres e homens. Na quinta dimensão, Saúde, temos cinco perguntas que identificam vícios de fumo, bebida com suas frequências, um autoavaliação da saúde e a satisfação quanto ao serviço de saúde oferecido. Para a sexta dimensão, Educação temos seis perguntas, que avaliam a satisfação quanto a qualidade de ensino, os conhecimentos populares, as informações sobre tratamentos a pequenas enfermidades, entre outros. Na dimensão 7, composta por cinco questões sobre Diversidade e Resiliência Ecológica, buscamos entender a relação das pessoas com a natureza, seus conhecimentos e ações para protegê-la. Na dimensão 8, Padrão de Vida, temos cinco questões relacionadas à habitação, renda e situação financeira. A dimensão 9, Boa Governança, enfoca através de quatro perguntas, a relação das pessoas com a comunicação eleitoral, o nome dos candidatos e partidos políticos e o desempenho do governo local. Para finalizar, temos quatro questões adicionais sobre a Vila e os sentimentos presentes nos entrevistados no momento em que respondiam o mesmo.

A coleta de dados foi realizada por entrevista oral, seguindo orientação do questionário elaborado. Para a pesquisa, “ao lado da observação participante, a entrevista – tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de colheita de informações sobre determinado tema científico – é a técnica mais usada no processo de trabalho de campo” (Minayo, 1996:107). Para tanto, a abordagem aos sujeitos se deu de forma natural, com uma conversa convidativa à participação, explicando o motivo e a finalidade da pesquisa. Foi solicitada gravação das respostas abertas e apresentado o termo de consentimento livre para assinatura pelo pesquisador ao entrevistado.

A entrevista oral foi escolhida no lugar de se requerer que o entrevistado respondesse a um questionário a fim de evitar constrangimentos por parte dos participantes da pesquisa, caso alguns tivessem deficiências na leitura e/ou escrita. Outra vantagem é de se criar uma maior interação e observação quanto às emoções, lembranças, contos e aprofundamento dos temas abordados. A observação é vista como uma vantagem da pesquisa, pois a partir dela pode-se, verificar a sinceridade das respostas dos sujeitos envolvidos, identificar comportamentos não-intencionais ou inconscientes, explorar tópicos importantes, e registrar comportamentos (Alves-Mazzotti e Gewandsznajder, 1998:164). As entrevistas foram realizadas pela autora da investigação. O período das entrevistas foi de Outubro de 2010 a Novembro de 2010.

A Figura 7 (Territórios da Vila Alta) ilustra o local das entrevistas, indicando os territórios subdivididos pela autora para realização da pesquisa de campo. As subdivisões dos territórios foram definidas a partir de diferentes bairros e aglomerações de ocupações, podendo em um mesmo território conter dois bairros. O único território que não consta na Figura 7 é o Pé de Serra/Sargi, que é situado na parte da Vila Praiana.



Fonte: Imagem Google Earth, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 7 – Imagem de satélite mostrando a localização dos territórios selecionados na Vila Alta.

Os locais das entrevistas foram ruas, pontos comerciais, praça pública, praias, residências dos moradores da Vila. Para assegurar uma abrangência do território e a representatividade da Vila como um todo, houve uma subdivisão do número de pessoas por bairro. No Bairro Osmar Simões, o número de entrevistados foi de quatro pessoas, no Bairro Beira Rio foram 15 pessoas, no Centro foram oito pessoas, no Bairro da Seringa/Rua Mangueira foram 15 pessoas, no Manoel Ferreira de Almeida foram três pessoas e no Pé de Serra e Sargi foram 15 pessoas, totalizando 60 entrevistados, Tabela 4.

Tabela 4 – Número absoluto e relativo dos participantes da pesquisa de campo, distribuído por território, Serra Grande – BA, 2010.

Bairro Osmar Simões	%	Bairro Beira Rio	%	Centro	%	Bairro Seringa/Mangueira	%	Bairro M. F. de Almeida	%	Pé de Serra/Sargi	%	Total	% Total
04	6,67	15	25	08	13,33	15	25	03	5	15	25	60	100

Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Para determinação do número de pessoas foi observado a densidade de ocupação de cada território. A primeira divisão ocorre sobre a Vila Alta e Vila Praiana, que conforme dados do IBGE de contagem populacional em 2007, o número de habitantes da Vila Alta é de 1.926 e na Vila Praiana de 725 (Ecovisão, 2010). A segunda divisão feita na Vila Alta, entre os bairros, se deu por fotografia aérea com contagem do número de telhados encontrados por bairro. Assim, fez-se a proporcionalidade para se obter o número de representantes para cada bairro.

Consideramos importante dividir os grupos de estudo, informando no questionário dados gerais (Apêndice A), dos quais contavam com características dos entrevistados, que posteriormente poderiam significar grupos interessantes para se analisar. Na seleção das pessoas para entrevista o critério era equilibrar em 50% a proporção de homens e mulheres, conforme observado na pirâmide etária da população (Figura 4). Além disso, houve a preocupação em dividir de forma a contemplar as diversas faixas etárias, garantindo que todas as idades com seus pensamentos estivessem

contemplados na pesquisa. Entre outros critérios de seleção das pessoas para a pesquisa estão a casualidade e a disponibilidade das mesmas na participação.

4.1.2. Análise dos dados

O material coletado da pesquisa de campo foram 60 questionários com seus termos de consentimento. Foram realizadas algumas gravações de questões abertas e o diário de campo. As respostas foram transferidas para duas planilhas de Excel, uma com as respostas das perguntas, outra com os dados dos participantes. Todas as análises foram feitas no programa estatístico R⁸.

Para a análise entre as dimensões foram selecionadas três perguntas para cada dimensão. Na dimensão Bem estar Psicológico selecionadas as questões 1, 2 e 5; na dimensão Uso do tempo as questões 6, 7 e 18; em Vitalidade Comunitária as questões 9, 11 e 12; para Diversidade Cultural as questões 14, 16 e 19; em Saúde 20, 23, 24; na dimensão de Educação as questões 25, 28 e 29; as questões 31, 32 e 35 para Diversidade e Resiliência Ecológica; para a dimensão de Padrão de Vida as 38, 39 e 40; e as questões 41, 42 e 44 na dimensão de Boa Governança. O critério utilizado foi escolher as perguntas consideradas principais, que caracterizavam perfeitamente a essência de cada dimensão. Para cada resposta das perguntas escolhidas foram definidas pontuações com variação de 5 a 1, numa escala da resposta mais positiva obtendo maior pontuação. Cada dimensão foi calculada com a soma das repostas das três perguntas para cada entrevistado. Em seguida foi feita a padronização dessas somas, fazendo os valores variarem de 0 a 1, criando um índice para cada dimensão.

Fórmula da Padronização: Resultado: $(\text{dados} - \min(\text{dados})) / (\max(\text{dados}) - \min(\text{dados}))$

O teste de Qui-quadrado foi utilizado para verificar a relação entre duas variáveis categóricas, normalmente o bem estar psicológico com outras variáveis. Nesse caso, onde se está interessado no número de indivíduos ou respostas que se enquadram em várias categorias a fim de comprovar a hipótese de que as reações difiram realmente em suas frequências a prova X^2 (Qui-quadrado) é a mais adequada. Não foi possível

⁸ O R é um idioma e ambiente para computação estatística e gráficos, ele utiliza uma linguagem de programação para entrada e manipulação de dados. Fonte: www.r-project.org

realizar o bem estar psicológico com todas as dimensões, pois a forma como estava elaborada as questões não permitiram que as análises estatísticas fossem todas válidas.

A fim de verificar a correlação entre as nove dimensões foi calculada uma matriz de correlação entre eles, usando o Coeficiente de Correlação (r) de Pearson. E para ordenar os indivíduos entrevistados considerando as nove dimensões conjuntamente foi realizado uma Análise de Componentes Principais.

4.2. A Felicidade na Vila – Resultados e Discussão

A felicidade em uma comunidade pode ser revelada por seus moradores, identificada por suas características e percebida a partir de elementos ou conjuntos de elementos que a favoreçam. A Vila de Serra Grande possui características favoráveis a uma vida feliz, uma vida de bem estar. A natureza é um indicador bastante forte para esta suposição, assim como tantas outras peculiaridades descritas no capítulo 3. Mas, além da natureza, as pessoas são fundamentais, e a partir delas vamos encontrar quais os elementos que podem ser relevantes para determinar uma sociedade feliz ou o caminho para sua busca.

No processo das entrevistas os diálogos ocorreram espontaneamente e, as questões familiares deixavam as pessoas à vontade. Gratificante dizer que não houve rejeição de nenhuma pessoa para participar da pesquisa e empolgante informar a curiosidade das pessoas pelo tema abordado. A única restrição, no início da pesquisa, foi o temor de não saber responder ao questionário, o que se verifica com frases como, “Será que sei responder?”, “...se eu souber responder, tudo bem!”, “...mas menina, e eu sei responder a estas perguntas?”. Essas foram frases comuns de se ouvir durante o trabalho de campo.

Essa foi uma fase interessante, pois nesse momento a interação começava, e como já enfatizado por Minayo (1996), a entrevista não pode ser dada apenas como coleta de dados, e sim como uma interação em que as informações dadas pelos sujeitos podem ser afetadas pela natureza das relações como o entrevistador. Por esse motivo, a fase

de aproximação e a abordagem devem ser realizadas com cautela e as ponderações sempre colocadas de maneira franca e direta, colocando claramente o que se pretende. Considerando as duas premissas de seleção determinada pelo número calculado, referente à ocupação de cada território e a proporcionalidade de 50% entre homens e mulheres, a escolha em campo das pessoas foi aleatória. Fazendo-se uma caminhada nos territórios e abordando as pessoas disponíveis, teve-se o cuidado de manter uma distância entre as casas, ou mudando de rua para se obter uma maior amplitude do espaço escolhido. A amostra representativa da população de Serra Grande possui os dados gerais apresentados na Tabela 5.

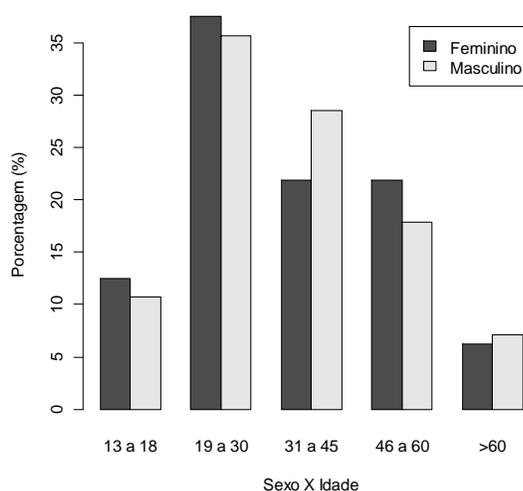
Tabela 5 – Dados gerais dos entrevistados, Serra Grande – BA, 2010.

Sexo	Masculino	28
	Feminino	32
Idade	13 a 18	7
	19 a 30	22
	31 a 45	15
	46 a 60	12
	>60	4
Escolaridade	S/Escolaridade e Alfabetizado	6
	Ensino Fundamental	22
	Ensino Médio	23
	Nível Superior/Pós-Graduação	9
Estado Civil	Solteiro	55
	Casado	4
	Viúvo	1
Local de Residência	Vila de Serra Grande	45
	Pé de Serra/ Sargi	15
Procedência	Nativo	30
	Imigrante outros municípios –BA	16
	Imigrante outros estados/países	9
	Nativo de Uruçuca	5

Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

De acordo com os dados disponibilizados na Tabela 5, nota-se que há bastante heterogeneidade quanto às características dos entrevistados. Uma proporcionalidade entre homens e mulheres foi garantida pela seleção feita, com 32 mulheres (53,33%) e 28 homens (46,67%), o que representa bem a população local, conforme se observa na Figura 4. As faixas etárias variam de 13 anos de idade a pessoas com mais de 60 anos. O equilíbrio entre homens e mulheres pode ser analisado também com relação as

idades dos grupos entrevistados, (Figura 8) em que foi verificado que não existe diferença significativa entre a idade versus o sexo do número observado de indivíduos, ($X^2=0,46$, $gl=4$, $p=0,98$).



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 8 – Distribuição da faixa etária por sexo, Serra Grande - BA, 2010.

O nível de escolaridade varia, desde alfabetizado a nível superior. Porém, o grupo de maior representatividade está entre o ensino fundamental e médio.

O estado civil apresenta uma maioria de solteiros, com 55 pessoas, o que corresponde a 91,67% da população. Esse dado é interessante, pois temos quatro casados e um viúvo, mas a maioria das pessoas (31) possui um companheiro ou se “juntaram”, termo bastante usada no interior. Esse fato ocorre no caso especial da Vila, pois o Fórum está situado na Sede do município, o que caracteriza uma longa distância para legitimar a união. Outro aspecto é que as pessoas de cidade pequena namoram anos afio, e só assumem um compromisso maior quando a mulher fica grávida. Isso decorre da situação financeira da população que é precária e da urgência do momento, o que leva as pessoas a se juntarem para assumir o filho, fato que leva o casal a querer oficializar a união. O local de residência aponta 25% para a Vila Praiana, Pé de Serra/Sargi e

75% para a Vila Alta. Porém, essa divisão foi projetada anteriormente, levando em consideração a ocupação do território.

A procedência dos moradores da Vila demonstra Serra Grande como um local com uma taxa de imigrantes vindos nove (15%) de outros estados ou países, 16 (26,67%) de outros municípios da Bahia, e cinco (8.33%) vindos da sede, município de Uruçuca, sendo os outros 50% nativos. Consideramos importante fazer a divisão entre nativos e nativos de Uruçuca, pois ambos pertencem ao mesmo município, mas como Serra Grande é um distrito, que geograficamente não fica muito próximo à sede de Uruçuca, as pessoas vindas de lá são vistas como de outro município. Esta é visão dos nativos, que fazem questão de fazer essa separação, não reconhecendo as pessoas da sede como do mesmo local.

A Tabela 6 apresenta a ocupação das pessoas da Vila de Serra Grande, na qual se observa que a maioria da população possui emprego formal. Isso, graças ao serviço hoteleiro e ao crescimento turístico na região, mesmo que minimamente, comparado a municípios vizinhos como Itacaré. O turismo é responsável pela proporção de empregabilidade na Vila, chegando a 18 (30%) a ocupação formal da população e 9 (15%) a ocupação informal que vivem indiretamente do turismo. Os autônomos são 12 (20%) que trabalham na agricultura e na pesca são 10 (16,67%) além de outras ocupações como aposentados dois (3,33%), desempregados quatro (6,67%) e cinco (8,33%) estudantes.

Tabela 6 – Distribuição dos entrevistados por ocupação, Serra Grande – BA, 2010.

Ocupação	Nº Entrevistados
Agricultor/Pescador	10
Aposentado	2
Autônomo	12
Desempregado	4
Emprego Formal	18
Emprego Informal	9
Estudante	5
Total	60

Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Para melhor definição dessa tabela, informamos que as atividades de agricultor e pescador estão juntas, pois a maioria dos entrevistados realizam as duas, ou são

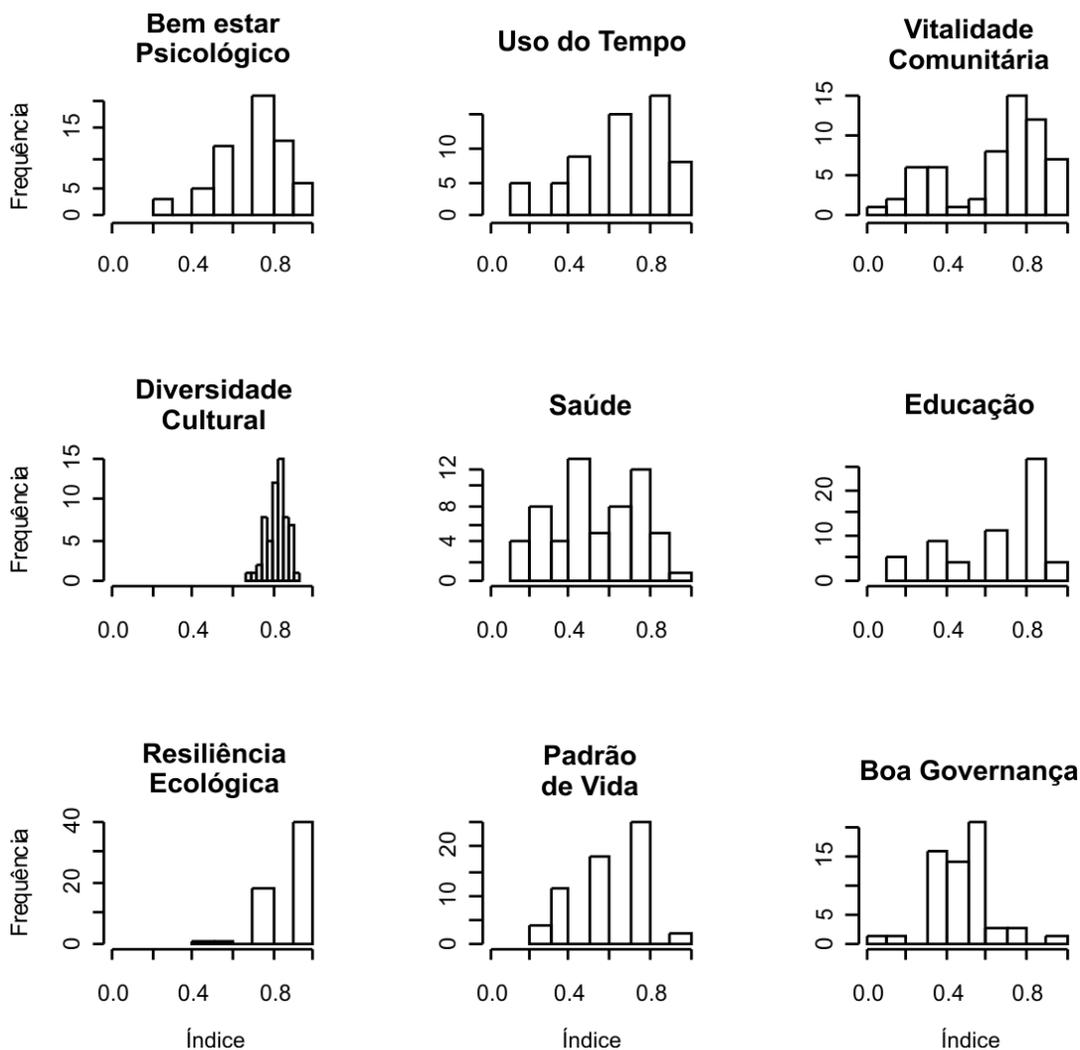
agricultores somente por não poder ir mais para o alto mar como mencionaram, mas ainda se sentem pescadores. Alguns também estão na categoria de aposentados, mas não se consideraram assim, pois quiseram dar maior atenção às suas ocupações. Outras pessoas de emprego formal e informal também pescam ou plantam, mas não para sobrevivência. Os estudantes apenas estudam, não acumulando nenhuma outra função a não ser o lazer. O que nos referimos a emprego formal são os que possuem registro na Consolidação das Leis de Trabalho – CLT e os empregos informais, ou aqueles que prestam serviços domésticos na casa de outras pessoas, lavam roupa para fora, costuram ou prestam serviços gerais sem registro.

As dimensões do FIB de Serra Grande

As nove dimensões estudadas são as indicadas pela Felicidade Interna Bruta - FIB como fatores importantes ao desenvolvimento de uma sociedade. O estudo de cada uma delas, assim como de suas relações é importante para garantir um melhor conhecimento da comunidade analisada.

Quando transformamos as dimensões em linguagem numérica, numa escala de 0 a 1 temos uma frequência da distribuição dos resultados, como pode ser visto na Figura 9. Ao observarmos estas frequências, notamos uma distribuição similar nas dimensões Bem estar Psicológico (dimensão 1), Uso do Tempo (dimensão 2), Vitalidade Comunitária (dimensão 3), Educação (dimensão 6) e Padrão de Vida (dimensão 8), com resultados que variam por quase toda a escala numérica, porém possuem predominância nos valores acima de 0.6. As dimensões Saúde (dimensão 5) e Boa Governança (dimensão 9) obtiveram maiores frequências de resultados entre 0.4 e 0.6 e as dimensões Diversidade Cultural (dimensão 4) e Diversidade e Resiliência Ecológica (dimensão 7) chegaram a valores superiores a 0,7 em seus resultados. Dentro desses dados percebe-se uma maior homogeneidade de resultados nas dimensões 4 e 7, apresentando, portanto, um bom domínio com relação à cultura e à valorização da biodiversidade, o que pode representar maior conhecimento e envolvimento nessas áreas, independente da classe social, idade, escolaridade, caracterizando um ponto forte na comunidade. As dimensões que variam bastante os resultados possuem uma grande amplitude em suas respostas, mostram a

diferenciação das satisfações, opiniões e caracterização das questões analisadas. O índice gerado entre as dimensões para avaliação da felicidade interna bruta foi de 0,68, sendo, portanto uma comunidade feliz, considerando a linha mediana de 0,5. As dimensões saúde (dimensão 5) e boa governança (dimensão 9) apresentaram resultados medianos para boa parte dos entrevistados, indicando que deve haver uma atenção para esses aspectos.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 9 – Histograma com distribuição da frequência das respostas, na escala de 0 a 1 para cada dimensão, Serra Grande – BA.

Analisando as correlações entre as nove dimensões, notamos um baixo coeficiente de correlação entre elas, sendo que o maior valor de r foi de 0,44, como pode ser observado na Tabela 7. Esse resultado sugere que as dimensões possuem dinâmica própria, e que a atuação ou interferência em uma delas não interfere diretamente na outra, sendo necessária atenção com todas as dimensões para se chegar a um resultado final satisfatório.

Na implementação de políticas públicas, por exemplo, não basta aplicar ações para uma dimensão específica, pois elas possuem baixa correlação. Neste caso, para garantir um melhor desenvolvimento na comunidade, o que acontece é o caso da complementariedade, ou seja, as dimensões se complementam e se somam. Podem também diminuir o resultado final, sem se correlacionarem a ponto de interferir em uma e automaticamente causar resultado em outra dimensão. Esse resultado nos faz perceber a importância de cada uma delas para se atingir outro tipo de desenvolvimento, mais holístico que dá atenção a diferentes variáveis em busca do caminho para sustentabilidade e para a verdadeira “felicidade”. Observa-se que as dimensões Bem estar Psicológico (dimensão 1) e Uso do Tempo (dimensão 2) são as que possuem maior correlação, tendo uma forte influência uma sobre a outra, ou seja, o Uso do tempo está 0,44 correlacionado com o Bem estar Psicológico.

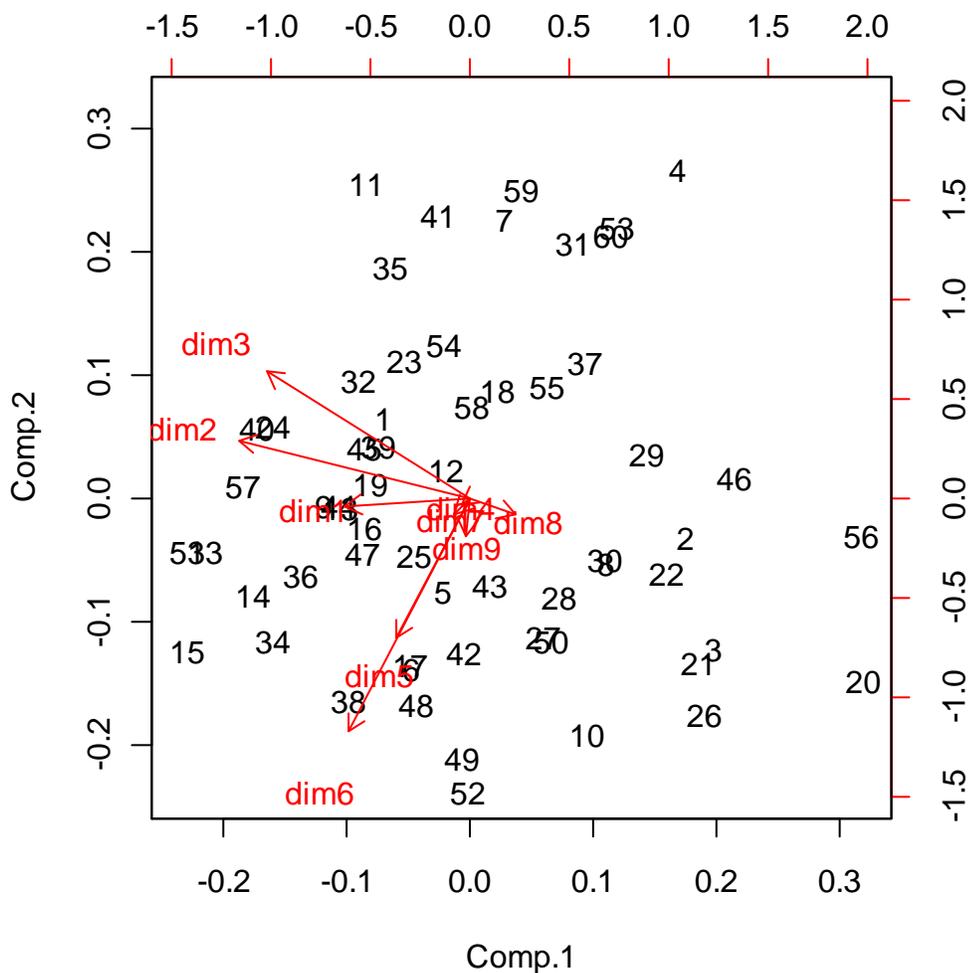
Tabela 7 – Coeficiente de Correlação (r) entre as nove dimensões (dim1 a dim9), Serra Grande – BA, 2010.

	Dim.1	Dim.2	Dim.3	Dim.4	Dim.5	Dim.6	Dim.7	Dim.8	Dim.9
Dim.1	1	0,44	0,17	-0,04	0,11	0,15	0,13	0,11	0,02
Dim.2		1,00	0,28	0,14	0,18	0,03	0,23	-0,11	-0,07
Dim.3			1,00	0,07	-0,08	0,10	-0,15	-0,12	0,02
Dim.4				1,00	0,12	0,17	0,37	-0,10	0,07
Dim.5					1,00	0,21	0,11	0,01	-0,04
Dim.6						1,00	0,02	-0,08	0,21
Dim.7							1,00	0,13	-0,10
Dim.8								1,00	0,13
Dim.9									1,00

Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Na análise dos componentes principais para as nove dimensões observamos que o componente 1 e 2 explicam 46% da variação dos dados, como se pode observar na Figura 10. As dimensões Bem estar Psicológico (dimensão 1), Uso do Tempo

(dimensão 2) e Vitalidade Comunitária (dimensão 3) estão correlacionados com o componente 1, tendo aí uma correlação maior, ou seja, essas variáveis são as que mostram maiores diferenças entre as pessoas da comunidade. A segunda maior diferença está nas dimensões Saúde (dimensão 5) e Educação (dimensão 6) notadas através do componente 2. Verificamos ainda que de acordo com os dois eixos principais, se dividimos o gráfico em quadrantes, as pessoas com maiores índices de felicidade se encontram no quadrante inferior à esquerda.



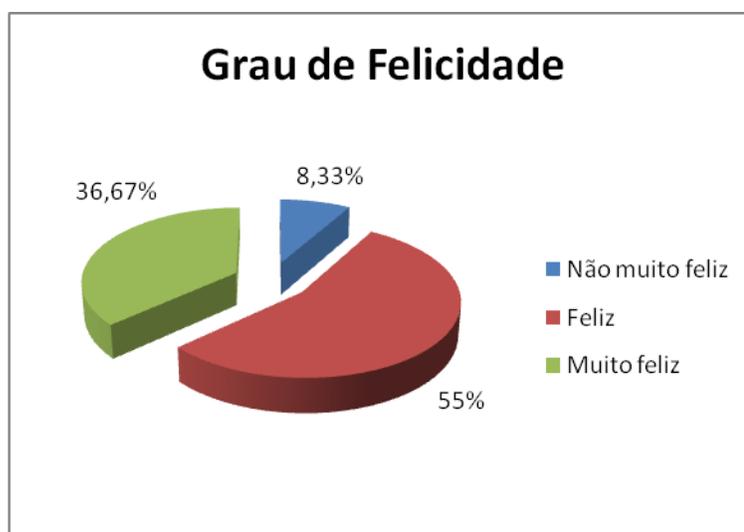
Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
 Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 10 – Relação entre os fatores 1 e 2 da Análise de Componentes principais para as nove dimensões(dim1 a dim9) do FIB, Serra Grande – BA.

Seguindo as nove dimensões de estudo da Felicidade Interna Bruta, mantida no questionário elaborado (Apêndice A), apresentaremos os resultados às questões elaboradas.

1 – Bem estar Psicológico

Na avaliação dos indicadores psicológicos, 55 entrevistados (91,67%) se consideram felizes ou muito felizes e cinco entrevistados (8,33%) não muito felizes (Figura 11).



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 11 – Grau de felicidade, Serra Grande – BA, 2010.

Curiosamente, nenhuma pessoa respondeu ser infeliz, uma opção entre as respostas. Quando questionadas porque se consideram felizes ou muito felizes as respostas estavam baseadas num bom relacionamento familiar, o fato de possuírem amigos, terem saúde, ou por conquistas alcançadas, por morarem em um bom lugar, ou mesmo por terem Deus e Jesus na vida. As pessoas que não se consideraram muito felizes atribuíram a razão a problemas de saúde, à distância de familiares, à falta de emprego, à falta de segurança e à ausência de entes queridos já falecidos. A grande maioria procurou motivos para não se considerarem felizes e não encontraram. Fizeram um pequeno balanço de suas vidas e conquistas e, a partir daí, responderam não terem

motivos para não serem felizes. Falaram que problemas todos têm, mas os momentos de alegria são maiores.

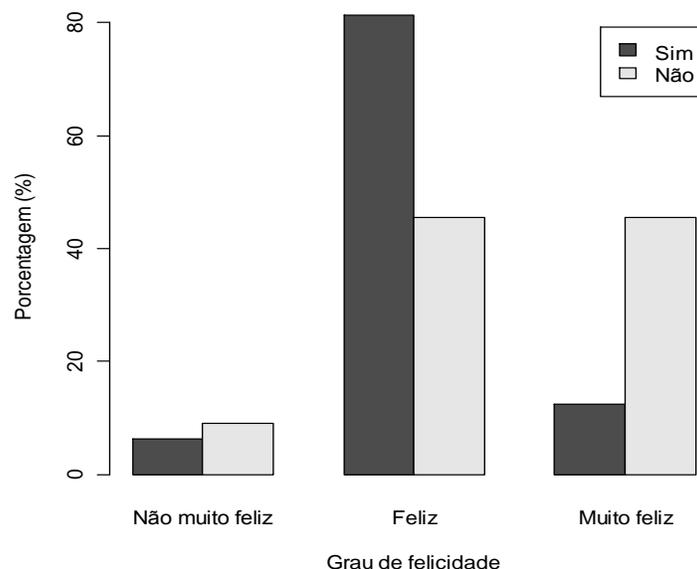
No tocante à religião e à ligação dos entrevistados com a espiritualidade, notou-se 45% de católicos, 26,67% de evangélicos, 21,67% sem religião, e as demais se consideram espiritualistas. Observamos que 53 pessoas (88,33%) costumam orar.

Dos que costumam fazer orações, 71,70% o fazem diariamente e, mesmo as que responderam não ter religião, oram frequentemente.

Nas pequenas cidades, onde o ritmo de vida é calmo, a qualidade de sono é uma questão que tende ficar a critério das preocupações individuais. Assim, 12 pessoas (20%) dizem não perderem o sono de modo algum, mesmo com algum tipo de preocupação, 32 (53,33%) raramente perdem o sono, 13 (21,67) habitualmente perdem o sono e três (5%) perdem o sono mais que habitualmente. Para as pessoas que apresentaram algum tipo de desconforto no sono quando estão preocupadas, atribuíram o fato a desemprego e doenças na família.

Avaliando o equilíbrio emocional, 44 (73,33%) disseram que não tiveram nenhum tipo de pensamento em realizar suicídio e 16 (26,67%) sim. Os motivos que levaram a tal pensamento vão desde desilusões amorosas, gravidez indesejada, brigas com familiares, doenças e dificuldades financeiras. Para as respostas negativas, a indagação sobre tal possibilidade foi quase sempre de susto e muitos retrucavam rapidamente que nunca, jamais pensaram em algo do tipo. Quando induzidas a responder o porquê, explicavam que tinham Deus, que a vida é bela, que há outra saída para os problemas e que são felizes.

Quando realizamos uma comparação entre as pessoas que se consideram feliz e as pessoas que já pensaram em se suicidar, existe relação entre o estado de felicidade e o pensamento de suicídio ($X^2 = 6,32$; $gl=2$; $p=0.04$). Verificamos que pessoas que se dizem muito felizes apresentam baixa correlação com os que afirmam que já pensaram em suicídio (Figura 12). Uma explicação para terem respostas positivas ao pensamento suicida, mesmo para algumas pessoas que se dizem felizes, pode-se ser por fatos do passado, pois na maioria dos casos as pessoas disseram que esse sentimento ocorreu em momentos de fraquezas, mas que isto não passa mais pela cabeça delas.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 12 – Relação entre o grau de felicidade e a ocorrência de pensamento suicida, Serra Grande – BA, 2010.

De forma geral, as respostas sobre a dimensão de bem estar psicológico são muito positivas, não tendo nenhum indicador medido que deva ser considerado como ponto de atenção. A maioria dos entrevistados se considera feliz ou muito feliz. Uma proporção acima de 70% possui religião, mais de 88% costumam realizar orações e 73% nunca pensaram em se suicidar. Neste balanço geral se caracterizam hábitos positivos e equilíbrio emocional da maioria. Esses dados apresentam resultados positivos quando se define uma sociedade em equilíbrio, ou comunidades sustentáveis, nas quais a sanidade e o equilíbrio mental são fundamentais para as relações com os outros indivíduos e com o meio ambiente onde vivem. De fato, para a construção de um lugar saudável é necessário pessoas saudáveis.

2 - Uso do Tempo

Para a qualidade de vida, a forma como cada pessoa administra e faz uso do seu tempo é um indicador significativo. Há quem diga que o Baiano possui um ritmo de vida diferente quando comparado a pessoas de outros estados. O tema já foi inclusive foco

de pesquisa científica, como é o caso da tese de doutorado *O mito da preguiça baiana* defendida pela antropóloga Elisete Zanlorenzi (1998). Porém, mesmo não entrando na discussão sobre a tese, é notável claramente para quem mora em pequenas cidades do interior que a sua dinâmica é diferenciada. A Vila de Serra Grande não é diferente, principalmente por se tratar de uma vila de pescadores, que possui costumes próprios e horários particulares. Atualmente, a Vila não é composta por um número de pescadores como foi no passado, mas ainda mantém costumes enraizados por eles. O tempo gasto em atividades programadas ou de lazer são avaliados no domínio do tempo.

Os moradores da Vila, representados pela nossa amostra, consideram que controlam a maioria de suas decisões, sendo esse dado apresentado por 61,67%. Os outros 38,33% consideram que controlam apenas algumas decisões. Na opinião de 17 dos entrevistados (28,33%), eles realizam atividades que gostam o tempo todo, 20 pessoas (33,33%) a maior parte do tempo, 14 (23,33%) somente em parte do tempo e nove (15%) pouco tempo ou nunca, sendo o nunca utilizada por apenas por uma pessoa. Ao término do dia, 39 pessoas (65%) relatam que realizaram as atividades que tinham intenção de realizar e 21(35%) não atingiram o que pretendiam. As pessoas que não conseguem dar conta de suas obrigações atribuem o fato à falta de organização e planejamento, ou acreditam simplesmente que gostariam de realizar mais do que é possível em um dia. Essa explicação foi dada por três pessoas.

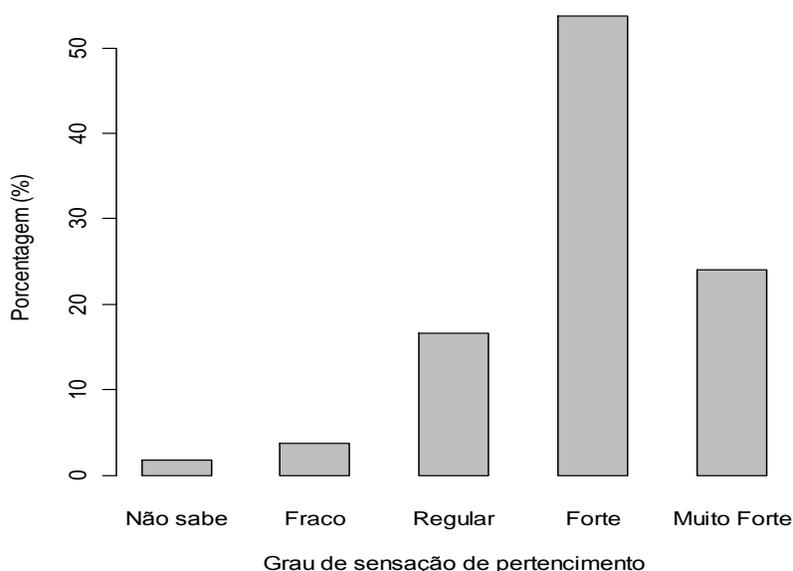
Se compararmos os dados sobre o grau de felicidade das pessoas e o controle que elas dizem ter sobre suas decisões, percebemos que não existe uma associação entre as categorias analisadas ($\chi^2=1.40$; $gl=2$; $p=0,49$) e, portanto, não podemos assegurar que as pessoas que controlam a maioria de suas decisões sejam felizes, mesmo existindo uma tendência na porcentagem que indique essa correlação, pois a análise estatística não confirma essa relação.

O que se observa com o Uso do Tempo dos moradores da Vila é que existe um senso que a pessoa domina seu tempo, o que pode significar positivamente para a qualidade de vida do indivíduo.

3 – Vitalidade Comunitária

Para uma avaliação dessa dimensão verificamos as relações entre as pessoas da família, a interação entre as famílias, amigos, e os pontos fortes e fracos dessas interações.

Notou-se que as pessoas se sentem parte da comunidade, pois 52 pessoas (86,77%) responderam positivamente a essa indagação, contra oito (13,33%) que não compartilham do mesmo sentimento. A sensação de pertencimento é muito forte e forte para 77,77%, regular para 16,67%, fraca para duas pessoas e uma não sabe definir a intensidade dessa sensação, Figura 13.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

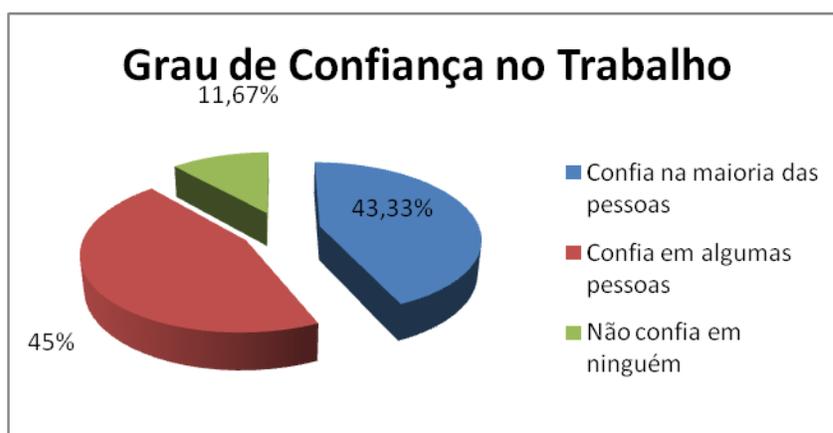
Figura 13 – Sensação de pertencer à comunidade, Serra Grande – BA, 2010.

A comunidade se mostra bastante solidária quando as pessoas se referem aos apoios disponíveis quando precisam ir ao médico, ou necessitam de ajuda para realizar atividades diárias caso estejam doentes ou quando enfrenta problemas pessoais, e pela demonstração de amor e afeto que recebem. Para todas essas variações de necessidades e demonstração de carinho, as estatísticas mostram que um número superior a 50% recebe esses apoios na maior parte do tempo, fornecido por familiares,

amigos, vizinhos, companheiros (as), filhos (as) e mães e pais. O motivo de citar filhos (as) e mães separadamente de familiares é porque no diálogo ficou claro que familiares são os tios (as), primos (as), parentes em geral e os entes mais próximos. Filhos (as) e mães eram citados pela mesma pessoa separadamente, mostrando a presença dessa pessoa especificamente nos apoios mencionados.

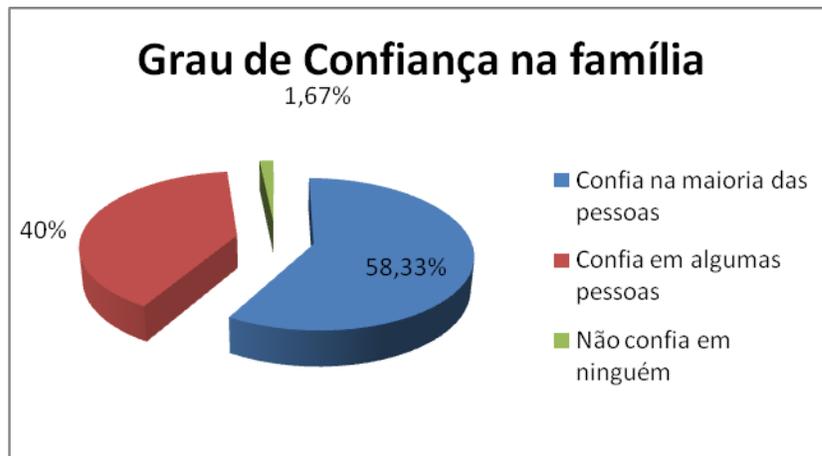
Quanto ao envolvimento dos moradores da Vila em festividades, reuniões sociais e atividades culturais ou religiosas, 55% participam de eventos comunitários de uma a mais vezes no mês. Entre as atividades comentadas estão as reuniões de associações, as festas comemorativas tradicionais, a festa na represa, os eventos culturais ou esportivos que acontecem na praça, reuniões ou comemorações religiosas. As outras freqüências representativas da população às atividades citadas variam com participações a cada três meses ou raramente, e apenas uma pessoa disse que não participava nunca de atividades comunitárias.

Em comunidades pequenas a relação entre as pessoas tende a ser maior ou mais próxima, provavelmente por conta da confiabilidade que existe entre as pessoas. As Figuras 14, 15 e 16 podem comprovar essa suposição.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 14 – Sentimento de confiança na relação com pessoas do trabalho, Serra Grande – BA, 2010.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
 Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 15 – Sentimento de confiança na relação com pessoas da família, Serra Grande – BA, 2010.

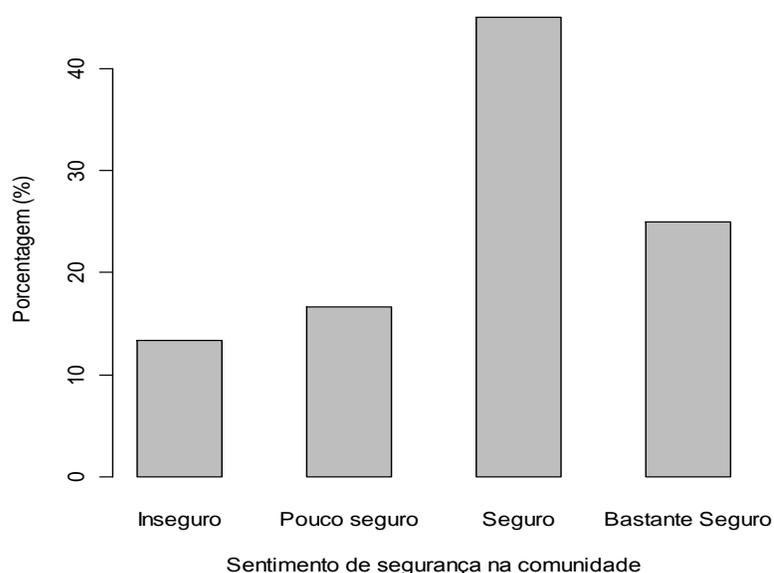


Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
 Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 16 – Sentimento de confiança na relação com estranhos, Serra Grande – BA, 2010.

Segundo os dados apresentados na Figura 14, apenas sete pessoas (11,67%) não confiam em ninguém em seu meio de trabalho ou estudo. Na Figura 15, notamos que uma pessoa (1,67%) não confia em seus familiares e na Figura 16, 22 (36,67%) não confiam em estranhos que encontram na rua. Mesmo assim, para esse grupo, 32 pessoas (53,33%) confiam em alguém, mesmo que estranho. Nota-se que a maioria das pessoas confia em algumas pessoas ou na maioria que circundam o seu meio.

O indicador de segurança é importante para uma comunidade conseguir realizar suas atividades sociais e melhorar a interação dos diferentes grupos. A Figura 17 aponta que 70% das pessoas possuem sentimentos positivos quanto à segurança local, 16,67% se sentem pouco seguras e 13,33% se sentem inseguras. Esse número de pouco conforto referente à segurança na Vila se dá basicamente pelos incidentes mais recentes de pequenos furtos e roubos a algumas residências. Embora nenhuma violência tenha sido registrada, esses casos, inexistentes em outras épocas, parecem ter assustado a população.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 17 – Sentimento de segurança na comunidade, Serra Grande – BA, 2010.

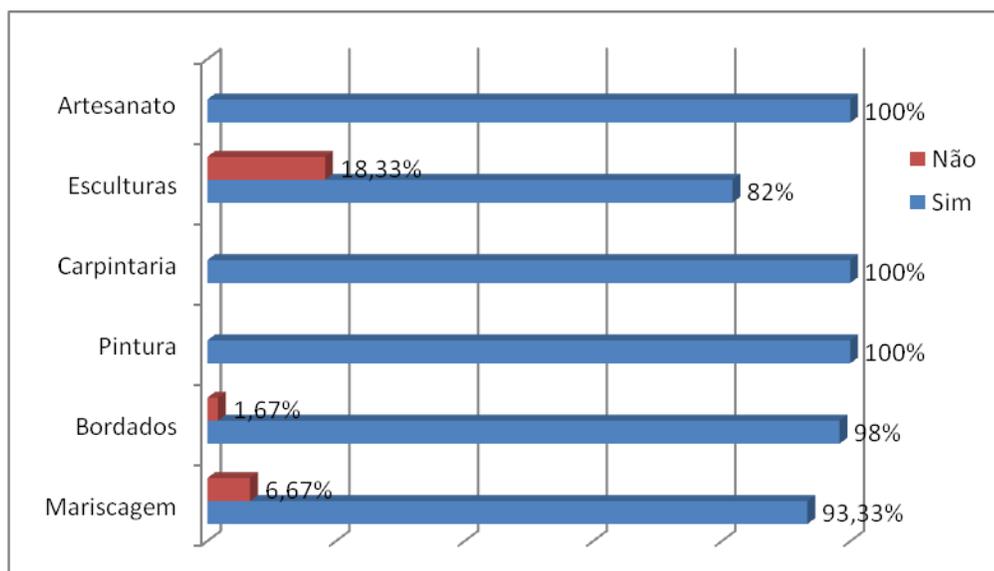
Percebe-se que o nível de envolvimento comunitário é alto tanto para participação em atividades sociais, quanto para ajuda ao próximo quando necessário. Para as inter-relações necessárias a uma comunidade sustentável, Serra Grande demonstra ter qualidades ou características bastante peculiares, raras de se encontrar atualmente. Os dados demonstram que os resultados da dimensão Vitalidade Comunitária poderão ser utilizados no planejamento da Vila como aspectos favoráveis para a qualidade de vida dos seus habitantes.

4 - Diversidade Cultural e Resiliência

A diversidade cultural da Vila está basicamente ligada à pesca, à capoeira e às relações com a natureza, percebida através dos diálogos nas entrevistas. Entre as atividades de cultura e lazer na Vila, segundo o Instituto Ynamata e Instituto Floresta Viva (2008), temos predominantemente os grupos de capoeira, futebol, através de uma pequena escolinha, o uso da represa e da praia como atividades de entretenimento, e a festa de São Pedro, que se caracteriza como festa religiosa e cultural. Na comunidade é curioso notar que não existem espaços para recreações infantis, exceto a praça pública, local onde são desenvolvidas as práticas esportivas. O campo de futebol é uma exceção, pois existe um espaço que é frequentemente utilizado.

A pesca, incluindo a mariscagem, além de ser uma fonte de trabalho e renda é uma atividade cultural que está presente em famílias inteiras, apesar de o número estar se reduzindo progressivamente.

O conhecimento às práticas artísticas e a transmissão de valores são avaliados também nessa dimensão, e notamos que o conhecimento sobre diversas atividades é comum. A Figura 18 mostra que quase todos conhecem as atividades questionadas.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 18 – Proporção de conhecimento das atividades consultadas, Serra Grande – BA, 2010.

Os valores contidos numa sociedade evidenciam sua cultura ou seu modo de vida. Os entrevistados atribuíram numa escala de 1 a 10 para alguns princípios da vida, suas impressões sobre alguns aspectos da vida, como pode ser visto na Tabela 8. A escala de respostas variou bastante, porém a maioria se manteve superior a sete na escala de importância, e muitas pessoas deram grau 10 para muitos dos princípios que regem a vida local colocados na entrevista.

Tabela 8 – Escala de importância aos princípios de vida pontuados, Serra Grande – BA, 2010.

Princípios da Vida	Número de resposta para cada valor dentro da escala de importância										Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
A vida em família					1		1	7	3	48	60
Amizades				1	4	1	6	9	8	31	60
Generosidade			1	1	4	3	6	6	11	28	60
Fé espiritual					2		2	2	6	48	60
Respeito						1	1		5	53	60
Honestidade					1			4	2	53	60
Compaixão				1				9	15	35	60
Responsabilidade								2	7	51	60
Liberdade						1	4	2	7	46	60
Riqueza	1	1	6	5	14	9	7	14	2	1	60
Segurança financeira					1	3	3	11	11	31	60
Sucesso na profissão						1	2	9	8	40	60
Prazer				1	1	1	4	6	4	43	60
Casa própria							1	3	4	52	60

Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.

Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Para o princípio riqueza, temos respostas para todos os valores dentro da escala, significando que esse tema é bastante variável no pensamento das pessoas. Um ponto a considerar é que nos diálogos da pesquisa de campo, essa era uma questão que levava um pouco mais de tempo para ser respondido, sendo avaliado quase sempre com mais detalhe, de modo a refletir o que queria dizer segurança financeira. O tema gerou indagações e reflexões de que o dinheiro por si só não é fundamental. A maioria das repostas se concentrou acima do valor sete, com exceção da riqueza.

O pensamento da população sobre assassinato, prostituição, roubos, suicídio, agressões e cobiça não tem pertinência à Vila para mais de 75% dos entrevistados. O aborto não se justifica para 65% da população, mentira não é cabível para 48,33% e, às

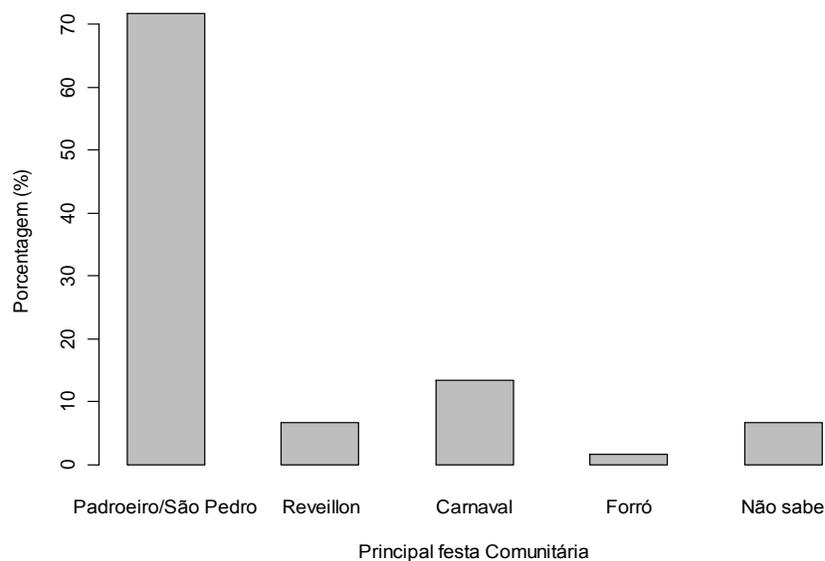
vezes, pode ser justificada para 51,66% das pessoas. O estupro e abuso sexual não são aceito para 100%.

Em contrapartida, os sentimentos relacionados à alegria e carinho são justificados para mais de 80% da população. Amizade é um valor importante para mais de 70%. As festas são apontadas como parte da vida local para mais de 40%. As pessoas que atribuíram porcentagens para a opção “não se justifica” para alegria, carinho e amizade consideravam que essas relações devem ser sentidas e vividas e não precisam justificar esses sentimentos, mas consideram positivos e necessários para uma vida mais feliz.

A respeito do questionamento sobre comportamentos agressivos ou prejudiciais às outras pessoas, quase sempre a linguagem utilizada por parte dos entrevistados era, “Vixe Maria! De jeito nenhum”, “não se justifica”, “Não, isso não, não se justifica”, “Piorou, não se justifica também”, “tem pessoas que faz, mas não se justifica”, entre outras frases com o mesmo sentido.

Ao questionamento sobre qual a principal festa comunitária existente na Vila, a festa do Padroeiro, ou seja, São Pedro foi a mais citada por 43 pessoas (71,67%), Figura 19. Grande parte das pessoas mais velhas e até mesmo evangélicas responderam a festa do padroeiro, independente de ser uma tradição católica. Entre as outras opções, o carnaval e o réveillon partiram de pessoas mais jovens. Quatro pessoas não souberam responder, sendo que essas correspondiam a pessoas de outros estados ou países, e não se arriscaram a palpar sobre essa questão.

Os ambientes de lazer apontados e utilizados pela maioria dos entrevistados são a represa, a praça e a praia, nessa ordem de frequência pelos nativos e a praia vindo em primeiro para a população vinda de outros municípios ou estados.



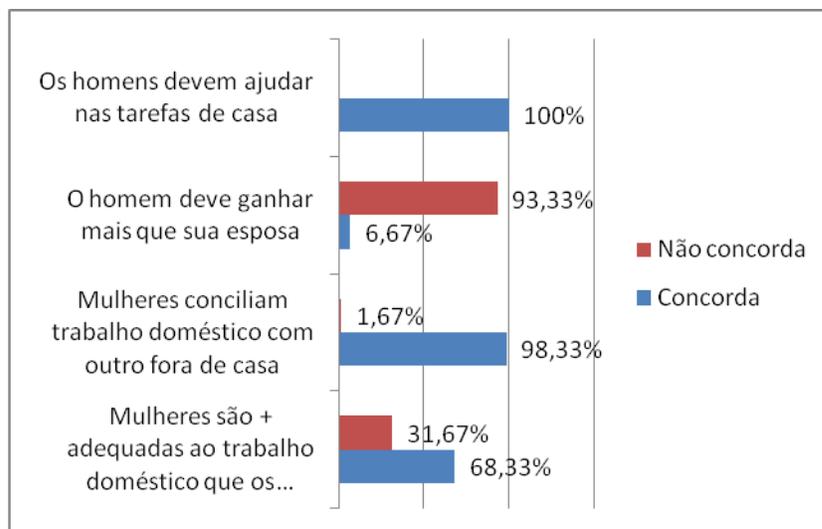
Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 19 – Principais festas comunitárias, Serra Grande – BA, 2010.

Atividades artística, cultural, musical e esportiva estão presentes de alguma forma para 38 das pessoas (63,33%) que moram na Vila e 22 (36,67%) não realiza qualquer atividade questionada. Uma lista bastante diversa foi formulada sobre essas atividades e a diversidade existente é favorecida, em grande parte, pela atuação de muitas iniciativas privadas e de institutos na Vila. Compõe a lista esportes como futebol, ginástica, caminhada na praia, capoeira, trilhas de aventura, dança, surf, ciclismo, zumba, trampolim, parapente, natação, aeróbica, vôlei, frescobol, música e cultura como timbal, pandeiro, tambor, chocalho, tocar e fazer berimbau, caxixi, atabaque, agogô, tocar teclado, bateria, flauta, violão, piano, coral, artesanato como produção de jangadas, embarcações e velas, bordado, costura, artesanatos gerais com pet e fuxico, móveis com tala de dendê, apresentações culturais e teatro.

A relação cultural de trabalhos exclusivos ou mais adequados a mulheres e a homens é um ponto forte em nossa sociedade, e por isso avaliamos esse aspecto na população de Serra Grande (Figura 20). Tem sido notável os avanços que as mulheres vêm conquistando no mundo e igualmente na pequena Vila, quando temos 100% das respostas admitindo a ajuda dos homens nas atividades caseiras. A aceitação do

trabalho fora de casa para a mulher sem comprometer suas atividades domésticas demonstra uma maior relação de igualdade nas demais questões.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

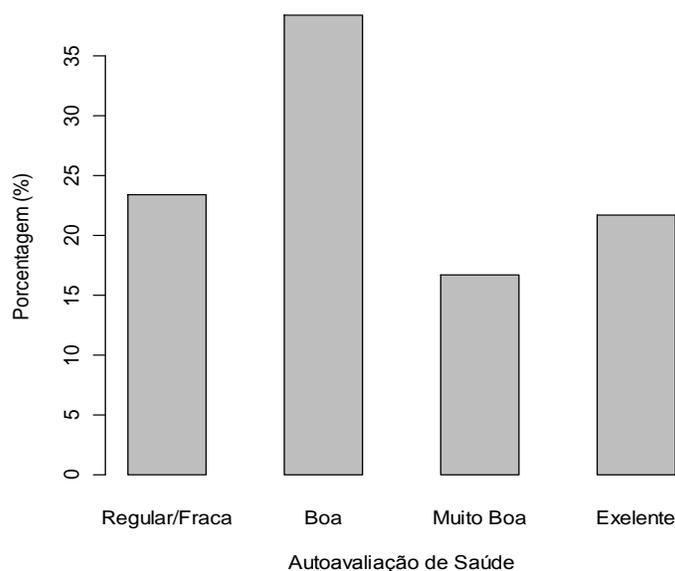
Figura 20 – Opinião sobre comportamentos e atividades na relação entre homens e mulheres, Serra Grande - BA, 2010.

No domínio de diversidades culturais, apesar da simplicidade local e do distanciamento às novas tecnologias, tendências e oportunidades, a comunidade possui aptidões para as artes, especialmente àquelas que envolvem trabalhos manuais. A arte culinária se mantém presente na Vila com a cultura baiana evidenciada. Bons princípios são colocados em escala de importância para a maioria das pessoas. Mesmo que não praticado fielmente, esses valores estão embutidos na concepção e no coração da comunidade. Costumes religiosos são praticados e uma valorização à mulher vem sendo conquistada. Ao visitar a Vila, não se respira uma cultura rebuscada. O que se revela é a simplicidade e sua dinâmica apresentando valores próprios.

5 - Saúde

A Vila possui uma unidade de saúde do Programa de Saúde da Família (PSF), que oferece atendimento de atenção básica. O quadro de profissionais de saúde é composto de dois médicos (um pediatra e um clínico), um profissional de nível superior

em enfermagem, um técnico de enfermagem, dois assistentes de enfermagem, uma dentista e uma assistente. Não há atendimento por especialistas, exceto a pediatra (Instituto Ynamata e Instituto Floresta Viva, 2008). A satisfação quanto à limpeza do local de saúde, no caso o posto de atendimento, revela uma neutralidade em 31,67% das respostas, satisfação de 26,67%, 21,67% não sabem responder e 20,00% se dizem insatisfeitos. Quanto à simpatia e cortesia dos funcionários, existe insatisfação de 50,00% das pessoas, satisfação de 23,33% e 18,33% não sabem responder. Em relação ao diagnóstico, tratamento e medicamento receitado, há uma satisfação de 40,00% dos entrevistados, insatisfação de 28,33%, 20,00% não sabem responder e 11,67% mantiveram-se neutros. O motivo da neutralidade e/ou desconhecimento sobre o posto se mostra pela não utilização do serviço local de saúde atribuído a um passado ruim ou utilização da cidade de Ilhéus quando há necessidade. As pessoas que se dizem satisfeitas comentam que é a única alternativa que eles têm e que agora está bom, pois anteriormente não tinha nada e reclamam bastante do tratamento recebido por parte dos funcionários, mencionando várias vezes que a depender da pessoa o tratamento é diferente. Os entrevistados que dizem estarem satisfeitos utilizam o posto de saúde como um apoio para pequenas ações como aferição da pressão, pequenos cortes e emergências simples, e que as consultas e outros tipos de atendimento são realizados em municípios vizinhos como Ilhéus e Itabuna. Contudo, para essa dimensão avaliamos tanto os serviços de saúde gerais, quanto à autoavaliações de saúde, Figura 21. Os conhecimentos de técnicas alternativas para tratamentos e práticas saudáveis, entendendo-se por elas aquelas que não prejudicam a saúde.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
 Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 21 – Autoavaliação de saúde, Serra Grande – BA, 2010.

A autoavaliação não significa que as pessoas não têm qualquer tipo de enfermidade ou vício, mas se baseia num quadro geral de dias de enfermidade e dias saudáveis, de sentimento de bem estar e disposição para elaborar pequenas funções. As pessoas avaliam sua saúde e, na população da Vila, 23,33% consideram sua saúde fraca ou regular e 76,67% acham que sua saúde é boa, muito boa ou excelente.

Entre as práticas saudáveis, temos indagações sobre o consumo de bebida alcoólica e sua frequência de consumo, frequência de embriaguez, consumo de fumo e frequência de consumo de fumo. As pessoas que consomem ou já consumiram bebida alcoólica são 85%, dessas 44,9% consomem nos fins de semana e 44,9% em comemorações. Para os consumidores de fumo, a porcentagem é de 21,67%, sendo 78,33% que não possuem a prática de fumar. Dos fumantes, sete pessoas (58,33%) consomem diariamente, dois (16,67%) com certa frequência e três (25%) raramente. Dentre os fumos utilizados estão os cigarros normais, os fumos de rolo e de palha e por duas pessoas outros tipos de fumo.

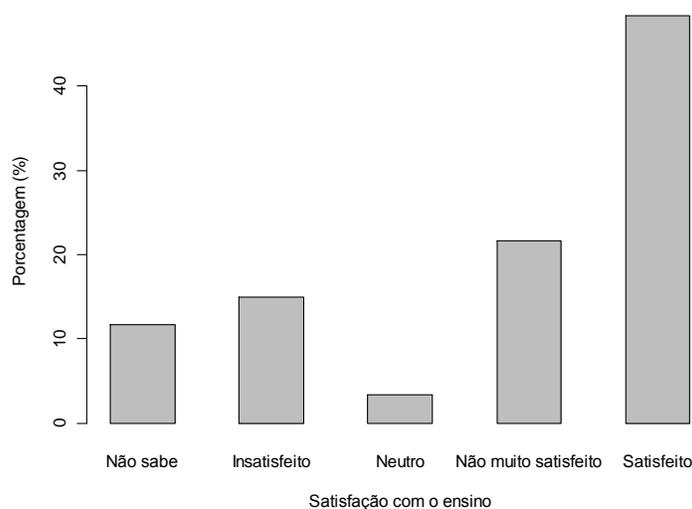
A avaliação da dimensão da saúde é relativa ao olhar das pessoas. Indivíduos com hábitos saudáveis, que praticam esportes, consomem alimentos nutritivos tendem a ser mais satisfeitas com sua saúde e fazem por merecer. Pessoas com más condições de alimentação, que são sedentárias, propiciam condições para se tornarem enfermas. Apesar de a oferta de serviços públicos precisar existir, e esse ser um fator limitante na comunidade de Serra Grande, algumas pessoas não possui nada a dizer sobre o serviço de saúde, simplesmente por não utilizarem pela grande precariedade ao longo dos anos. Diante dos resultados encontrados, a população fumante não é muito alta, pois para os que são consumidores de fumo há uma porcentagem que fumam raramente. Analisando as autoavaliações e os comentários é possível dizer que o serviço local de saúde precisa ser melhorado para atender adequadamente a população e evitar que as pessoas se desloquem frequentemente de sua comunidade e que a população apresenta hábitos diários que as prejudiquem. A vila não concentra indústrias ou atividades poluentes que possam interferir diretamente na saúde da população, o que já é um ponto positivo para a qualidade de vida.

“Saúde e desenvolvimento estão intimamente relacionados. Os vínculos entre saúde e melhoria ambiental e socioeconômica exigem esforços intersetoriais que abrangem educação, habitação, empresas e organizações religiosas, cívicas e culturais” (Barbieri, 2009: 95). Esta é uma dimensão complexa, pois exige esforço e cuidados, necessitando de bastante atenção aos programas de prevenção como parte do empenho integrado à promoção do desenvolvimento sustentável.

6 - Educação

Entendendo educação com sentido amplo, dando atenção e importância também aos conhecimentos tradicionais, sabedoria popular, habilidades, formação de valores, ações sociais e capacidade de gerar mudanças na qualidade de vida e na conduta pessoal. Avaliamos a educação no que diz respeito aos conhecimentos gerais, respeito aos mais velhos, capacidade de transmissão de cultura e sabedoria popular, interesse em novos conhecimentos, além de avaliar o ensino formal ofertado.

A satisfação quanto à qualidade de ensino recebido para si ou para os filhos está presente em 29 pessoas (48,33%), não muito satisfeitos para 13 (21,67%), insatisfeitos nove (15%), não sabem responder, sete (11,67%) e dois (3,33%) apresentaram neutralidade (Figura 22). Sem um maior aprofundamento sobre a qualidade do ensino dentro da escola, notamos que a satisfação se dá muitas vezes pela oportunidade de estudar, como a vila sempre foi privada de qualquer atenção de políticas públicas. Atualmente, com a frequência de privações, as pessoas já se dão por satisfeitas sem terem qualquer condição de avaliar mais conscientemente esse fator.

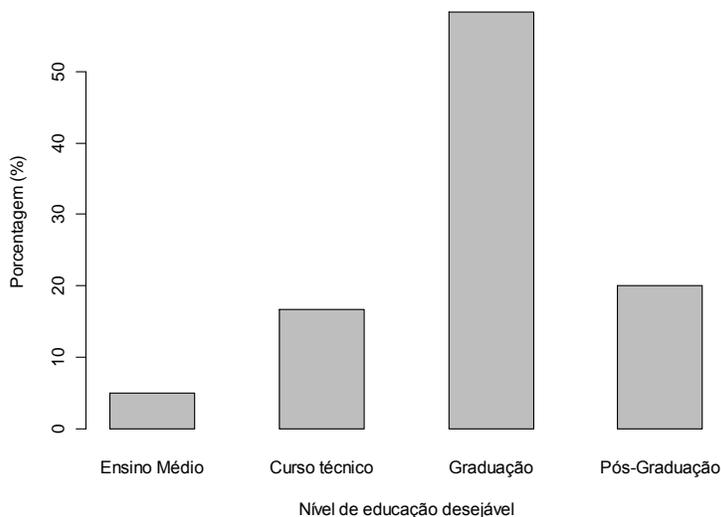


Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 22 – Satisfação dos entrevistados para qualidade de ensino local, Serra Grande – BA, 2010.

Quanto ao desejo do nível de educação mais alto pretendido (Figura 23), um número próximo a 60% gostaria de ter ido à universidade, 16,67% um curso técnico e 20% uma pós-graduação. Dentre as áreas citadas estão pedagogia, psicologia, administração, enfermagem, medicina, assistência social, nutrição, biologia, geografia, turismo, educação física, medicina veterinária, agropecuária, engenharia civil, gestão ambiental, web-design, culinária (chefe de cozinha), polícia militar, mestre de obra, atriz/artista, promotoria de eventos, técnico agrícola, recepcionista, pedreiro, mecânico, contabilidade e moda. Evidente que para alguns o sonho ainda não acabou, pois estão

com idade e condição de realizá-lo, enquanto para outros parece ficar apenas no desejo. Poucos, apenas três pessoas, se satisfazem em permanecer no nível que estão.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 23 – Nível de escolaridade desejada, Serra Grande – BA, 2010.

O conhecimento se adquire sob muitos métodos. Um deles é através da história contada e repassada por pessoas mais velhas, mais vividas e que acumularam ao longo de suas vidas muitas memórias. Considerando esse método como um processo educativo que estimula a imaginação, a oralidade e as relações fazem parte de 51,67% dos entrevistados, que costumam contar histórias populares a seus filhos ou as que ouviam de seus pais, 26,67% não tem ou não conheceram esse hábito, e os demais raramente estiveram em contato com esse costume. Considerando o conhecimento de sua história pessoal como riqueza de uma cultura, a Vila não possui esse conhecimento tão forte como estando ligado o seu costume, pois, 80% desconhecem os nomes de seus bisavós. Apesar de mostrarem desconforto em responder negativamente, tentaram insistentemente lembrar esses dados e assumirem para si mesmos o compromisso de buscar tal informação.

Os conhecimentos de saberes populares como o tratamento de pequenas doenças, como tosse, dor de cabeça, diarreia é comum entre todos, independente do nível de escolaridade, chegando a 96,67% para as pessoas que sabem como resolver essas pequenas enfermidades, e seus métodos são em 91,38% com plantas medicinais. Esse alto índice de conhecimento é atribuído pelos participantes ao fato de que durante muitos anos a Vila não possuía farmácia e ainda hoje conta com apenas uma, com pouca variedade de produtos. Por esse motivo, e pela tradição de muitos, se fez sempre necessário recorrer às plantas medicinais para os tratamentos simples. A relação com a natureza e a presença de casas com quintais, que têm essas plantas cultivadas pelos mais antigos, favorece o uso desse método até hoje. O poder aquisitivo também é um fator que contribui para o uso desse método e a cultura forçada pela privação se mantém até hoje, sendo os medicamentos químicos utilizados apenas em casos mais graves, ou quando métodos alternativos não resolvem.

Os costumes ligados à natureza permanecem também quanto a alimentação, pois 88,33% consideram ter uma alimentação saudável e destes, 98,33%, consomem frutas e verduras com frequência, se não diariamente ou ao menos semanalmente. As plantas mais citadas como úteis para os tratamentos são: mastruz, manjerição, hortelã, jasmim, agrião, alumã, bodo, ioió, favaca grossa, erva-doce, goiaba, extrato de própolis, babosa, favaquinha, melissa, alfazema, noz-noscada, emburana, anador, gengibre, tiiói, alecrim, mal-me-quer, limão, alho, camomila, favaca de galinha, mel, carqueja, erva-cidreira, capim-santo, trançagem, pulga do campo, acerola, laranjeira, romã, pitanga, aroeira, mandioca e algodão. Durante a realização da pesquisa de campo era visível notar a empolgação das pessoas ao citar até como utilizavam tais plantas medicinais.

Impressionante é concluir que não há saberes melhores e saberes piores. Existem saberes diferentes que são utilizados a partir da necessidade de cada um. O ser humano, com sua capacidade de superação, vai se moldando e avançando conforme surgem dificuldades e concorrências. Os conhecimentos sobre as plantas medicinais se fazem essenciais para a sobrevivência e a busca de bem estar.

7 - Diversidade e Resiliência Ecológica

Esta dimensão se baseia na avaliação sobre o ecossistema, com o potencial dos recursos naturais da região, e a relação da população com a natureza. Baseia-se na abrangência de conhecimento sobre o tema e nas relações existentes para com o meio ambiente. Como uma breve descrição sobre a região já foi pautada no capítulo 3 nos ateremos aqui a analisar a relação das pessoas com seu meio ambiente.

Mesmo que não conscientemente, a população possui um bom conhecimento sobre sua região. Essa afirmação se baseia no fato de 59 pessoas da amostra (98,33%) revelarem conhecimentos sobre o nome de espécies de animais e plantas da biodiversidade local encontrada nas matas (Figura 24). Somente uma pessoa disse não saber.

Para as espécies apontadas, entre plantas, temos: jacarandá, gindiba, imbiruçu, coqueiro, cajueiros, dendê, pau-brasil, aroeira, conduru, biriba, embaúba, pau-de-jangada, orquídeas, piqui, roxinho, massaranduba, jatobá, jacarandá, pau-pombo, murici, taipoca, pindaiba, oiti, sapucaia, jussara laranjeira, eucalipto, loro, embiruçu, sucupira, pau'darco, muanza, ingá, amescla, jequitibá, seringa, jaqueira, aderno, coração de negro, pequi-amarelo, murta, araçá, gameleira, mangueira e angelim. Os animais a aves citadas foram: teiú, mico, preguiça-de-coleira, pico de jaca, lobo, cutia, macaco, tamanduá-mirim, paca, veado, quati, borboleta, capivara, camaleão, "Luiz" ouriço-cacheiro, rato do mato, sapo, gato do mato, coelho, pássaros, periquito, sabiá.

Consideramos aqui uma dimensão do conhecimento popular, diferente do conhecimento escolar, sendo que um complementa o outro e não substitui o outro.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.

Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 24 – Conhecimento sobre biodiversidade, Serra Grande – BA, 2010.

No que se refere aos rios e lagos, 100% consideram importantes esses elementos para suas vidas. Porém, no questionamento sobre o porquê, quase sempre houve respostas ligadas diretamente ao uso e à utilização pessoal de certos elementos considerados como fontes de benefícios para o ser humano. Algumas pessoas se relacionavam com a vida como um todo, como se pode observar nas respostas como: “Sem os rios e os lagos a gente não vive”; “Porque é através dele que bebemos, tomamos banho”; “São fontes da vida”; “Para tomar banho e pescar”; “Preservação da natureza”; “Equilibra a natureza, ajuda no dia-a-dia”; “Essencial para a vida do ser humano”; “Para nos divertir e nos abastecer”; “Porque a natureza depende da água”; e, “É um recurso essencial”.

A mesma relação ocorre quanto à reutilização de embalagens adquiridas (latas, vidros, sacolas plásticas), pois 66,67% sempre as reutilizam e 31,67% às vezes as reutilizam, e uma pessoa não as usa. No entanto, o motivo parece estar muito mais ligado à economia e à utilidade do que a relação de cuidado ao meio ambiente. Essa preocupação é demonstrada apenas por nove pessoas.

Uma relação direta com a natureza pode ser observada com as práticas ou ações que permitem esse contato. A aproximação com a natureza existiu entre 86,67% das pessoas que já plantaram árvores, e mesmo entre àquelas que nunca plantaram, mas

consideraram a ação relevante. Foi observado que algumas pessoas se mostraram, relembando o passado, ou seja, ao momento do plantio, e algumas citações incluem até as espécies plantadas.

Apontado como o maior problema enfrentado pela Vila hoje está o tráfico de drogas, chegando a 81,67% de pessoas atentas a esse fato. Para 5% das pessoas, a preocupação está em habitação, e para 3,33% é o lixo urbano, seguido de 10% que responderam outras coisas não existentes nas opções. Apareceram problemas como má administração, falta de saneamento básico, falta de infraestrutura, usuários de drogas, falta de segurança e educação sem qualidade.

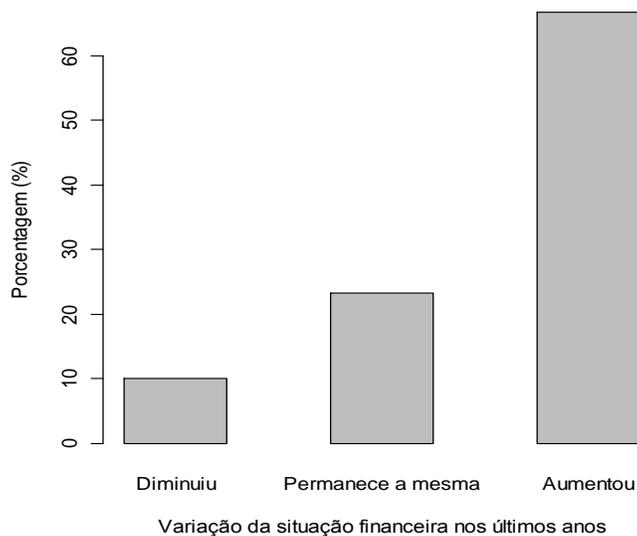
A relação com o meio ambiente na Vila flui naturalmente, como o contato com plantas, animais, rios, lagos, represa, que fazem parte do cotidiano. Esses elementos são considerados importantes para a vida por sempre estarem presentes, o que não implica numa preocupação, proteção e preservação dos recursos naturais. De uma maneira geral, as pessoas entendem que devem preservar, consideram necessário, mas não realizam ações com essa finalidade. Existe, sim, uma participação nos projetos e eventos, com temas ambientais, decorrente de iniciativas de institutos. O que se observa é que as pessoas estão presentes mais por sua vitalidade comunitária do que pelo objetivo final.

Esta dimensão apresenta um resultado bastante favorável quando consideramos aspectos relacionados à sustentabilidade. Além de um conhecimento da sua região, as pessoas fazem uso de recursos encontrados na mata e no mar (ervas, frutos, peixes) no seu cotidiano. Naturalmente, informações a mais são necessárias para melhor aproveitamento desses recursos, porém a relação natureza/comunidade encontra-se em relativo equilíbrio. A integração entre meio ambiente e desenvolvimento pode ser aproveitado para favorecer a participação da comunidade, principalmente se forem criados instrumentos econômicos e atividades produtivas que favoreçam a todos, gente e natureza.

8 - Padrão de Vida

Observa-se que a situação da Vila vem mudando. Essa suposição é comprovada pelo número crescente de construções e/ou reformas feitas pela população nativa observada

na Vila, o que é confirmada pela própria avaliação dos entrevistados quanto à variação da situação financeira nos últimos anos, Figura 25.

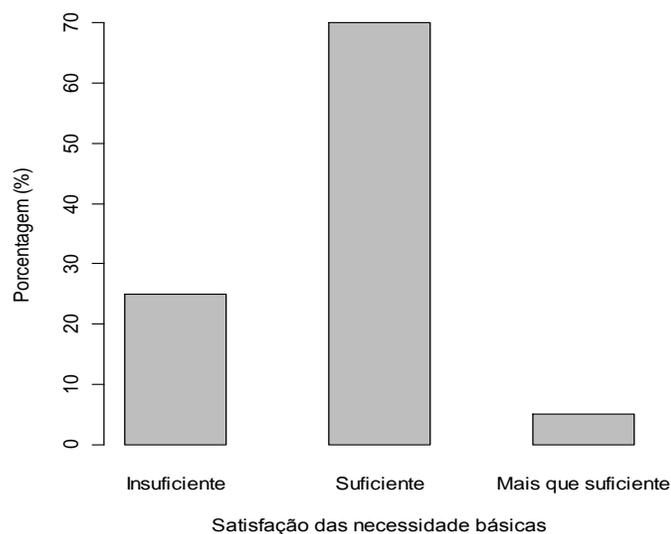


Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 25 – Variação da renda familiar nos últimos anos, Serra Grande – BA, 2010.

Esta deve ser a explicação para a satisfação das pessoas quanto às indagações sobre sua segurança financeira, onde 70% expressam estarem satisfeitos ou razoavelmente satisfeitos.

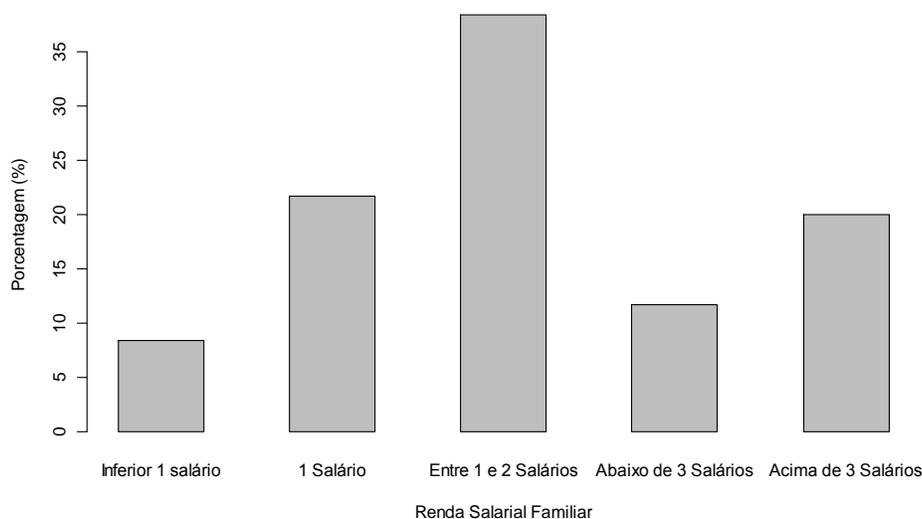
O mesmo é encontrado na Figura 26, quando 70% das pessoas se sentem satisfeitas quanto às necessidades básicas como alimentação e vestuários.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
 Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 26 – Satisfação atual quanto às necessidades básicas, Serra Grande – BA, 2010.

A renda salarial predominante da família está entre 1 e 2 salários (Figura 27), o que se consegue pelo trabalho de mais de uma pessoas da família, geralmente o marido e a esposa, ou quando possuem algum aposentado dentro de casa.



Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
 Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Figura 27 – Renda familiar, Serra Grande – BA, 2010.

Favorecendo a dimensão do padrão de vida, 80% das pessoas moram em residência própria, o que garante certa tranquilidade para a grande maioria. Atualmente muitas sociedades possuem meios de vida baseadas no consumo, em Serra Grande parece ser diferente dessa concepção, apresentando padrão de vida mínimo na satisfação das necessidades básicas e garantia de conforto. Existe ali a condição de realização de pequenos mimos e prazeres para completar seus desejos. Para uma autoavaliação sobre o padrão de vida e a satisfação pessoal, seria necessário mais que perguntas com respostas diretas, como saber a condição passada dos indivíduos, as suas metas em aquisições de bens, e seus desejos íntimos aliados a valores essenciais a vida. Com isso, pode-se entender o porquê as pessoas desta comunidade se satisfazem com condições mínimas. Elas expressam ter chegado a condições inesperadas comparados com seus familiares no passado. Visualizam Serra Grande como não imaginavam e se satisfazem em terem casa própria, condição de atender as suas necessidades básicas. Seus maiores desejos são projetados para os filhos em alcançarem melhores condições de estudo. Sendo assim, a população local possui condições de vida simples, porém satisfatórias aos seus desejos, o que resulta em certa sustentabilidade e padrões de vida menos impactantes ao meio ambiente.

Foi identificado que 33,33% dos moradores desejariam viver em outro lugar caso tivessem oportunidade, e suas buscas são para um melhor futuro através do estudo e de novas oportunidades de trabalho. Para a maioria, ou seja, 66,67%, que não possuem o mesmo desejo de sair da região, a sensação é de bem estar na Vila, com tranquilidade e boa relação com a natureza, além de se sentirem seguros e expressarem ter liberdade.

9 - Boa Governança

A governabilidade possui uma dimensão estatal, ligada ao sistema político-institucional, enquanto a governança compreende um sentido mais amplo, no qual a sociedade faz parte de um todo. A governança refere-se à articulação e à cooperação entre atores sociais e políticos, incluindo aí interesses ligados aos partidos políticos, redes sociais,

organizações de diversas hierarquias (familiares, empresariais, etc.) grupos de pressão, entre outros (Gonçalves, 2006).

A participação da população na vitalidade da comunidade faz com que a governança local seja um fato peculiar. A comunidade estudada possui uma quantidade considerável de associações, tipos de organizações e movimentos sociais para o seu tamanho geográfico e populacional. Entre as associações existentes temos as seguintes: Pescadores e Marisqueiras, Pequenos Produtores de Serra Grande (S.G.), Agricultores Orgânicos da APA Itacaré/Serra Grande, Cultural de S.G., Cabaneiros, Hoteleiros e Pequenos Empresários, Esporte e Cultura, Pedagógica Dendê da Serra, Vôo Livre, de amigos da Serra, Rede de Associações de Serra Grande, além dos Institutos existentes e dos Conselhos Gestores da APA Itacaré/Serra Grande. Existem ainda o Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente, o Conselho Gestor do Parque Estadual Serra do Conduru – PESC, o Conselho Municipal de Segurança, todos ativos com reuniões frequentes. Diante desse número de organizações e conhecendo um pouco o funcionamento delas é possível afirmar que Serra Grande não é um lugar distante do mundo, mas reconhece as diferenças, os potenciais e os fatores limitantes de sua comunidade.

Grande parte da luta dessas organizações sociais se faz pertinente, estando voltadas à organização de seus segmentos e à busca das melhores condições para a comunidade. Nos últimos dois anos, as ações e a cooperação vêm se formando em torno da discussão do Plano Diretor Urbano Territorial do Distrito de Serra Grande, que passa por revisão e questões pontuais com relação à educação e à saúde local.

Mesmo com tanto vigor de atitudes, ainda se manifestam relações de poder explícitas, como acontece em toda pequena comunidade. Diferente das metrópoles, dificilmente no interior se define um voto político por um ideal ou pelo partido político, pois quase sempre a figura da pessoa é mais relevante do que o que ela representa. A simpatia dos candidatos, seu histórico e sua família prevalecem, e são mais importantes do que o plano de trabalho, ou seu projeto político. Evidencia-se esta afirmação no fato da população citar o nome dos candidatos políticos municipais, o que chega a 98,33%, comparados ao conhecimento que mostram quanto aos partidos políticos que disputam a eleição local, que, mesmo sendo de conhecimento de 21,67%, a maioria só

conseguiu lembrar, ou sabe o nome de um partido político apenas: o Partido dos Trabalhadores – PT. Este ligado diretamente ao presidente da república na época da pesquisa.

A maior fonte da informação política local é o diálogo, conforme citado por 80% dos entrevistados. As opções que se atribuem a “outros” foram os carros e bicicletas de som levando informação, muito utilizada para anunciar festas, notas de falecimento, propagandas do comércio local e convites para atividades sociais como reuniões, cultos religiosos, entre outros.

Quanto menor a cidade, maior o desconforto de se falar das autoridades e sua governabilidade. Em Serra Grande não poderia ser diferente, pois grande parte dos entrevistados não quis identificar ou explicar suas respostas, o que demonstra insegurança em opinar sobre o desempenho do governo. Os critérios atribuídos ao desempenho dos governantes pode ser analisados na Tabela 9, com a variação de excelente, bom, regular, ruim e não sabem.

Tabela 9 – Classificação de desempenho do governo local nos últimos 12 meses, Serra Grande – BA, 2010.

Categorias	Número de respostas atribuídas por classificação					Total
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não sabe	
Criação ou condição de novos empregos		2	17	38	3	60
Atendimento à educação		5	27	25	3	60
Melhoramento do serviço de saúde		5	20	28	7	60
Combate à corrupção			14	38	8	60
Proteção do meio ambiente		4	16	35	5	60

Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010.
Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Ao examinar a Tabela 9 não identificamos nenhuma resposta excelente para qualquer categoria sugerida, e grande parte das avaliações variaram entre a classificação de regular e ruim. Isto demonstra não ser boa a avaliação e as atribuições explicadas pela pesquisa de campo. Depoimentos incluem: “o governo está ausente, esqueceu do povo e das promessas”; “ainda não foi feito nada em Serra”; “eu não tô vendo nada de

mudança até agora”; “o meio ambiente tá bom, mas o governo não tá fazendo nada”; “só a coleta de lixo que funciona direitinho”; “tá faltando até ofício na escola”; e outros.

A indagação de informações complementares à pesquisa levaram a desabafos, a protestos e a solicitações. Mais do que qualquer outra informação, esses sentimentos são expressados nas seguintes citações: “Melhorar a segurança e educação”; “Falta de oportunidade de trabalho”; “Insegurança, aumento do tráfico de drogas”; “Ingerência do poder público”; “Precisa de uma diversidade de esporte para a juventude, pois o lugar possui alto potencial e precisamos descobrir os talentos das crianças e dos jovens”; “Precisa de calçamento para as ruas”; “Precisa de espaços de lazer”; “Melhoria na administração”; “Precisa de uma rampa para deficientes”; “Precisa de um clube social”; e, “Precisa de saneamento básico, infraestrutura”.

Pelas considerações contidas em “Boa Governança”, é conclusivo que a comunidade se faz presente para contribuir com uma sociedade melhor. O que parece faltar é a presença do poder público integrada aos interesses da população.

Como pergunta adicional, foi questionado se os indivíduos se sentem bem na Vila Serra Grande e percebeu-se um sentimento de bem estar para 95% das pessoas. Os 5% que responderam negativamente, correspondem a três pessoas, e elas atribuem não se sentirem bem ao fato de estarem longe da cidade natal, desejando voltar para sua terra, e sentem-se inseguras por algum motivo.

Os bons sentimentos são caracterizados pelas seguintes frases: “Eu sou nativa, já estou habituada com os costumes e gosto”; “Porque as pessoas são acolhedoras”; “Porque nasci e cresci aqui, gosto da Vila”; “O local possui interação – sou feliz”. Um disse se sentir “seguro e as pessoas são simples”, ou “gosta da população, do meio ambiente, e da tranquilidade”; “tranquilidade” foi esterçada por outros entrevistados quando afirmam “Lugar tranquilo, bom de viver” ou “Porque realiza todas as atividades que gosta”. Outros disseram ser o “Lugar onde nasceu, vive e conhece todos”; “Melhor lugar do Sul da Bahia”; “Rua tranquila, sossegada e sem barulho”; “Lugar tranquilo e com praia”; “Lugar bom, ar puro”; “Tem paz”; “Porque o lugar é pequeno e sossegado e tem natureza”; “Vida estável, trabalho e diversão”; “Lugar calmo, não tem muito acidente”; “Aprendeu a amar como se fosse a terra que nasceu”; “Porque a Vila é um aconchego, as pessoas tratam todos bem”; “Porque o ambiente é favorável à saúde,

tem paz, sossego, segurança”; “Porque tem liberdade, se senta numa porta e fica a vontade”; “Porque a Vila traz tranquilidade, bem estar, uma paisagem que faz bem”; e, “Possui um contato forte com a natureza”; e, “Porque a comunidade é receptiva”.

Os resultados são diversos e ricos o que nos possibilita buscar compreender a vila na discussão no capítulo seguinte, onde finalizaremos o estudo.



Fonte: SILVA, F. S., janeiro de 2010.

Capítulo 5

Compreendendo a felicidade na Vila de Serra Grande

“Podes fazer mais em favor da humanidade
se te dispuseste a isto.
Distende a mão a alguém caído:
dize uma palavra cortês a outrem;
sorri para uma pessoa solitária,
acenando-lhe fraternidade;
presenteia um amigo com uma flor;
faze sorrir um triste;
enlaça em ternura um desafortunado...
Disputa a honra de ser construtor do mundo
melhor e de uma sociedade mais ditosa”.

Joanna de Ângelis

Capítulo 5

Compreendendo a felicidade na Vila de Serra Grande

“Qualquer que seja o propósito último da existência humana de um ponto de vida cósmico, uma coisa é certa: o propósito terreno das pessoas de carne e osso em qualquer lugar do planeta é alcançar a felicidade e fazer o melhor de que são capazes de suas vidas” (Giannetti, 2002:59).

O que entendemos por felicidade é muito pessoal. O que a história entende por felicidade foi levemente abordado no Capítulo 1. Porém, a caracterização de felicidade para uma sociedade pode ser definida, como foi o caso do Butão, que criou parâmetros para avaliar, medir e aplicar os resultados dos estudos em suas políticas públicas. O objetivo foi o de buscar a felicidade de seu povo.

Um estudo sobre a vila de Serra Grande, através da visão de seus moradores foi analisado, levando em consideração dimensões como Bem estar Psicológico, Uso do Tempo, Vitalidade Comunitária, Diversidade Cultural, Saúde, Educação, Diversidade e Resiliência Ecológicas, Padrão de Vida e Boa Governança, as mesmas dimensões utilizadas no Butão, que serviu de fonte para este trabalho. Essas dimensões foram correlacionadas, reduzidas e definidas numa escala de 0 a 1.

A Felicidade Interna Bruta (FIB) da população da vila de Serra Grande obteve 0.68, apresentado-se superior a uma linha mediana que é aquela considerada de 0,5, o que revela ser esta uma comunidade feliz. Contudo, verificamos que as dimensões possuem baixa correlação e por conta disso devemos direcionar nossos olhares para cada dimensão e não apenas para uma, além de aplicar os recursos disponíveis para cada uma delas, analisando separadamente e cuidando individualmente para se entender o que seria a melhoria da qualidade de vida dessa comunidade.

Serra Grande revela-se com peculiaridades singulares, no que diz respeito à diversidade cultural e ecológica, podendo esses, serem elementos iniciais no processo de envolvimento local na busca de um desenvolvimento sustentável. Notou-se, no estudo, referências entre a sensação de bem-estar ligada à natureza, ao mar, as florestas, ao ar puro e acreditamos que esta relação aliadas a vivência em um local ambientalmente privilegiado contribui para a felicidade.

O desenvolvimento sustentável conforme Cristiane Derani, encerra o ideal de um desenvolvimento harmônico da economia e da ecologia, que devem ser ajustados numa correlação de valores onde “o máximo econômico reflita igualmente o máximo ecológico (Derani, 1997:129). Daí a importância de Serra Grande apresentar em sua dimensão ecológica, elementos positivos relacionados à sua riqueza e diversidade.

Não podemos negar que quando discutimos sustentabilidade estamos incluindo o conceito de qualidade de vida, referindo-se a viver e não apenas sobreviver.

Trata-se de obter qualidade de vida não só para o homem, mas também para a biosfera, de modo que esta não seja só alcançada principalmente à custa do futuro, abrangendo a sobrevivência da diversidade cultural humana e também de muitos organismos com os quais ela divide o planeta, assim como as comunidades que eles formam (Canepa, 2007:71).

Para Silva e Souza-Lima (2010:39), o desenvolvimento sustentável “é o meio para a sustentabilidade e, assim, só é possível verificá-lo se as pessoas, as organizações e as instituições estiverem envolvidas por um objeto que direciona seus comportamentos para a sustentabilidade”.

Existe um consenso cada vez maior para Canepa (2007), de que o desenvolvimento sustentável poderá ser adotado em nível global, se antes for estabelecido em nível local e regional. “Pensar localmente é, pois, premissa indispensável para que a economia local mantenha a vida e o poder da comunidade, utilizando as aptidões e recursos de seus moradores” (Canepa, 2007:59).

Diante do estudo realizado, notamos uma grande receptividade da população em contribuir para conservar as características consideradas positivas e buscar melhorias para o pequeno povoado.

Ficou claro que a riqueza real de uma comunidade ultrapassa o entendimento do que seja crescimento econômico. Requer inclusão de aspectos que as pessoas valorizam, tais como emprego, saúde, segurança informação, liberdade, participação, qualidade social e ambiental, lazer, equidade, direito de escolha (Furtado, 2009). Portanto, o estudo das nove dimensões se faz necessário, assim como o cuidado na aplicação de políticas públicas para que estes aspectos se tornem prioridades, pois a vila possui riquezas que certamente desejam ser conservadas e otimizadas por quem ali vive.

Segundo Canepa (2007), um dos maiores desafios de nossa civilização é transformar o crescimento econômico em um modelo de desenvolvimento sustentável baseado no

bem estar do ser humano. “Há uma grande necessidade de implementação de políticas públicas orientadas a tornar as cidades social e ambientalmente sustentáveis, garantindo mudança sócio-institucionais que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais nos quais se sustentam as comunidades urbanas” (Canepa, 2007:53).

Muitos desequilíbrios foram gerados pelo atual modelo de crescimento econômico. Ao mesmo tempo que temos riquezas e fartura para alguns, temos também muita miséria, poluição e degradação ambiental para outros. Porém, cada nação, comunidade, indivíduo possui uma responsabilidade para com o todo.

No dia a dia da humanidade, todos compartilhamos de responsabilidades pelo presente e pelo futuro, de acordo com nossa cultura e nossa forma de vida. Podemos reconstruir nossa forma de ser a partir de uma nova concepção baseada em sociedades sustentáveis, onde o respeito à natureza e aos direitos humanos são preservados, como menciona a Carta da Terra (Anexo B). O ideal é que nossos modos de vida gerem uma cultura de paz.

Baseado nesta pesquisa, o modo de vida da população de Serra Grande está conectada com alguns princípios da Carta da Terra, pois todos se sentem semeadores de novas perspectivas como as descrito no documento. O estudo também condiz com a idéia de que devemos tratar primeiramente de nossas localidades e regiões para futuramente pensar em sustentabilidade global. Daí a importância de se adotar políticas econômicas baseadas em ordenação humana justas que sejam ambientalmente sustentáveis. Isso nos remete aos Princípios Constitucionais, que fixam valores que podem levar à construção de uma sociedade mais justa e solidária, conforme está indicado no Inciso I do artigo 3º da Constituição Federal(Brasil, 1988). A legislação Brasileira nos ampara com muitas ferramentas para chegarmos a uma organização local. Um exemplo é o Estatuto da Cidade, que “estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e bem estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental” (Brasil, 2001). A Política Urbana tem o objetivo de ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes, conforme descrita na Constituição (Brasil, 1988), em seu artigo 182, que define o Plano Diretor como instrumento básico dessa política. Serra Grande possui, assim, uma grande ferramenta

para atingir a um desenvolvimento local estruturado, pois possui um Plano Diretor aprovado no ano de 2001, que passou recentemente por dois anos de discussões locais para atualizações. O do novo plano recebeu aprovação em audiência pública em maio de 2011, o que assegura uma maior chance de implementação, pois já existe uma tradição de participação. Neste sentido, é imprescindível a co-responsabilidade e incontestável a importância do processo participativo definindo demandas e ações para a implementação de um desenvolvimento sustentável. Porém, as políticas públicas precisam estar em acordo com os esforços da sociedade. “As ações e os serviços precisam ser planejados de acordo com as necessidades da população e de acordo com as condições de vida da realidade local” (Silva e Souza-Lima, 2010:4).

Percebemos que apesar de Serra Grande ser uma pequena vila, possui em sua dinâmica e vitalidade comunitária um crescente engajamento de governança favorável à integração, o fortalecimento e a cooperação na melhoria da qualidade de vida da comunidade. Esta é uma questão importante como referencia Canepa:

Há tempos reconhece-se a importância da gestão humana sustentável em nível local. A própria Agenda 21, resultante da Conferência Rio-92, estimula as administrações locais a elaborar estratégias para o desenvolvimento sustentável através do diálogo com os cidadãos, já que a participação da comunidade local nos processos públicos é um imperativo democrático (2007:160)

A expressão qualidade de vida está ligada a melhores condições de saúde, bem estar e ambiente de qualidade, que são questões que perpassam também por educação. Nesse sentido, a educação ambiental se torna grande aliada nessa nova concepção de sustentabilidade e de cidades sustentáveis. Qualquer que seja o projeto que contemple ações para o desenvolvimento sustentável, conciliando crescimento econômico com qualidade de vida, só será efetivo se houver o envolvimento e a mobilização da comunidade, que são de fato os responsáveis pelo futuro dos locais onde moram.

Este estudo buscou mostrar uma das muitas alternativas que nos conduzem a produzir indicadores que possam nos revelar quais são os fatores que determinam o desenvolvimento de uma comunidade, região ou nação. Muito ainda deve ser estudado e melhorado sobre este mecanismo de avaliação. Todavia, um indicador permite a obtenção de informações sobre uma determinada realidade, podendo servir como

instrumento de previsão, o que permite que as políticas possam ser adequadas às realidades específicas.

A Felicidade Interna Bruta da população de Serra Grande revela que a vila possui condições de aumentar este indicador, pois apresenta características que, se trabalhadas, podem caminhar na busca da sustentabilidade e do bem estar de sua população. Os resultados obtidos no estudo podem contribuir para nortear este novo momento, especialmente com o ordenamento local que planejado pelo Plano Diretor, que conta com o envolvimento da comunidade no processo de discussão do planejamento da cidade que sonham.

Uma sociedade feliz é, sem dúvida, aquela que, além dos muitos aspectos como os econômicos, ambientais, culturais, o povo se reconhece, se identifica e luta pela busca de sua felicidade. Percebemos claramente que o povo de Serra Grande se reconhece, se identifica e se mostra, acima de tudo, pronta para lutar por uma melhor qualidade de vida.

Os resultados deste estudo serão repassados à comunidade de Serra Grande através de uma cartilha (Anexo C), que utilizará linguagem simples para facilitar a compreensão de todos e que será apresentado nos muitos espaços de governança existentes, como nas associações, no fórum de discussões, nas redes de cooperação, nas instituições do terceiro setor, do poder público e pessoas interessadas.

Longe de considerar que todas as vertentes socioambientais disponíveis foram abordadas, outras pesquisas se fazem necessários para aprofundar o conhecimento acerca do local de estudo. Entretanto, acreditamos ter apresentado uma proposta que poderá contribuir para a melhoria do bem estar e felicidade da população de Serra Grande.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. 203p.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudança da Agenda 21. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009. 159p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.constituicao.htm. Acesso abril 2010.

BRASIL. Estatuto. **Lei Nº 10.257 de 10 de Julho de 2001**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso abril 2010

CANEPA, C. **Cidades Sustentáveis**: o município como locus da sustentabilidade. São Paulo. RCS Editora, 2007. 293p.

Carta da Terra. Disponível em: <http://www.cartadaterrabrasil.org>. Acesso Dez. 2010.

Carta sobre a felicidade (a Meneceu)/ Epicuro. Tradução de Álvaro Lorencini, Enzo Del Carratore. São Paulo: Editora UNESP, 2002. 51p.

CARVALHO, M. B. de. **A felicidade na agenda da Administração e suas relações com conceitos organizacionais**. Universidade Fumec: Belo Horizonte, 2010.163p.

Centro de Estudos do Botão. Disponível em: <http://www.grossnationalhappiness.com>. Acesso em: Set. 2010. Nov. 2010. Jan. 2011.

CHIAPETTI, R. J. N. **Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista**. **GeoTextos**, v. 6, n. 2, p. 139-162, dez. 2010. Disponível em:

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/download/4834/3583>. Acesso em Fev. 2011.

COMTE-SPONVILLE, A.; DELUMEAU, J.; FARGE, A. **A mais bela história da felicidade**: a recuperação da existência humana diante da desordem do mundo. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006. 169p.

DERANI, C. **Direito Ambiental Econômico**. São Paulo: Max Limonad, 1997. 290p.

Dicionário Aurélio Online – Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com>. Acesso em Set. 2010.

DOWBOR, L. **Democracia Econômica**: alternativas de gestão social. Petrópolis, RJ: Vozes. 2008. 216p.

DOZOL, M. de S. **Rousseau**: educação: a máscara e o rosto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 102p.

ECOVISÃO. **Plano Diretor Urbano Territorial do Distrito de Serra Grande**. Serra Grande, 2010. 57p.

FURTADO, J. S. **Indicadores de Sustentabilidade e Governança**. Revista Interfox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, v. 2, n.1, fev 2009. Disponível em: <http://www.interfox.com.br>, acesso em Out. 2010.

GADREY, J.; JANY-CATRICE, F. **Os Novos Indicadores de Riqueza**. Tradução de Assef Kfourri. São Paulo: Editora Senac, 2006. 160p.

GIANNETTI, E. **Felicidade**: diálogos sobre o bem estar na civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 226p.

GOMES, T. O. **A ética de Epicuro: um estudo da carta a Meneceu.** *Revista Eletrônica Print by.* Metanoia. São João Del' Rei. n. 5, p. 147-162, jul 2003. Disponível em: <http://www.funai.br/publicações/metanoia>. Acesso em Jan. 2011.

GONÇALVES, A. **O conceito de governança.** In: Anais do XV Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito, Manaus, 2006. Disponível em: <http://www.conpedi.org/manaus/arquivos/Anais/Alcindo%20Goncalves.pdf>, acesso, 25/02/2011.

Histórico do FIB. Disponível em:

<http://www.visaofuturo.org.br/pdfs2/HistóricodoFIB.pdf>. Acesso em Set. 2010. Nov.2010. Dez. 2010.

HOUAISS, **Dicionário da língua portuguesa.** Disponível para assinantes UOL em: <http://www.houaiss.uol.com.br/gramatica.jhtm>. Acesso em Set. 2010.

INSTITUTO YNAMATA; INSTITUTO FLORESTA VIVA. **Diagnóstico Participativo de Serra Grande.** Serra Grande, 2008. 132p.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia.** 4^o edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 309p.

LOUETTI, A.; HOUSE, W. H.; KARANA, A. **Compêndio de Indicadores de Sustentabilidade de Nações** – uma contribuição ao diálogo da sustentabilidade. São Paulo: Editora WHH, 2007. 112p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

MCMAHON, D. M. **Felicidade:** uma história. Tradução de Fernanda Ravagnani, Maria Sílvia Mourão Netto. São Paulo: Globo, 2006. 558p.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4ª edição. São Paulo- Rio de Janeiro: Hucitec, 1996. 269p.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. **A Mata Atlântica**. 2011. Disponível em: <http://mpnuma.ba.gov.br/index.php>. Acesso em Maio 2011.

NATURA. **Relatório anual Natura 2009**. São Paulo, 2009. Disponível em: http://scf.natura.net/relatorios/2009_v2/caminhamos.asp?page=colaboradores. Acesso em Maio 2011.

PRADO, T. **Felicidade Interna Bruta chama a atenção dos paulistanos**. 03/11/2008. Disponível em: http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cidade/conteudo_397973.shtml. Acesso em Fev. 2011.

PEREIRA, E. C. F. R de J. **Felicidade e Tecnologia em Fahrenheit 451**. Universidade Aberta. Lisboa. 2007. 251p.

SANTOS, B. S. **A concepção de alma na Grécia antiga: Homero, Sócrates e Platão**. Módulo II. Artigos Online. Disponível em: <http://www.bentosilvasantos.com/v2/index.php>. Acesso em Maio 2011.

SILVA, C. L; SOUZA-LIMA, J. E. **Políticas Públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010.177p.

SOUZA, T. **Parceria permitirá conhecer Felicidade Interna Bruta da população**. Reportagem. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php>. Acesso em Maio 2011.

Tipos de Pesquisa. Disponível em:

http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre_pesquisas/tipos_pesquisa.html, acesso 21/02/2011.

TRINDADE, A. A. **Pesquisas Quantitativas.** Comentário sobre pesquisas feito sobre o relatório de aprendizagem 02 na ferramenta Portfólio (Renata A Fonseca Del Castillo) do Teleduc. 2003. Disponível em:

http://www.ead.unicamp.br/trabalho_pesquisa/Pesq_quant.html. Acesso em Fev. 2011

VEIGA, J.E.da. **Do Global ao Local.** Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005.120p.

WHITE, N. **Breve História da Felicidade.** Tradução de Luiz Carlos Borges. São Paulo: Loyola, 2009. 223p.

ZAMLORENZI. E. **O mito da preguiça baiana.** 1998. 267f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

APÊNDICE A

PESQUISA DA FELICIDADE

Bem-vindo à pesquisa da felicidade!

Este é um questionário piloto, baseado no Centro de Estudos do Butão que visa identificar informações relacionadas à vida da população da Vila de Serra Grande. A idéia é coletar dados que subsidiem uma tese de mestrado cujo objetivo é medir o bem estar da população de nossa região.

Dados Gerais:

- **Sexo:** () Masculino () Feminino
- **Idade:** () de 13 a 18 () de 18 a 30 () de 30 a 45 () de 45 a 60 () acima de 60
- **Escolaridade:** () Sem Escolaridade/ Alfabetizado () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Nível Superior/Pós-Graduação. – Que curso? _____
- **Ocupação:** () Desempregado () Agricultor/Pescador () Estudante () Emprego Formal () Emprego Informal () Autônomo () Aposentado
- **Local de Residência:** () Vila de Serra Grande () Praia (pé de serra ou Sargi)
- **Estado Civil:** () Solteiro () Casado () Separado/Divorciado () Viúvo () Outros.
- **Procedência:** () Nativo () Imigrante de outros municípios BA () Imigrante de Outros estados/países. Quais?

I – Bem estar Psicológico

1 – Você se considera uma pessoa?

() Muito Feliz () Feliz () Não muito Feliz () Infeliz

Por quê? _____

2 – Perde o sono quando tem preocupação?

() De modo algum () Raramente () Habitualmente () Mais que Habitual

Se sim, em que tempo ocorre ou ocorreu esta situação? _____

3 – Qual é a sua religião?

() Católico () Evangélico () Espírita ou Espiritualista () Religião Afro-descendente () Nenhum () Outros.

4 – Costuma orar?

() Sim () Não, se Sim, com que frequência? () Diariamente () Com certa frequência () Raramente

5 – Alguma vez você já pensou seriamente em se suicidar?

() Sim () Não

Por favor, explique sua resposta: _____

II – Uso do tempo

6 – Normalmente, em uma semana quanto do seu tempo realiza atividades que você gosta?

() Todo o tempo () A maioria do tempo () Parte do tempo () Pouco tempo/Nunca

7 – Quanto controle você sente que possui em tomar decisões na suas atividades cotidianas?

() Nenhum controle () Controla algumas decisões () Controla a maioria das decisões

8 – Ao término do dia, você em geral acha que realizou as atividades que teve intenção de realizar?

() Sim () Não

III – Vitalidade Comunitária

9 – Você se sente parte da comunidade? () Sim () Não Esta sensação é?

() Muito Forte () Forte () Regular () Fraco () Não sabe

10 - Veja se os seguintes apoios estão disponíveis quando você precisa deles?

Quando precisa ir ao médico?

() Nunca () Às vezes () Na maior parte do tempo () Não sabe

Quem ajuda? _____

Realizar tarefas diárias se você estivesse doente?

() Nunca () Às vezes () Na maior parte do tempo () Não sabe

Quem ajuda? _____

Quando enfrenta problemas pessoais?

() Nunca () Às vezes () Na maior parte do tempo () Não sabe

Quem ajuda? _____

Demonstração de amor e afeto a você?

() Nunca () Às vezes () Na maior parte do tempo () Não sabe

Quem? _____

11 – Em média quantos dias você gasta em um ano em festividades, reuniões sociais e atividades culturais na comunidade?

() 1 vez por semana () 1 vez por mês () 1 vez a cada 3 meses () raramente/nunca

12 – Quanto você acredita e confia nas pessoas:

Que trabalham ou estudam com você.

() Confia na maioria das pessoas () Confia em algumas pessoas () Não confia em ninguém.

Nos seus familiares

() Confia na maioria das pessoas () Confia em algumas pessoas () Não confia em ninguém.

Estranhos que encontra.

() Confia na maioria das pessoas () Confia em algumas pessoas () Não confia em ninguém.

13 – Você se sente seguro em morar na Vila de Serra Grande?

() Bastante Seguro () Seguro () Pouco Seguro () Inseguro

IV – Diversidade Cultural

14 – Você conhece as seguintes coisas?

Mariscagem () Sim () Não

Carpintaria () Sim () Não

Bordados () Sim () Não

Esculturas () Sim () Não

Pintura () Sim () Não

Artesanato () Sim () Não

15 – Por favor, indique a importância que você atribui para cada um dos seguintes princípios da vida, numa escala de 1 a 10.

A vida em família 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Responsabilidade 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Amizades 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Liberdade 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Generosidade 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Riqueza 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fé Espiritual 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Segurança Financeira 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Respeito 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sucesso na Profissão 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Honestidade 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Prazer 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Compaixão 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Casa Própria 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

16 – Por favor, me diga para cada uma das seguintes afirmações o que você pensa em relação a:

() sempre pode ser justificado () as vezes pode ser justificado () não se justifica () não sabe

Matar

Carinho

Festividade

Mentiras

Aborto

Abusos sexuais

Prostituição

Suicídio

Amizade

Alegria

Estupro

Agressões

Roubos

Cobiça

17 – Dê nome a uma festividade local que você considera ser a principal em sua comunidade?

18 – Você pratica alguma atividade artística, cultural, musical ou esportiva?

() Sim () Não se Sim, qual? _____

19 – Você concorda com as seguintes informações?

As mulheres são mais adequadas para o trabalho doméstico que os homens.

() Concorda () Não concorda () Não sabe

As mulheres conseguem conciliar o trabalho doméstico com um trabalho fora da casa.

() Concorda () Não concorda () Não sabe

Idealmente, um homem deve ganhar mais que sua esposa.

() Concorda () Não concorda () Não sabe

Os homens devem ajudar nas tarefas caseiras.

() Concorda () Não concorda () Não sabe

V – Saúde

20 – Em geral, você diria que sua saúde é?

() Excelente () Muito Boa () Boa () Regular/Fraca

21 – Você consome ou já consumiu bebida alcoólica?

() Sim () Não se Sim, qual a frequência? () Diariamente () Fins de semana () Ocasionalmente em comemorações.

22 – Durante os últimos 12 meses em que consumiu bebida alcoólica, quantas vezes se sentiu intoxicado ou embriagado?

() Todas a vezes que bebeu () Às vezes () Raramente () Nunca

23 – Você fuma?

() Sim () Não Se Sim, Qual a frequência? () diariamente () com certa frequência () raramente

24 – Qual o grau de satisfação que você tem quanto ao serviço de saúde local, no que diz respeito a? Limpeza do local de saúde.

() Satisfeito () Insatisfeito () Neutro () Não sabe

Simpatia e cortesia dos funcionários.

() Satisfeito () Insatisfeito () Neutro () Não sabe

Diagnóstico, Indicação de tratamento e medicamento receitado.

() Satisfeito () Insatisfeito () Neutro () Não sabe

VI – Educação

25 – Você está satisfeito com a qualidade do ensino que você e/ou seus filhos recebem?

() Satisfeito () Não muito Satisfeito () Neutro () Insatisfeito () Não sabe

26- Costuma contar histórias populares para seus filhos? (Os seus pais/avós costumavam contar histórias populares?)

() Sim () Não () Raramente

27 – Qual o nível mais alto de educação que você gostaria de concluir?

() Alfabetização () Ensino fundamental () Ensino médio () Curso técnico () Diploma/graduação () Pós graduação/acima – Qual área?

28 – Você sabe o nome de seus bisavós?

() Sim () Não

29 – Você sabe como tratar de pequenas doenças como tosse, dor de cabeça, diarreia?

() Sim () Não , como? () medicamentos químicos () plantas medicinais () Outros, Quais?

30 – Você acha que sua alimentação é saudável?

() Sim () Não Se sim, você consome frutas e verduras? () Sim () Não Com que frequência?

() diariamente () com certa frequência () raramente

VII – Diversidade e Resiliência Ecológica

31 – Você sabe o nome de espécies de animais e plantas que estão nas matas ao redor do onde você mora?

() Sim () Não - Quais? Relacione Algumas. _____

32 – Você considera os rios e lagos importante para sua vida?

() Sim () Não - Por quê? _____

33 – Você planta árvores em sua casa, fazenda, ou quando tem oportunidade?

() Sim () Não () Não considera importante

34 – Qual dos problemas abaixo você considera o maior que a vila enfrenta hoje?

() Lixo Urbano () Poluição do ar () Habitação () Tráfico de Drogas () Superpopulação () Nenhum () outros, Quais? _____

35 – Com que frequência você reutiliza vidros, latas e plásticos de embalagens adquiridas?

() Sempre () As vezes () Quase nunca () Nunca - Por quê?

VIII – Padrão de Vida

36 – Atualmente, você está satisfeito com os seguintes aspectos da sua vida?

Sua saúde:

() Satisfeito () Razoavelmente Satisfeito () Não muito satisfeito () Insatisfeito () Não sabe

Sua segurança financeira:

() Satisfeito () Razoavelmente Satisfeito () Não muito satisfeito () Insatisfeito () Não sabe

Suas ocupações diárias como – trabalho formal, estudo, trabalho doméstico.

() Satisfeito () Razoavelmente Satisfeito () Não muito satisfeito () Insatisfeito () Não sabe

O relacionamento que tem com sua família.

() Satisfeito () Razoavelmente Satisfeito () Não muito satisfeito () Insatisfeito () Não sabe

37 – A renda salarial das pessoas que moram na sua casa hoje é de:

() Inferior a um salário mínimo () Um salário mínimo () Entre 1 e 2 salários mínimos () Entre 2 e 3 salários mínimos () Acima de 3 salários mínimos.

38 – Como a situação financeira de sua família mudou nos últimos anos?

() Melhorou () Permanece a mesma () Diminuiu

39 – Como a renda total de sua família satisfaz as necessidades cotidianas (Comida, roupa, etc)?

() Mais que suficiente () Suficiente () Insuficiente

40 – A habitação em que você mora é própria?

() Sim () Não Se Não, Qual a situação? () alugada () emprestada () Outro

IX – Boa Governança

41 – Você sabe os nomes dos candidatos políticos do seu município?

() Sim () Não

42 – Você sabe o nome dos partidos políticos que disputam eleição na sua cidade?

() Sim () Não

43 - Qual é a principal fonte de informação política para você, no seu município?

() Rádio () Televisão () Jornal/folheto () Internet () Diálogos () Outros, qual? _____

44 – Por favor, classifique o desempenho do governo local nos últimos 12 meses quanto a:

Criação ou Condição de Novos Empregos () Excelente () Bom () Regular () Ruim () Não sabe

Atendimento à Educação () Excelente () Bom () Regular () Ruim () Não sabe

Melhoramento do Serviço de Saúde () Excelente () Bom () Regular () Ruim () Não sabe

Combate a corrupção () Excelente () Bom () Regular () Ruim () Não sabe

Combate a corrupção () Excelente () Bom () Regular () Ruim () Não sabe

Perguntas adicionais:

45 – Você se sente bem na Vila? () Sim () Não Por Quê? _____

46 - Se você tivesse chance moraria em outro local? Por que? _____

47 - Você se sentiu confortável em responder a este questionário? _____

48 - Alguma informação adicional que queira contribuir para a pesquisa ou falar sobre o local onde mora?

Agradeço a atenção e colaboração!

ANEXO A

Carta sobre a felicidade⁹ (a Meneceu)

Epicuro envia suas saudações a Meneceu.

“Que ninguém hesite em se dedicar à filosofia enquanto jovem, nem se canse de fazê-lo depois de velho, porque ninguém jamais é demasiado jovem ou demasiado velho para alcançar a saúde do espírito. Quem afirma que a hora de dedicar-se à filosofia ainda não chegou ou que ela já passou, é como se dissesse que ainda não chegou ou que já passou a hora de ser feliz. Desse modo, a filosofia é útil tanto ao jovem quanto ao velho: para quem está envelhecendo sentir-se rejuvenescer através da grata recordação das coisas que já se foram, e para o jovem poder envelhecer sem sentir medo das coisas que estão por vir; é necessário, portanto, cuidar das coisas que trazem a felicidade, já que, estando esta presente, tudo temos, e, sem ela, tudo faremos para alcançá-la.

Pratica e cultiva então aqueles ensinamentos para que sempre ti transmiti, na certeza de que eles constituem os elementos fundamentais para uma vida feliz.

Em primeiro lugar considerando a divindade como um entre imortal e bem aventurado, como sugere a percepção comum de divindade, não atribuas a ela nada que seja incompatível com a sua imortalidade, nem inadequado a sua bem-aventurança; pensa a respeito dela tudo que for capaz de conservar-lhe felicidade e imortalidade.

Os deuses de fato existem e é evidente o conhecimento que temos deles; já a imagem que deles faz a maioria das pessoas, essa não existe: as pessoas não costumam preservar a noção que tem dos deuses. Ímpio não é quem rejeita os deuses no que a maioria crer, mais sim quem atribui aos deuses os falsos juízos dessa maioria. Com efeito, os juízos do povo a respeito dos deuses não se baseiam em noções inatas, mais em opiniões falsas. Daí a crença de que eles causam os maiores malefícios aos maus e os maiores benefícios aos bons. Irmanados pelas suas próprias virtudes, eles só aceitam a convivência com os seus semelhantes e consideram estranhos tudo que seja diferente deles.

Acostuma-te coma idéia de que a morte para nos não é nada, visto que todo bem, e todo mal residem nas sensações e a morte é justamente a privação das sensações. A consciência clara de que a morte não significa nada para nós proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescenta-lhe tempo infinito e eliminando o desejo de imortalidade.

Não existe nada de terrível na vida para quem está perfeitamente convencido de que não há nada de terrível em deixar de viver. É tolo portanto quem diz ter medo da morte, não porque a chegada desta lhe trará sofrimento, mais porque o aflige a própria espera: aquilo que não nos perturba quando presente não deveria afligir-nos enquanto está sendo esperado.

Então, o mais terrível de todos os males, a morte, não significa nada para nós, justamente porque, quando estamos vivos é a morte que não está presente; ao contrário, quando a morte está presente, nós é que não estamos. A morte, portanto, não é nada, nem para os vivos, nem para os mortos, já que para aqueles que ela não existe, ao passo que estes não estão mais aqui. E, no entanto, a maioria das pessoas ora foge da morte como se fosse o maior dos males, ora a deseja como descanso dos males da vida.

O sábio, porém, nem desdenha viver, nem teme deixar de viver; para ele, viver não é um fardo e não-viver não é uma mal.

⁹ Carta sobre a felicidade (a Meneceu) - Epicuro. Tradução de Álvaro Lorencini, Enzo Del Carratore. São Paulo: Editora UNESP, 2002. 51p.

Assim como opta pela comida mais saborosa e não pela mais abundante, do mesmo modo ele colhe os doces frutos de um tempo bem vivido ainda que breve.

Quem aconselha o jovem a viver bem e o velho a morrer bem não passa de um tolo, não só pelo que a vida tem de agradável para ambos, mais também porque se deve ter exatamente o mesmo cuidado em honestamente viver e em honestamente morrer. Mas pior ainda é aquele que diz: bom seria não ter nascido, mas uma vez nascido, transpor o mais depressa possível as portas do hades.

Se ele diz isso com plena convicção porque não vai desta vida? Pois é livre para fazê-lo se for esse realmente seu desejo; mas se o disse por brincadeira foi um frívolo em falar de coisas que brincadeira não admitem.

Nunca devemos nos esquecer de que futuro não é nem totalmente nosso, nem totalmente não-nosso, para não sermos obrigados a esperá-lo como se tivesse por vir com toda certeza, nem nos desesperarmos como se não estivesse por vir jamais.

Consideramos também que, dentre os desejos, aos que são naturais e os que são inúteis; dentre os naturais há uns que são necessários e outros, apenas naturais; dentre os necessários, há alguns que são fundamentais para felicidade, outros, para o bem estar corporal, outros ainda, para a própria vida. E o conhecimento seguro dos desejos leva a direcionar toda escolha e toda recusa para a saúde do corpo e para a serenidade do espírito, visto que esta é a finalidade da vida feliz: em razão desse fim praticamos todas as nossas ações, para nos afastar-nos da dor e do medo.

Uma vez que tenhamos atingido este estado, toda tempestade da alma se aplaca, e o ser vivo, não tendo que ir em busca de algo que lhe falta, nem procurar outras coisas a não ser bem da alma e do corpo, estará satisfeito. De fato, só sentimos necessidade do prazer quando sofremos pela ausência; ao contrário, quando não sofremos, essa necessidade não se faz sentir.

É por essa razão que afirmamos que o prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Com efeito, nos o identificamos como o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa, e a ele chegamos escolhendo todo bem de acordo com a distinção entre prazer e dor.

Embora o prazer seja nosso bem primeiro e inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer: a ocasião em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advém efeitos o mais das vezes desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois que suportamos essas dores por muito tempo. Portanto, todo prazer constitui um bem por sua própria natureza; não obstante isso, nem todos são escolhidos; do mesmo modo, toda dor é um mal, mas nem todas devem ser sempre evitadas. Convém, portanto, avaliar todos os prazeres e sofrimentos de acordo com o critério dos benefícios e dos danos. Há ocasiões em que utilizamos um bem como se fosse um mal e, ao contrário, um mal como se fosse um bem.

Consideramos ainda a autosuficiência um grande bem; não que devamos nos satisfazer com pouco, mas para nos contentarmos com este pouco caso não tenhamos o muito, honestamente convencidos de que desfruta melhor a abundância os que menos dependem dela; tudo que é natural é fácil de conseguir; difícil é tudo que é inútil.

Os alimentos mais simples proporciona o mesmo prazer que as iguarias mais requintadas desde que se remova a dor provocada pela falta: pão e água produzem o prazer mais profundo quando ingeridos por quem deles necessita.

Habituar-se as coisas simples, a um modo de vida não luxuoso, portanto, não só é conveniente para a saúde, como ainda proporciona ao homem os meios para enfrentar corajosamente as adversidades da vida: nos períodos em que conseguimos levar uma existência rica, dispõe o nosso ânimo para melhor aproveitá-la, e nos prepara para enfrentar sem temer as vicissitudes da sorte.

Quando então dizemos que o fim último é o prazer não nos referimos aos prazeres dos intemperantes ou aos que consistem ao gozo dos sentidos, como acreditam certas pessoas que ignoram o nosso pensamento, ou não concordam com ele, ou interpretam erroneamente, mas ao prazer que a ausência de sofrimentos físicos e de perturbações da alma. Não são, pois, bebidas nem banquetes contínuos, nem a posse de mulheres e de rapazes, nem o sabor dos peixes ou das outras iguarias de uma mesa farta

que tornam doce uma vida, mas um exame cuidadoso que investi as causas de toda escolha e de toda rejeição e que remova as opiniões falsas em virtude das quais uma imensa perturbação toma conta dos espíritos. De todas essas coisas a prudência é o princípio e o supremo bem, razão pela qual ela é mais preciosa do que a própria filosofia; é dela que originaram todas as demais virtudes; é ela que nos ensina que não existe vida feliz sem prudência, beleza e justiça, e que não existe prudência, beleza e justiça sem felicidade.

Porque as virtudes estão intimamente ligadas à felicidade, e a felicidade é inseparável delas.

Na tua opinião será que pode existir alguém mais feliz do que o sábio, que tem o juízo reverente acerca dos deuses, que se comporta de modo absolutamente indiferente perante a morte, que bem compreende a finalidade da natureza, que discerne que o bem supremo está nas coisas simples e fáceis de obter, e que o mal supremo ou dura pouco, ou só nos causa sofrimento leve? Que nega o destino representado por alguns como o senhor de tudo, já que as coisas acontecem ou por necessidade, ou por acaso, ou por vontade nossa; e que a necessidade é incoercível, o caso, instável, enquanto nossa vontade é livre, razão pela qual nos acompanham a censura e o louvor?

Mas vele aceitar do que ser escravo dos destinos naturalistas: o mito pelo menos nos prefere a esperança do perdão dos deuses através das homenagens que lhes prestamos, ao passo que o destino é uma necessidade inexorável.

Entendendo que a sorte não é uma divindade, como a maioria das pessoas acredita (pois um deus não faz nada ao acaso), nem algo incerto, o sábio não crer que ela proporcione aos homens nenhum bem ou nenhum mal que sejam fundamentais para uma vida feliz, mas, sim, que dela pode surgir o início de grandes bens e de grandes males. A seu ver, é preferível ser desafortunado e sábio, a ser afortunado e tolo; na prática, é melhor que um bom projeto não chegue a bom termo do que chegue a ter êxito um projeto mal.

Medita, pois, todas estas coisas e muitas outras a elas congêneres, dia e noite, contigo mesmo e com teus semelhantes, e nunca mais se sentirás perturbado, quer acordado, quer dormindo, mas viverás como um deus entre os homens. Porque não se assemelha absolutamente a um mortal o homem que vive entre os bens imortais.”

Epicuro

ANEXO B

Carta da Terra¹⁰

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações.

TERRA, NOSSO LAR

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, é viva como uma comunidade de vida incomparável. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável no respeito aos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

A SITUAÇÃO GLOBAL

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

DESAFIOS FUTUROS

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem supridas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais e não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos no meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados e juntos podemos forjar soluções inclusivas.

RESPONSABILIDADE UNIVERSAL

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com a comunidade terrestre como um todo, bem como com nossas comunidades locais. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global estão ligadas. Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida e com humildade em relação ao lugar que o ser humano ocupa na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, interdependentes, visando a um modo de vida sustentável como padrão comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais será dirigida e avaliada.

PRINCÍPIOS

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DE VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.

- a. Reconhecer que todos os seres são interdependentes e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.
- b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

¹⁰ Carta da Terra – Fonte: <http://www.cartadaterrabrasil.org>. Acesso Dez. 2010.

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

- a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais, vem o dever de prevenir os danos ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.
- b. Assumir que, com o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder, vem a maior responsabilidade de promover o bem comum.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

- a. Assegurar que as comunidades em todos os níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada pessoa a oportunidade de realizar seu pleno potencial.
- b. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a obtenção de uma condição de vida significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

4. Assegurar a generosidade e a beleza da Terra para as atuais e às futuras gerações.

- a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.
- b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra a longo prazo.

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial atenção à diversidade biológica e aos processos naturais que sustentam a vida.

- a. Adotar, em todos os níveis, planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável que façam com que a conservação e a reabilitação ambiental sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.
- b. Estabelecer e proteger reservas naturais e da biosfera viáveis, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.
- c. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçados.
- d. Controlar e erradicar organismos não-nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas e ao meio ambiente e impedir a introdução desses organismos prejudiciais.
- e. Administrar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de forma que não excedam às taxas de regeneração e que protejam a saúde dos ecossistemas.
- f. Administrar a extração e o uso de recursos não-renováveis, como minerais e combustíveis fósseis de forma que minimizem o esgotamento e não causem dano ambiental grave.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.

- a. Agir para evitar a possibilidade de danos ambientais sérios ou irreversíveis, mesmo quando o conhecimento científico for incompleto ou não-conclusivo.
- b. Impor o ônus da prova naqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que as partes interessadas sejam responsabilizadas pelo dano ambiental.
- c. Assegurar que as tomadas de decisão considerem as consequências cumulativas, a longo prazo, indiretas, de longo alcance e globais das atividades humanas.
- d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.
- e. Evitar atividades militares que causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem estar comunitário.

- a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.
- b. Atuar com moderação e eficiência no uso de energia e contar cada vez mais com fontes energéticas renováveis, como a energia solar e do vento.
- c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais seguras.
- d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam às mais altas normas sociais e ambientais.
- e. Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.
- f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover o intercâmbio aberto e aplicação ampla do conhecimento adquirido.

- a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.
- b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuem para a proteção ambiental e o bem estar humano.
- c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, permaneçam disponíveis ao domínio público.

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

- a. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, alocando os recursos nacionais e internacionais demandados.
- b. Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma condição de vida sustentável e proporcionar seguro social e segurança coletiva aos que não são capazes de se manter por conta própria.
- c. Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem e habilitá-los a desenvolverem suas capacidades e alcançarem suas aspirações.

10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

- a. Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro das e entre as nações.
- b. Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e liberá-las de dívidas internacionais onerosas.
- c. Assegurar que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas.
- d. Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.

11. Afirmar a igualdade e a equidade dos gêneros como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

- a. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.
- b. Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.
- c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e o carinho de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

- a. Eliminar a discriminação em todas as suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.
- b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas com condições de vida sustentáveis.
- c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.
- d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

IV. DEMOCRACIA, NÃO-VIOLÊNCIA E PAZ

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e prover transparência e responsabilização no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.

- a. Defender o direito de todas as pessoas receberem informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que possam afetá-las ou nos quais tenham interesse.
- b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações interessados na tomada de decisões.

- c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de reunião pacífica, de associação e de oposição.
- d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos judiciais administrativos e independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.
- e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.
- f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

- a. Prover a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.
- b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade.
- c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no aumento da conscientização sobre os desafios ecológicos e sociais.
- d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma condição de vida sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

- a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimento.
- b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável.
- c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.

16. Promover uma cultura de tolerância, não-violência e paz.

- a. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.
- b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para administrar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.
- c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até o nível de uma postura defensiva não-provocativa e converter os recursos militares para propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.
- d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.
- e. Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico ajude a proteção ambiental e a paz.
- f. Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.

O CAMINHO ADIANTE

Como nunca antes na História, o destino comum nos conchama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa destes princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da Carta.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável nos níveis local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar e expandir o diálogo global que gerou a Carta da Terra, porque temos muito que aprender a partir da busca conjunta em andamento por verdade e sabedoria.

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Entretanto, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade tem um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não-governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra com um instrumento internacionalmente legalizado e contratual sobre o ambiente e o desenvolvimento.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida.

ANEXO C

Felicidade Interna Bruta

Serra Grande BAHIA

REALIZAÇÃO:

ESCAS
Escuela Superior de Conservación Ambiental Sostenible

IPÊ
Instituto de Pesquisas Ecológicas

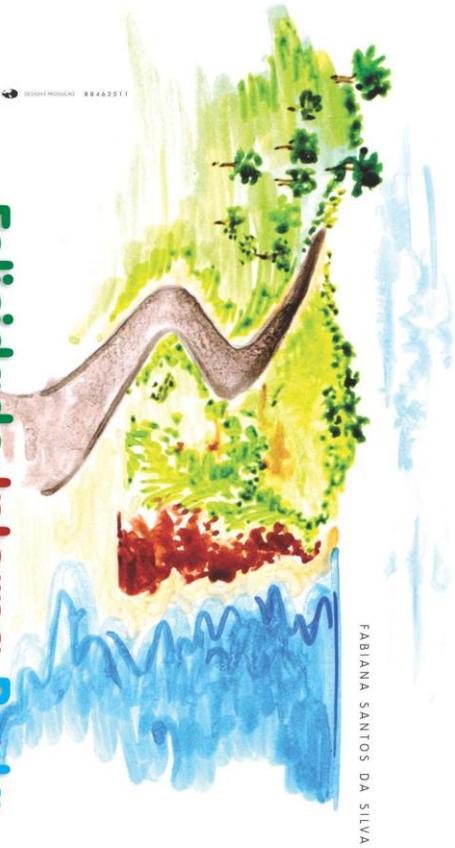
FINANCIADOR:

INSTITUTO
ARAPYU
Rua Apipicó, 2123, 301, Jurema III
40015-005, São Paulo-SP
Tel: 11 3079-1144
www.arapyu.org.br

REGISTRO PRODUÇÃO BR 4422511

Felicidade Interna Bruta

Serra Grande BAHIA



FABIANA SANTOS DA SILVA



Dedicado à população de Serra Grande e aos indivíduos capazes e interessados em contribuir para melhorar a qualidade de vida desta comunidade.

2

3

Índice

Apresentação	7
A vila de Serra Grande	9
A pesquisa	11
O FIB no Butão	13
O FIB em Serra Grande	15
Bem-estar Psicológico	16
Uso do tempo	17
Vitalidade Comunitária	18
Diversidade Cultural	20
Saúde	22
Educação	24
Diversidade e Resiliência Ecológica	26
Padrão de Vida	28
Boa Governança	30
A felicidade na vila de Serra Grande	32
Agradecimentos	35
Mensagem	37
Ficha Técnica	39



4

5



Apresentação

A Cartilha – “A Felicidade na Vila de Serra Grande” é uma proposta de comunicação elaborada para compartilhar os resultados do produto do Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável de Fabiana Santos da Silva e tem por objetivo levar informações para a comunidade estudada. Esta é uma pequena sistematização da pesquisa realizada em 2010-2011 e um pouco dos muitos conhecimentos e registros obtidos.

O estudo integra uma caracterização da Vila de Serra Grande e se baseia nos indicadores de Felicidade Interna Bruta - FIB, criado no Butão, pequeno país da Ásia. Procura mostrar o comportamento, a cultura e o meio de vida desta comunidade tão bela e rica.

Está destinada à comunidade da Vila de Serra Grande, aos que desejam conhecê-la, às nossas crianças e aos idosos, às lideranças locais e regionais, aos gestores do setor público e privado, aos agentes e técnicos dos setores que promovem o desenvolvimento da região, às instituições e organizações dentro deste contexto e aos atores interessados em ver através de outro olhar o mundo em que vive.

O produto foi elaborado com a colaboração e a coordenação da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS, do IPÉ - Instituto de Pesquisas Ecológicas e financiado e incentivado pelo Instituto Arapyaj.

6

7



8

A vila de Serra Grande

Serra Grande é uma vila do município de Uruçuca, sul da Bahia. Caracteriza-se com a presença de belas paisagens, de um lado o mar e as praias de beleza indescritível, do outro as florestas da Mata Atlântica, com sua grande exuberância e biodiversidade. E, em meio a tudo isso, encontram-se pequenos lagos e rios, como o Tijupe, Tijupinho, Sargi, Pancadinha e sua população.

A praça e a represa, o "coração" e o "pulmão" da Vila, além de divertir encantam os moradores e visitantes.

Com uma população de aproximadamente 4000 habitantes, seu território é dividido entre Vila Alta e Vila Praiana, mais conhecida como Sargi.

Destaca-se mundialmente por abrigar uma das maiores biodiversidades de espécies florestais do mundo, protegidos pelo Parque Estadual Serra do Conduru – PESC. Localiza-se dentro de Área de Proteção Ambiental, a APA Itacaré-Serra Grande.

A Vila de Serra Grande é rodeada de cachoeiras e outras belezas naturais como mangues, rios e praias, cenário de desenvolvimento e sobrevivência de muitos jagadeiros e marisqueiros, populações tradicionais da comunidade. Além da pesca, a Vila vive da agricultura e do turismo crescente em seu território.

9



Praça Pedro Gomes

Fonte: SILVA, F.S. janeiro de 2010.

O que é a pesquisa?

O estudo da Vila de Serra Grande partiu de 9 dimensões: (1) Bem-estar Psicológico; (2) Uso do Tempo; (3) Vitalidade Comunitária; (4) Diversidade Cultural; (5) Educação; (6) Saúde; (7) Resiliência Ecológica; (8) Padrão de Vida; e, (9) Boa Governança. Esses são os fatores que determinam a Felicidade Interna Bruta – FIB.

10

Qual a questão norteadora?

A questão central é averiguar se a Vila de Serra Grande é uma comunidade feliz.

Qual o objetivo da pesquisa?

O objetivo é medir o bem estar dos moradores da Vila de Serra Grande, baseado nos indicadores que conceituam a Felicidade Interna Bruta – FIB.

Como foi realizada?

Para a elaboração deste estudo foram realizadas entrevistas orais com 60 habitantes da Vila, tanto mulheres como homens. Entre eles estão nativos, pessoas vindas de outras cidades, estados e países, com idades que variaram entre 13 e acima de 60 anos. O intuito foi contemplar todas as classes sociais e incluir opiniões diversas. Foram realizadas entrevistas com pessoas moradores do Centro, Bairro da Seringa, Bairro Beira Rio, Bairro Osmar Simões, Rua Manoel Ferreira de Almeida, Rua do Campo, Mangueira, Pé de Serra e Sargi. Os moradores responderam a 48 questões que foram analisadas segundo metodologia quantitativa e qualitativa.

A pesquisa

Sexo	Masculino	28
	Feminino	32
Idade	13 a 18	7
	19 a 30	22
	31 a 45	15
	46 a 60	12
	>60	4
Escolaridade	S/Escolaridade e Alfabetizado	6
	Ensino Fundamental	22
	Ensino Médio	23
	Nível Superior/Pós-Graduação	9
Estado Civil	Solteiro	55
	Casado	4
	Viúvo	1
Local de Residência	Vila de Serra Grande	45
	Pé de Serra/ Sargi	15
Procedência	Nativo	30
	Imigrante outros municípios – BA	16
	Imigrante outros estados/países	9
	Nativo de Uruçuca	5

Figura 1/ Dados gerais das entrevistados, Serra Grande – BA, 2010
Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010 / Elaboração: Silva, F.S., 2011.

11

O que é FIB?

A Felicidade Interna Bruta (FIB), conceitualmente, é mais que um indicador, “É um catalisador de mudança, um processo de mobilização social em prol do bem estar coletivo e do desenvolvimento sustentável”.

(www.felicidadeinternabruta.com.br)



Fonte: www.felicidadeinternabruta.com.br

12

Felicidade Interna Bruta

FIB no Butão

O Butão é um pequeno país da Ásia, cujo rei Jigme Singye Wangchuck, desde seu discurso de coroação em 1972, propôs como processo de desenvolvimento do seu país, prioridades para a paz, a segurança, a sustentabilidade e a felicidade.

Seu sucessor, o Rei Khesar, também passou a utilizar a FELICIDADE das pessoas como uma diretriz do desenvolvimento do país.

Para o Rei Khesar, a felicidade e o bem estar de todas as pessoas e de todos os seres vivos é o propósito primordial da boa governança.

A Felicidade Interna Bruta – FIB passou a ser um programa político, que usa nove dimensões para avaliar o desenvolvimento da nação.

13



14

A Felicidade Interna Bruta

FIB em Serra Grande

A Vila de Serra Grande possui aspectos muito positivos, dinâmica peculiar e envolvente de um ambiente acolhedor. Diante dessas sensações pessoais e fazendo uma avaliação do vilarejo que está em crescimento, se fez necessário um conhecimento do todo, de como a Vila se caracteriza e se apresenta. Só assim podemos agir de forma a buscar um desenvolvimento com a atenção voltada à população, ao meio ambiente e às aptidões desse lugar.

A busca do conhecimento acerca da felicidade na Vila se deu por considerar o lugar diferenciado e favorável à felicidade, ou, ao menos, à busca dela com grandes possibilidades de encontrá-la.

A inspiração veio do Butão e seu Indicador de Felicidade Interna Bruta que foi uma alternativa para avaliar outras riquezas embutidas na cultura, nos costumes, nos valores, no meio ambiente, na diversidade e na resiliência ecológica, na educação, na saúde, na boa governança, no bem estar psicológico, no uso do tempo e muitos indicadores dentro destes temas.

15

1

Bem estar Psicológico

O domínio do bem estar psicológico inclui a satisfação com todos os elementos vivos, o gozo da vida e o bem estar subjetivo. Os indicadores que compõem o bem estar são psicológicos, equilíbrio emocional e espiritualidade.

As pessoas se consideram felizes por terem um bom relacionamento familiar, amigos, saúde, por conquistas alcançadas, por morarem em um bom lugar, por incluírem Deus e Jesus nas suas vidas a.

- 78% das pessoas possuem religião.
- 88% costumam orar.
- 71% oram diariamente.
- 73% nunca pensaram em se suicidar.
- 27% já pensaram em suicídio.

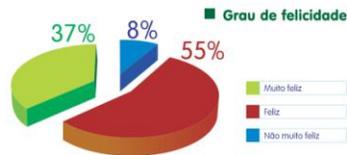


Figura 1 – Grau de Felicidade, Serra Grande – BA, 2010. Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010 / Elaboração: Silva, F. S., 2011.

16

2

Uso do Tempo

O domínio do Uso do Tempo é das dimensões mais eficazes para se mensurar a qualidade de vida. No período de 24 horas são analisadas o tempo gasto em horas de trabalho e de sono, por exemplo. A compreensão é de que a diversidade de atividades que uma pessoa é capaz de desempenhar contribui para aumentar os níveis de felicidade.

No controle do uso do tempo:

- 61% das pessoas têm controle sobre a maioria das decisões.
- 45% realizam atividades que tiveram intenção de realizar algum dia.
- 35% não conseguem realizar as atividades pretendidas.

Realiza atividades que gosta



Figura 2 – Grau de Felicidade, Serra Grande – BA, 2010. Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010 / Elaboração: Silva, F. S., 2011.

17

3

Vitalidade Comunitária

A sensação de pertencimento, de segurança no lar e na comunidade, as taxas de voluntariado, as relações de confiança e o cuidado entre as pessoas são indicadores que compreendem o domínio da Vitalidade da comunidade. Esses são aspectos de interações e de relações dos pontos fortes e fracos na comunidade.

As respostas indicam que 87% das pessoas se sentem parte da comunidade.

Dessas, 78% têm a sensação de pertencimento muito forte.

Dentre os entrevistados 55% das pessoas participam de festividades e/ou reuniões sociais de uma a mais vezes por semana.

Entre as atividades comentadas estão as reuniões de associações, as festas comemorativas tradicionais, os eventos culturais ou esportivos que acontecem na praça, reuniões ou comemorações religiosas.

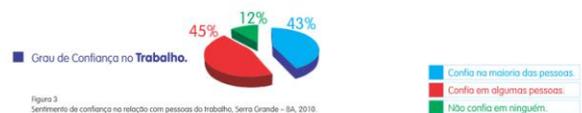


Figura 3 – Sentimento de confiança na relação com pessoas do trabalho, Serra Grande – BA, 2010.



Figura 4 – Sentimento de confiança na relação com pessoas da família, Serra Grande – BA, 2010.



Figura 5 – Sentimento de confiança na relação com estranhos, Serra Grande – BA, 2010. Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010 / Elaboração: Silva, F. S., 2011.

18

19

Diversidade Cultural

O domínio da cultura está ligado à diversidade e à força das tradições culturais, que contribuem para a identidade, os valores e a criatividade.

O pensamento da população inclui:

Assassinato, prostituição, roubos, suicídio, agressões e cobiça não tem pertinência na Vila para mais de **75%** dos entrevistados.

O aborto não se justifica para **65%** da população.

Mentira não é cabível para **48%** dos entrevistados e, às vezes, pode ser justificada para **52%** das pessoas.

O estupro e o abuso sexual não são aceitos para **100%** das pessoas.

Os sentimentos relacionados à alegria e carinho fazem parte da vida de mais de **80%** da população.

Amizade é um valor importante para mais de **70%** dos entrevistados.

Atividades artísticas, culturais, musicais e esportivas estão presentes de alguma forma para **63%** das pessoas que moram na Vila.

As festas são apontadas como parte da vida local para mais de **40%** das pessoas.

20

Saúde

Nesta dimensão são considerados tanto o sistema de saúde quanto da alimentação, a realização de atividades físicas, entre outros. Os serviços e as práticas de saúde são mensurados quanto à sua ausência, ou, a barreira aos serviços de saúde, que incluem acesso e distância. O indicador de saúde constitui-se em: status da saúde; conhecimento sobre saúde; barreiras ao atendimento na saúde.

Referente ao serviço público de saúde local, as respostas foram:

A satisfação quanto à limpeza do local de saúde, **27%** dos entrevistados.

Quanto à simpatia e cortesia dos funcionários, **23%** das respostas obtidas.

Em relação ao diagnóstico, tratamento e medicamentos receitados, há uma satisfação de **40%** dos entrevistados.

As pessoas que consomem ou já consumiram bebida alcoólica são **85%** dos entrevistados.

Neste aspecto, **45%** consomem bebida alcoólica nos fins de semana e **45%** em comemorações ou festividades.

22

Educação

O domínio da educação é bastante abrangente no que se refere aos conhecimentos, e está ligado a valores, habilidades e criatividade. Avalia-se a eficácia da educação para o trabalho, a colaboração e a participação em assuntos coletivos. Nessa dimensão, a cultura e o conhecimento popular são considerados importantes.

Dentre as respostas obtidas:

48% estão satisfeitos quanto à qualidade de ensino recebido ou para seus filhos.

52% dos entrevistados costumam contar histórias populares a seus filhos, muitas sendo aquelas que ouviram de seus pais.

80% desconhecem os nomes de seus bisavós.

97% das pessoas sabem como resolver pequenas enfermidades.

91% utilizam métodos com plantas medicinais para tratamento de pequenas enfermidades.

88% consideram ter uma alimentação saudável, e destes, **98%** consomem frutas e verduras com frequência.

24

Conhecimento das pessoas às atividades consultadas.



Figura 6 / Conhecimento das pessoas às atividades consultadas, Serra Grande - BA, 2010.
Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010. / Elaboração: Silva, F. S., 2011.

Principais Festas Comunitárias.



Figura 7 / principal festa Comunitária, Serra Grande - BA, 2010.
Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010. / Elaboração: Silva, F. S., 2011.

21

Autoavaliação de Saúde

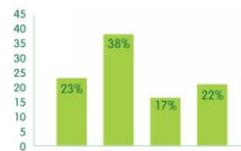


Figura 8 Autoavaliação de saúde e fumantes.

Fumantes



Figura 9 Fumantes, Serra Grande - BA, 2010.

Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010. / Elaboração: Silva, F. S., 2011.

23

Nível de Educação Desejável

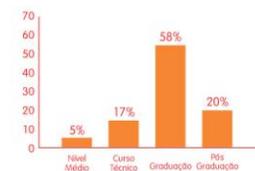


Figura 10 - Nível de Educação Desejável, Serra Grande - BA, 2010.
Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov. 2010. / Elaboração: Silva, F. S., 2011.

25

7

Resiliência e Diversidade Ecológica

O estudo deste domínio é dividido, pois parte dele é realizado com estudiosos e especialistas para coleta de informações sobre os ecossistemas, a diversidade biológica existente, os recursos naturais e as formas de gestão. Na outra parte, que se estende à população, a coleta de informações está ligada ao seu conhecimento sobre ecologia.

Os entrevistados opinaram da seguinte forma:

100% consideram rios e lagos importantes para suas vidas.

67% sempre reutilizam embalagens adquiridas.

87% das pessoas já plantaram árvores.

As preocupações das pessoas para a Vila se dividem em:

5% mencionaram habitação.

3% citaram o lixo urbano.

87% apontaram o tráfico de drogas.

5% citam outras preocupações como: falta de segurança, saneamento básico e má administração.



As espécies de plantas citadas foram:

jacarandá, gindiba, imbirucú, coqueiro, cajueiros, dendê, pau-brasil, aroeira, conduru, biriba, embaúba, pau-de-jangada, orquídeas, piqui, foxinho, mas-serranduba, jatobá, jacarandá, pau-pombo, murici, taipoca, pindaíba, oiti, sapucaia, jussara laranjeira, eucalipto, loro, embirucú, sucupira, pau d'arco, muanza, ingá, amescla, jequitibá, seringa, jaqueira, aderno, coração de negro, pequi-amarelo, murta, araçá, gameleira, mangueira e anelím.

Dentre os animais, foram citados:

teju, mico, preguiça-de-coleira, pica de jaca, lobo, cutia, macaco, tamandú-mirim, paca, veado, quati, barboleta, capivara, camaleão, "Luiz" ourico-cocheiro, rato do mato, sapo, galo do mato, coelho, pássaros, periquito, sabiá.



■ Conhecimento sobre Biodiversidade



Figura 11 / Conhecimento sobre nome de espécies existentes nas matas locais, Serra Grande - BA, 2010. Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov 2010 / Elaboração: Silva, F. S., 2011.

26

27

8

Padrão de Vida

Os níveis de renda individual e familiar, o senso de estabilidade financeira, e segurança alimentar, a propriedade da casa são avaliados sob o status econômico do povo, assim como os problemas financeiros enfrentados. Os indicadores de padrão de vida consistem, portanto, em renda, habitação, segurança alimentar e dificuldades financeiras.

Observa-se que **70%** das pessoas se sentem satisfeitas quanto às necessidades básicas como alimentação e vestuário.

As respostas indicam que **80%** das pessoas moram em residência própria.



■ Variação da Renda Familiar nos últimos anos

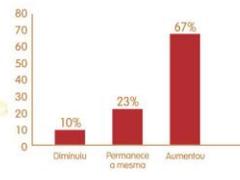


Figura 12
Variação da renda familiar nos últimos anos, Serra Grande - BA, 2010.

■ Renda Familiar

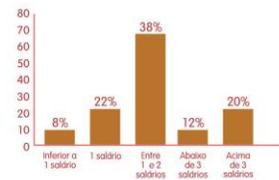


Figura 13
Renda Familiar, Serra Grande - BA, 2010. Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov 2010 / Elaboração: Silva, F. S., 2011.

28

29

10

Boa Governança

A percepção da população sobre a eficácia, a honestidade e a qualidade do governo é avaliada sob o domínio de boa governança. Os indicadores estão ligados ao desempenho do governo, aos direitos humanos, à liderança em vários níveis de governo, ao controle de desigualdade e corrupção, à confiança das pessoas na mídia.

A comunidade estudada possui uma quantidade considerável de associações, tipos de organizações e movimentos sociais para o seu tamanho geográfico e populacional. As seguintes associações foram citadas: Pescadores e Marisqueiros, Pequenos Produtores de Serra Grande, Agricultores Orgânicos da APA Itacarã/Serra Grande, Cultural de Serra Grande, Cabaneiros, Hoteleiros e Pequenos Empreendedores, Esporte e Cultura, Pedagógica Dendê da Serra, Vão Livre, de amigos da Serra, Rede de Associações de Serra Grande, além dos Institutos existentes e dos Conselhos Gestores da APA Itacarã/Serra Grande. Existe ainda o Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente, o Conselho Gestor do Parque Estadual Serra do Conduru - PESC, o Conselho Municipal de Segurança, sendo todos ativos.

As respostas obtidas indicam que:

98% dos entrevistados conhecem o nome dos candidatos políticos do município.

22% possuem conhecimento sobre o partido políticos dos candidatos locais.

80% dos entrevistados citam o diálogo como principal fonte de informação política local.



Classificação de desempenho do governo local nos últimos 12 meses.

CATEGORIAS	Número de respostas atribuídas por classificação					TOTAL
	EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO SABE	
Criação ou condição de novos empregos	2	17	38	3	60	
Atendimento à educação	5	27	25	3	60	
Melhoramento do serviço de saúde	5	20	28	7	60	
Combate à corrupção		14	38	8	60	
Proteção do meio ambiente	4	16	35	5	60	

Tabela 2 / Classificação de desempenho do governo local nos últimos 12 meses, Serra Grande - BA, 2010. Fonte: Pesquisa de campo, Serra Grande-BA, Nov 2010 / Elaboração: Silva, F. S., 2011.

30

A felicidade na vila de Serra Grande

O estudo sobre a Vila de Serra Grande foi realizado com base na visão de seus moradores, levando em consideração as dimensões como Bem estar Psicológico, Uso do Tempo, Vitalidade Comunitária, Diversidade Cultural, Saúde, Educação, Diversidade e Resiliência Ecológicas, Padrão de Vida e Boa Governança. Essas dimensões foram correlacionadas, reduzidas e definidas em uma escala de 0 a 1.

A Felicidade Interna Bruta da População da Vila de Serra Grande obteve 0,68, o que indica que a comunidade é FELIZ, se considerarmos a linha mediana de 0,5. Contudo, verificamos que as dimensões possuem baixa correlação, e por isso cada uma deve ser analisada separadamente e cuidada individualmente para se entender o que ações devem ser implementadas para a melhoria da qualidade de vida dessa comunidade.

Serra Grande revela-se com peculiaridades singulares, no que diz respeito à diversidade cultural e ecológica, podendo esses, serem elementos iniciais no processo de envolvimento local e na busca de um desenvolvimento sustentável.

Diante do estudo elaborado, notou-se uma grande receptividade por parte da população em contribuir para conservar as características consideradas positivas e buscar melhorias para o pequeno povoado.

Portanto, o estudo das nove dimensões se faz necessário, assim como o cuidado na aplicação de políticas públicas para estes aspectos se tornarem prioridades. A Vila possui riquezas que certamente são reconhecidos e merecem ser conservados e otimizados por quem ali vive.



Fonte: SIAV, P.3, dezembro de 2009

Mirante da vila de Serra Grande

32

33



"Nossas ações ressoam muito além do nosso ambiente imediato".
Tenzin Gyatso, 14^o Dalai Lama

34

Agradecimentos

Com a certeza de que não somos indivíduos por nós mesmos e sim pela pluralidade de acontecimentos, situações, vivências, alegrias, tristezas, conquistas, decepções, surpresas, encontros, pelas diversas energias e pessoas que cruzam ou estão presentes na nossa vida, agradeço.

Sou grata a Deus e aos guias espirituais, aos meus pais, aos meus queridos irmãos, aos meus amigos, aos orientadores, Suzana Padua, Jorge Chiapetti, Marlene Tabonez, Alexandre Uezu e a coordenadora Cristiana Martins, aos professores da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS, aos colegas de mestrado, por caminharem juntos, cada um com suas afinidades, aprendendo e ensinando de acordo com suas atividades.

Ao IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, ao Instituto Arapyãú e ao Instituto Floresta Viva agradeço pela oportunidade ofertada.

À Comunidade de Serra Grande agradeço pela simplicidade de ser, por despertar em mim e em muitas outras pessoas sentimentos puros, e por contribuírem com este estudo.

Agradeço a todos que direta e indiretamente participaram, contribuíram e continuam contribuindo na minha individualidade de ser, que fazem com que as injusteças gritem e as forças surjam para a batalha que enfrentamos diariamente em nossas vidas, sempre em luta de um mundo com mais harmonia, justiça e felicidade.

35

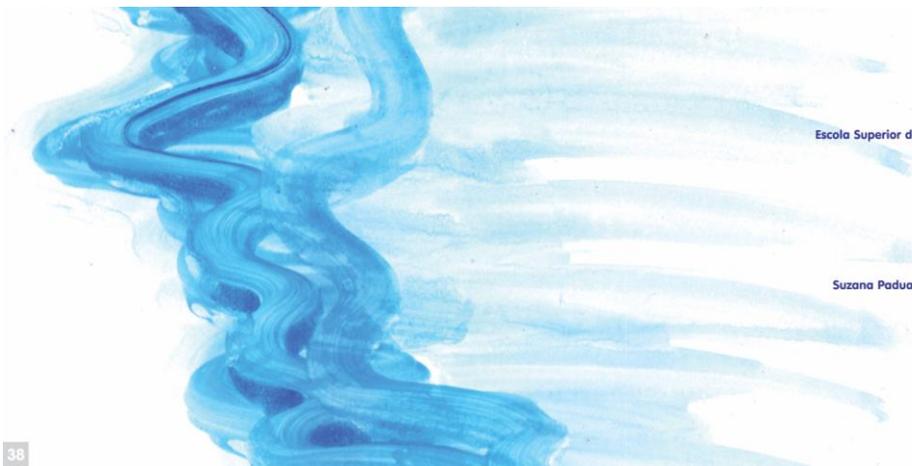
Mensagem

"Podes fazer mais em favor da humanidade se te dispuseres a isto:
Distende a mão a alguém caído;
Dize uma palavra cortês a outrem;
Sorri para uma pessoa solitária,
acenando-lhe fraternidade;
Presenteia um amigo com uma flor;
Faze sorrir um triste;
Enlaça em ternura um desafortunado...
Disputa a honra de ser construtor do mundo melhor e de uma sociedade mais ditosa".

Joanna de Ângels

36

37



38

Ficha Técnica

Realização:
Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade - ESCAS
IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Financiador:
Instituto Aropyaú

Produção e Elaboração:
Fabiana Silva

Orientação:
Suzana Padua, Alexandre Uezu, Marlene Tabanez e Jorge Chiapetti

Coordenação:
Cristiana Martins

Direção de Arte e fotografias:
Fabiana Silva

Ilustração e Design Gráfico:
João Ricardo

39